ANO XCII – NUMERO 63

Sexta-feira, 7 de Março de 1947

FUNDADORES
H. C. de Miranda, M. S. Carqueja e F. S. Carqueja
BENTO CARQUEJA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
F. Seara Cardoso

Redacção, administração e composição
Avenida das Nações Aliadas, 107
End. Teleg.: Comércio – PORTO

TELEFONOS
NO PORTO: Rédé, 21, 22 e 23 / Estado, 4
EM LISBOA: Rédé, 2 7402 / R. Alecrim, 51 / Estado, 67

O Comercio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHÃ

PREÇO DA ASSINATURA
desde 1 de Novembro de 1941
Continente e Ilhas:
12 meses ..... 260$00
6 » ..... 135$00
3 » ..... 70$00
Africa Ocidental, Oriental Brasil e Espanha:
12 meses ..... 296$00
União Postal:
12 meses ..... 368$00
Inglaterra e América do Norte:
12 meses ..... 512$00
PAGAMENTO ADIANTADO

Chefe da Redacção Hugo Rocha

PREÇO AVULSO: 80 centavos

Crónica Naval

As riquezas do mar

Assentemos como um principio absoluto que o homem se meteu pelo mar fora, com o intento de aumentar a sua riqueza, quer aproveitando a via de comunicação que se lhe oferecia (a única nos tempos primitivos) quer fazendo a exploração da pesca abundante. Só quando os contactos entre os interesses dos diferentes povos originaram atritos é que apareceram as armadas para protecção aos seus conterrâneos. O termo «Marinha» deve, pois, significar o conjunto de meios para a exploração das riquezas do mar. O termo «Armada», que vem desde os primeiros tempos da nossa nacionalidade, representa a força protectora e policial desses mesmos meios, produtores da riqueza nacional. E, da mesma forma que os Estados modernos precisam de manter sobre a terra forças de polícia que a todos obriguem à lei, igual necessidade existe para os que se dedicam à exploração do mar.

Há entre nós a errada ideia de que Marinha é força da Armada e nada mais. E, muitas vezes, vemos economistas protestar contra as despesas do Ministério da Marinha, considerando-as como despesas exclusivamente militares. No entanto, a exploração do mar faz parte da economia duma nação, algumas vezes parte importantíssima, como acontece na Noruega, Suécia, Dinamarca e, em geral, em todas as nações do Norte da Europa.

A ligação entre a parte económica da Marinha e a organização da Armada tem sido, muitas vezes, discutida, havendo opiniões muito diversas, querendo uns imitar a estrutura de certa nação, querendo outros o contrário. O problema tem de ser visto pelos dois aspectos e adaptado à maneira portuguesa. Se, porventura, quisermos filiar uma opinião em terra alheia, não devemos ir à Inglaterra, aos Estados Unidos e a outras grandes potências militares, mas sim aos países nórdicos, onde a exploração do mar constitui uma importante função económica nacional. Dadas as nossas condições geográficas naturais, com ilhas adjacentes e um vasto império ultramarino, torna-se lógico o desenvolvimento da Marinha em normas racionais e positivas.

Ora, muitas vezes se tem dito, nestas crónicas, e está no espírito de toda a gente que, mesmo como força militar propriamente dita, a Armada tem o valor que corresponde à protecção dada a sua Marinha mercante e às indústrias marítimas. Uma armada só tem razão de existir e de aumentar na progressão em que se desenvolver o fomento marítimo. Quando um povo perde os seus interesses económicos sobre o mar, a Armada deve desaparecer. E desta maneira se conclui que o valor duma marinha corresponde ao valor dos seus interesses económicos. E' sobre esta base que todas as organizações possíveis devem assentar.

As riquezas do mar têm preocupado os dirigentes das mais prósperas e opulentas nações. Vimos, no artigo anterior, como os Estados Unidos encaram esse problema, procurando dar-lhe protecção no futuro. Essa protecção visa, especialmente, as pescas do Oceano Pacífico, o halibut (o alabote dos nossos pescadores do bacalhau) e o salmão que constituem riquezas formidáveis e em cujas empresas estão empregados avultados capitais. Os Estados Unidos e o Canadá entenderam-se em acordos sucessivos, para melhorarem as condições de pesca e a conservação das espécies. Chegaram à perfeição de construir um canal no rio Fraser, para que o salmão passasse para a desova que era prejudicada por uma barragem industrial que havia naquele rio. Todos estes trabalhos assentaram em estudos sucessivos sobre as condições oceanográficas e a vida dos próprios peixes.

As pescas americanas eram, todavia, ameaçadas pelo Japão, que chegou a ser o povo com maior desenvolvimento da indústria piscatória. Tendo imposto à Rússia as condições que quis, pelo tratado de Portsmouth, de 1905, que pôs termo à guerra russo-japonesa, viu-se livre de concorrentes na extensa zona siberiana. A sua política tradicional, cheia de cautelas, não abriu qualquer conflito, até que, em 1936, quando resolveu impôr-se pela violência, anunciou um plano trienal de investigações científicas sobre as emigrações do salmão. Daí em diante, no Senado de Washington, os representantes dos interesses piscatórios do Pacífico apresentaram projectos sucessivos, criando uma doutrina que defendesse os capitais empregados. A guerra veio resolver, pelas armas, o litígio que se preparava. Também no ano de 1936, as grandes empresas anglo-norueguesas de pesca pensavam mandar ao Pacífico à pesca do halibut um dos seus navios-mães. A intervenção diplomática dos Estados Unidos e do Canadá em Londres impediram esta realização. Hoje, estando o Japão vencido, fica a Rússia vencedora e fortíssima. E' natural que pretenda recuperar no Pacífico todas as suas ambições czaristas, que os japoneses contiveram, durante quarenta anos. O problema da pesca apresenta-se assim muito difícil, para ser integrado na paz geral, não respeitando a Rússia, pelo seu sistema social, os interesses dos capitalistas. E os capitais americanos empregados naquela pesca são enormes, tendo realizado, durante longos anos, uma grande obra meritória a favor da riqueza marítima da região. E' esta uma das razões que levam o Governo de Washington a tentar a criação duma doutrina internacional que facilite a resolução do problema, defendendo os seus próprios interesses.

Portugal é considerado, na economia geral do Mundo, entre os países que maior percentagem de riqueza nacional tiram dos oceanos. No entanto, faltam-nos, quase por completo, os elementos de estudo para o desenvolvimento da indústria, o peixe rareia nos mercados e, muitas vezes, come-se peixe espanhol, especialmente a pescada de Vigo, nas cidades provincianas. Temos muito a fazer, tanto no campo das investigações como nos arranjos económicos presentes, para que possamos aproveitar esta riqueza que nos é atribuída. E não se apresenta outro meio de realização que não seja dotar o Ministério da Marinha com os recursos próprios, permitindo-lhe imprimir no fomento marítimo o desenvolvimento que merece, ao mesmo tempo que a organização de transportes terrestres apropriados para levar o pescado, em boas condições de conservação, aos locais onde pode ser consumido.

José Azevedo.

O comandante da flotilha britânica, autoridades civis e militares portuguesas e presidente da Associação Comercial momentos antes do início do baile

A VISITA DA FLOTILHA DA "HOME FLEET,, AO PORTO DE LEIXÕES

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO

promoveu uma festa de raro esplendor em honra dos oficiais da marinha de guerra britânica

Havia anos que os salões do palácio da Bolsa, sede da Associação Comercial do Porto, os mais sumptuosos da capital do Norte, onde se têm realizado as festas mais esplendorosas e por onde têm passado as mais categorizadas figuras nacionais e algumas figuras estrangeiras de extraordinário relevo, não se abriam a um público de escol como o que, na pretérita noite, ali afluiu. Os bailes da Associação Comercial do Porto têm especiais tradições de magnificência e costumam atrair o que há de mais distinto nos meios sociais mais elevados desta cidade — e o da noite passada não desmereceu dos anteriores, podendo, talvez, afirmar-se que, pelo número de pessoas que a ele assistiram, foi tão notável como os mais notáveis, senão mais notável ainda. Cerca de duas mil pessoas estiveram ali e é óbvio que, apesar de vasto, o recinto da festa foi exíguo para tal plétora de público.

A festa foi promovida em honra dos oficiais da flotilha da «Home Fleet» que está de visita ao porto de Leixões, vendo-se ali, além desses convidados, que ostentavam os seus uniformes de gala, todos ou quase todos os membros da colónia britânica do Porto. Inúmeras senhoras, com seus elegantes vestidos de noite, davam todo o realce da sua graça ao ambiente, que era, verdadeiramente, encantador. O aspecto do palácio da Associação Comercial do Porto, que, exteriormente, estava iluminado «a giorno», por meio de potentes reflectores, era, na verdade, de raro esplendor. O baile foi animado por três orquestras que, quase ininterruptamente, se faziam ouvir, arrastando centenas de pares no turbilhão da dança. Ao princípio da madrugada foi servida uma ceia volante, no majestoso átrio do palácio, decorado com fina sobriedade e bom gosto pelos Serviços de Arborização e Jardinagem da Câmara Municipal do Porto.

Os convidados de representação, mormente os comandantes e a oficialidade dos navios de guerra britânicos foram recebidos, à entrada do palácio da Associação Comercial do Porto pelo presidente deste prestigioso organismo, sr. António de Oliveira Cálem, acompanhado por todos os outros membros da direcção. A abertura do baile foi assinalada pelo «God Save the King» e «A Portuguesa». A festa, que terminou alta madrugada, com a mesma ruidosa animação do começo, deixou, por certo, as mais perduráveis recordações em quantos a ela assistiram. Os homenageados manifestaram o seu apreço por aquilo que se lhes patenteou e prodigalizaram palavras de muita admiração para com a Associação Comercial do Porto, cuja direcção tem jus a especiais louvores pelo êxito manifesto da sua nova iniciativa.

(Continua na 6.ª página)

Reunião do Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reunido ontem, de tarde, no Palácio de São Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, ocupou-se de assuntos de administra pública, que correm pelas diversas pastas.

O subsecretário de Estado da Guerra

FOI CUMPRIMENTADO PELOS ADIDOS MILITARES E AERONAUTICOS

Os adidos militares e aeronáuticos acreditados em Lisboa cumprimentaram ontem o sr. coronel Lopes da Silva, subsecretário de Estado da Guerra, tendo sido apresentados pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo.

A atitude russa no que respeita á fiscalização atómica

poderá ser modificada

LAKE SUCCESS, 6. — A discussão sobre a energia atómica no Conselho de Segurança foi adiada para segunda-feira.

Na reunião de ontem, à noite, vários delegados exprimiram o sentimento de que a atitude russa no que respeita à fiscalização atómica, na véspera da Conferência dos Ministros dos Estrangeiros de Moscovo, parece ser a de «obter vantagens em troca». A sua aparente rejeição sem compromissos das importantes medidas do plano de fiscalização atómica foi tomada com sentimentos diversos pelas outras delegações que originalmente tinham aceitado o plano.

O general McNaughton, delegado canadiano, declarou depois da reunião:

— Os russos receiam que a fiscalização atómica possa interferir com a independência económica das Nações e não apenas com a deles. Nós todos encaramos este facto mas decidimos aceitar o risco de preferência a correr o risco maior de uma produção de energia atómica não fiscalizada.

O sentimento geral é que a despeito da posição da Rússia, que parece ser um grande recuo para as Nações Unidas, a Comissão de Energia Atómica pode continuar os seus trabalhos para a elaboração da maquinaria atómica e para a redacção do tratado atómico. Sente-se que é possível que durante este trabalho a Rússia possa modificar a sua posição como fez no passado. — *Reuter.*

O vulcão Etna

renovou a sua actividade, atirando a grande altura rochas pulverizadas

e levando o fogo às florestas e às aldeias

CATANIA, 6 (URGENTE) — O vulcão Etna renovou a sua actividade ontem, quarta-feira, de uma maneira extraordinária, expelindo a grande altura rochas pulverizadas e cinzas incandescentes, que durante toda a noite e a madrugada de hoje ofereceram um espectáculo verdadeiramente trágico e emocionante.

De duas novas crateras estão a ser vomitadas grandes torrentes de lava incandescente, que correm ràpidamente por florestas e outros locais que não tinham sido atingidos pelas torrentes anteriores de lava. Lavram grandes incêndios e uma espessa fumarada produzida pelas florestas a arder cobre toda a região do Etna. Presentemente a lava que corre em grandes cachões das duas novas crateras do Etna não ameaça quaisquer locais habitados. — UP.

O Governo norte-americano enviou a Moscovo uma nota

protestando energicamente contra a interferencia dos sovietes no Governo hungaro

WASHINGTON, 6. — O Departamento de Estado anunciou que o Governo norte-americano enviou ao de Moscovo uma nota muito enérgica protestando contra a alegada interferência dos sovietes no Governo húngaro, não-comunista.

Afirma-se que o general Marshall, Secretário de Estado, antes de partir de avião para Moscovo, en-

(Continua na 3.ª página)

As águas do rio Douro,

devido às últimas chuvas,

aumentaram, consideràvelmente, de volume

inundando muitos estabelecimentos e casas da Ribeira e de Miragaia, bem como da parte ribeirinha de Vila Nova de Gaia

Uma vez mais, o rio Douro ameaça cheia. Na Ribeira, em Miragaia e, na parte ribeirinha de Vila Nova de Gaia, já, ontem, as águas entraram nas casas e estabelecimentos tudo inundando, a todos causando prejuízos e aflições. Desde as três horas da madrugada que moradores e barqueiros dali, apercebendo-se do perigo, andaram, constantemente, a transportar pessoas e coisas, nos pontos mais inundados. Avizada a tempo, a polícia compareceu ali, afim de regular o trânsito, sendo proibida a passagem de veículos no cais da Ribeira, que se encontra coberto pelas águas, entre a ponte de D. Luís I e a Rua de São João. Graças à intervenção de algumas pessoas, entre as quais se contavam os irmãos Deocleciano e Ilídio Monteiro, o primeiro muito conhecido da população ribeirinha pelos seus actos de abnegação, não se registou qualquer desastre. Prevê-se, porém, que o volume das águas aumente, visto terem chegado à Capitania do Porto, alarmantes notícias de Espanha, prevenindo da cheia. Quem andava de madrugada na Ribeira, viu um barco valboeiro arrastado pela corrente, que é impetuosíssima. Outras coisas foram vistas, também, pelo dia fora, quando o volume das águas era maior. Para se avaliar da força da corrente, basta dizer que a lancha a motor «Espinhaço», empregada no transporte de pessoas para Avintes, levou mais de uma hora a cobrir o percurso entre as duas pontes, apesar de fazer mais de dez milhas por hora e de levar, na ocasião, sòmente metade dos passageiros habituais. Também por causa da corrente, correu o risco de se afundar, de tarde, a fragata «Jupiter» visto ter-se partido a amarração, quando era rebocada pelo «Urano». Valeu no difícil transe, que foi presenceado por muita gente, o navio-motor «Vale Formoso I», que, encostando à fragata, permitiu que o rebocador se aproximasse, lançando-lhe nova amarra. Na previsão de qualquer sinistro na parte ribeirinha, as corporações de Vila Nova de Gaia estão de prevenção, o mesmo sucedendo com as desta cidade. Ao fim da tarde, as águas — que subiram, já, a mais de um metro e cinquenta além do normal — desceram um pouco, receando-se, porém, que, durante a madrugada, subam de novo.

Foram tomadas providências no sentido de evitar qualquer desastre

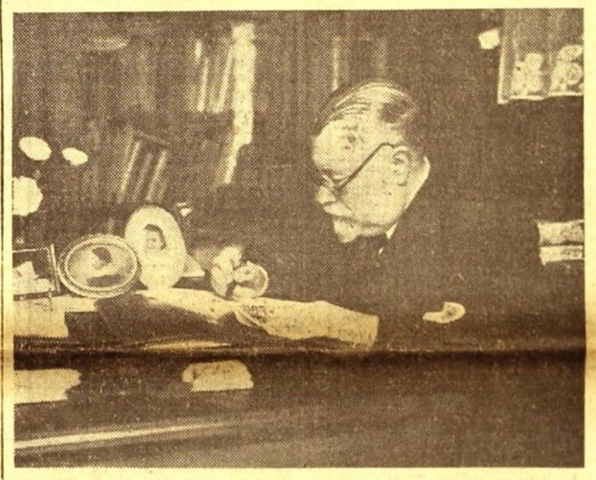
Tanto no rio — onde as embarcações, por ordem da Capitania, estão, desde há dias, com as amarrações reforçadas — como em terra — nos pontos mais atingidos pelas águas — foram tomadas as precauções necessárias.

(Continua na 4.ª página)

Os 70 anos do professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto,

sr. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima

Se há pessoas dignas de homenagens, o sr. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima, que, hoje, atinge o limite de idade, como professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, é uma delas. Trabalhador infatigável e entusiástico, espírito esclarecido e esclarecedor, devem-lhe o magistério, a ciência e as letras muitas contribuições notáveis, sendo verdadeiramente extraordinária a sua acção. Descendente dum honesto



O sr. prof. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima, no seu gabinete de trabalho

professor primário de Santo Tirso, o sr. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima tem sido um chefe de família exemplar, admirável continuador da obra de seu pai. E' deveras notável a sua acção como professor e como homem de letras.

Tendo-se matriculado na Academia Politécnica, em 1895, concluiu, em 1897, os estudos preparatórios, ingressando, no mesmo ano, na Escola Médico-Cirúrgica, cujo curso fez, assinaladamente, defendendo tese, em 1903. Activo, inteligente, leccionou, enquanto estudante, nalguns colégios e liceus desta cidade, conquistando, pela lhaneza do seu trato, não só os estudantes, mas todos quantos com ele privavam. Um ano após a sua formatura, foi nomeado chefe de clínica cirúrgica da Escola Médico-Cirúrgica do Porto e, logo a seguir, médico do Instituto Hidroterápico e secretário da redacção do «Porto Médico». Sempre dinâmico, a tudo e a todos atendia, sendo por isso, convidado para cargos fora da actividade científica, que recusou, visto ter sido nomeado, em 1906, professor substituto da secção médica da Escola Médico-Cirúrgica e promovido a catedrático de anatomia topográfica, em 1907, regendo, no entanto, eventualmente, ali, além daquela cadeira: anatomia descritiva, operações, história da Medicina e o curso de parteiras. Em 1907, foi nomeado, também, bibliotecário e secretário da redacção da «Gazeta dos Hospitais», tendo feito parte de ou presidido a vários júris. Sempre louvado pela maneira honesta e criteriosa como se desempenhava dos seus cargos, o sr. prof. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima era dos primeiros, também, a serem indicados.

Assim, quando da criação do Instituto de Anatomia do Porto, em 1916, foi nomeado para seu director, tendo sido ainda, no mesmo ano, o delegado da Faculdade de Medicina do Porto na comissão reorganizadora do ensino médico. Também, em 1918, ano em que elaborou o regulamento da Faculdade de Medicina do Porto, fez parte da comissão de revisão do Ensino Universitário. Até

(Continua na 4.ª página)

Rebentaram

novos tumultos

entre muçulmanos e "skis,, indus na comuna de Lahore

havendo dezassete mortos e cêrca de noventa feridos

NOVA DELHI, 6. — Anuncia-se que na Comuna de Lahore rebentaram esta manhã novos tumultos entre muçulmanos e «skis» indus, em consequência do que resultou haver muitos mortos e feridos. Destes muitos encontram-se em estado grave.

Nos tumultos registados ontem em Lahore houve dezassete mortos e oitenta e nove feridos.

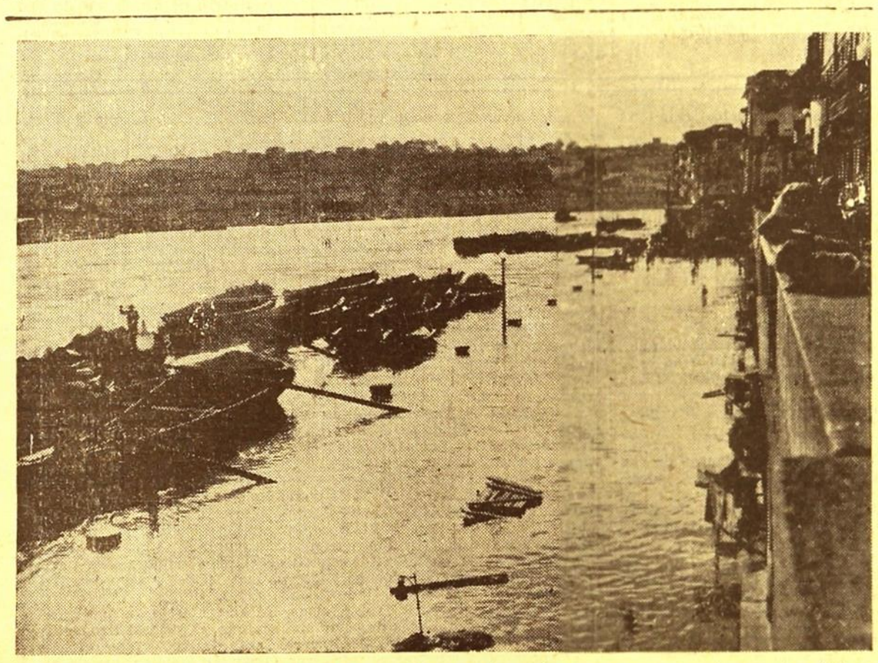
O governador da provincia de Punjab proibiu terminantemente todas as chamadas telefónicas da área sublevada para o exterior, para longas distancias.

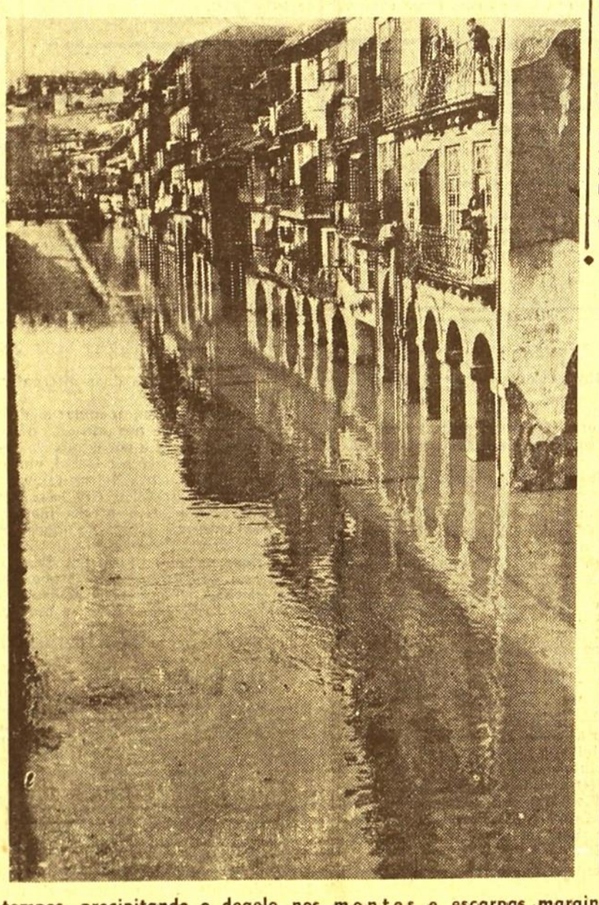
A situação em Lahore está a tornar-se grave. — U. P.

LAVRAM GRANDES INCÊNDIOS EM VÁRIOS PONTOS DE LAHORE

LAHORE, 6. — As tropas britânicas que têm estado a patrulhar, hoje, as áreas afectadas pelos distúrbios na cidade de Lahore, continuarão a patrulhá-las durante a noite. Um porta-voz do Governo disse que a situação, esta noite, era «serena». Anteriormente, a polícia abriu fogo para dispersar um grupo de pessoas que não tinham cumprido a hora de recolher. Foram hoje mortas onze pessoas e feridas trinta e cinco, nos distúrbios comunais em Lahore.

Em Amritsar, foram mortas vinte e sete pessoas e feridas mais de cem, desde que começaram os distúrbios, ontem, e a polícia abriu hoje fogo por várias vezes para dispersar recontros. Lavravam incêndios em várias partes da cidade e foram destruídos estabelecimentos e habitações. Meios oficiais disseram que se deram, hoje, desordens em mais três cidade do Punjab — Jullundur, Sailkot e Rawalpindi. — REUTER.





Caudaloso, o rio Douro tudo invadiu, desde a madrugada de ontem. As chuvas dos últimos tempos, precipitando o degelo nos montes e escarpas marginais, originaram considerável aumento de volume nas águas, que tudo arrastam na sua descida vertiginosa em direcção ao mar. À tarde, os pontos da zona ribeirinha mais atingidos, eram esses que as gravuras reproduzem: — o Cais da Ribeira, que se vê à esquerda, totalmente submerso; Miragaia, onde as pessoas têm de ir de barco para suas casas; e, à direita, Vila Nova de Gaia, que as águas também não pouparam

O Consultório do Doutor

CCCLXXXVII

Respondendo...

Sr. A. R. N. — Porto. — O glicero-fosfato de cálcio não faz mal nenhum ao reumatismo, seja este de que natureza for. E' considerado, ainda hoje em dia, como a preparação de fosfato mais assimilável, para certos autores e apesar de a sua voga já ter sido mais — *tout casse, tout passe, tout lasse*, dizem, e com razão, os franceses — ainda hoje em dia é muito aconselhado e muito para aconselhar. Quanto ao reumatismo de sua esposa, como não nos fornece informes sobre ele, não nos podemos pronunciar sobre este assunto, mas como é fraca, o glicero-fosfato nenhum mal lhe poderá fazer... antes pelo contrário.

Dona M. dos S. — Porto. — Compreendo muito bem o seu desgosto e receios, e penso como a minha gentil cliente, que a causa do seu arreliamento deve ser atribuída a deficiências glandulares. Com 1m,70 de altura e 68 quilos de pêso quer-nos parecer òptimamente proporcionada e com o lindo palminho de cara, a risonha frescura dos seus 23 anos, deverá ser uma rapariga adorável e digna de admiração, pedindo-lhe para se não entristecer com o senão em que nos fala, tão pequeno ele é e tão fácil de corrigir, até artificialmente, se fosse necessário, o que não nos quer parecer de absoluta necessidade. Nada lhe podemos dizer sobre o remédio em que nos fala, pois não conhecemos a sua composição. Há remédios mais enérgicos, para o fim que deseja, mas não convém usá-los, sem prévia consulta médica, para se saber se não causarão prejuízo a outras funções. Todavia, se quiser, poderá experimentar o Lanatine, dos Laboratórios Delta, na dose de três colheres das de sobremesa, por dia, diluído em água, leite ou outro líquido, às refeições. Estamos convencidos de que algum resultado tirará, para o fim desejado, e são esses os nossos votos mais sinceros. Muito reconhecido pela confiança e pelas suas amáveis expressões.

Ao Vianense M. G. C. — Está dentro da verdade, quanto à doença que sofria o nosso consulente da Póvoa de Lanhoso. E' realmente aquela em que nos fala, e há remédios novos, na verdade, para o seu tratamento, mas não podem, nem devem ser aconselhados nas colunas dos diários pois necessitam de cuidadoso e meticuloso exame prévio antes de serem aconselhados e até precisam de ser acompanhados durante o seu uso, pois o nosso principal e primacial cuidado em todos os casos que medicamos é a célebre divisa latina: *primum non nocere*.

A análise do sangue para a Reacção de Bordet-Wassermann está sempre indicada pois só poderá fornecer elementos de auxílio para o diagnóstico, bem como igual utilidade teria o exame do líquido céfalo-raquidiano. Há muitas causas desta doença e os tratamentos variam consoante a origem. Por vezes não se chega a certeza nenhuma, mas isso não é razão para que se não procure esclarecer, e o mais possível, à face dos nossos conhecimentos actuais, as causas deste terrível mal. A penicilina, em nossa opinião, não está indicada. Deverá consultar a respeito do tratamento anti-sifilítico, pois nada aqui poderemos aconselhar, de útil para o doente, a este respeito. Tudo quanto dissemos não passaria de generalidades que, mal interpretadas, poderiam até ser prejudiciais ao doentinho.

A «Um atrapalhado» — Diremos que o seu caso é grave e precisa de imediato e enérgico tratamento, pois senão for feito, e já, resvalará fàcilmente no lamaçal em que nos fala. Concordamos em absoluto com a sua frase: *«tenho-me andado a mar lentamente...»* A vossa carta considero-a como um S. O. S. mas a distância, a que vos encontrais, impedenos de responder útil e eficazmente como seria nosso veemente desejo. Se o colega que o trata da sua tuberculose óssea não tem forte ascendente moral, sobre si, como deduzimos a sua carta, então terá de procurar outro com quem comunique, franca, leal, clara, abertamente, para este o agarrar fortemente pela gola do casaco e o impedir de se atascar no chavascal que nos descreve, no atoleiro que visiona, no atascal em que fatal e pròximamente se despenhará. Se ainda for a tempo! Desejamos querer que sim. A sua carta representa ainda um combate, e por isso é preciso aproveitar e desde já esse resto de consciência para o ajudar a levantar física e moralmente, principalmente moral, espiritualmente. Se aí não houver médico, capaz de empreender esta cura, ou se este não for dotado de tal abnegação e espírito de sacrifício, como o seu caso necessita e urgentemente então aí vai um conselho, que não sei se lhe agradará, mas que só tem um fito, uma mira: salvá-lo. Escolha um padre inteligente, bem dotado de elevadas qualidades morais, abra-se com ele, e estamos convencidos de que nos seus salutares conselhos, nas suas práticas morais diárias ou bi-diárias, até, se for preciso, encontrará apoio e forte ânimo para vencer a tentação que o domina, e a que fatal e inelutàvelmente sucumbirá se não for ajudado, apoiado, escorado, forte e urgentemente. O seu caso tem cura, disso não duvidamos nem um instante, mas sòzinho não a poderá atingir. Precisa de uma muleta de ordem moral, para o ajudar a combater as terríveis e nojentas tendências mórbida que manifesta. Fuja de estar só. Tenha no seu quarto sempre alguém com quem converse, com que se distraia, e se esse alguém fosse a alma caridosa da sua Mãe ou de suas Irmãs, ainda melhor. Necessita de isto absoluta, imprescindivelmente, como do pão, com que, diàriamente se alimenta, mais ainda do que deste, mais ainda do que da água sem a qual, contudo, não poderá viver. Só, no meio do seu descalabro moral, há uma coisa que muito nos admira: a inconsciência, a ignorância dos que o cercam que não vêem o perigo moral em que se encontra, a luta na qual se debate. Siga os nossos conselhos e verá que não terá de que se arrepender, pois estamos convencidos de que ainda vamos a tempo e que a sua salvação, a sua rehabilitação quer física, quer moral, será completa e total. E isso lho desejamos de todo o nosso coração. Convença-se, com os seus 21 anos, que a Humanidade não é só a lama em que fala, ainda há em muitas almas uma centelha de Bondade, de Caridade, de Sacrifício, principalmente quando as ilumina um alto ideal, um alto dever a cumprir, uma sagrada missão a desempenhar. E estas qualidades, tenho a certeza disso, encontra-as o nosso desgraçado e infeliz consulente nos *bons* Médicos e nos *bons* Padres. Experimente e verá.

Uma infeliz bracarense — Já em 4 de Outubro do ano findo — n.º 365 — demos uma resposta ao seu assunto. Não pudemos ser muito claros, pois a delicadeza do caso e o local em que escrevemos, a isso nos obrigava, e daí, provàvelmente o ter-lhe passado desapercebida a resposta. Leia com atenção o que escrevemos naquela data e verá que seguindo as nossas indicações tirará resultado e obterá o que mais ardentemente deseja. Muitas felicidades e o melhor sucesso é o que lhe desejamos.

«Uma provinciana», de Oliveira de Azemeis. — Tudo o que nos descreve pode ser devido ao coração, por isso aconselhamos um exame atento desta importantíssima víscera. Também será preciso investigar, nas urinas, a existência de albumina e açúcar. Convíria fazer igualmente o doseamento da ureia no sangue, e já que teria de ser picada, poderia igualmente fazer a reacção para pesquisar a presença da sífilis pois também é preciso pensar nesta doença com os sintomas que nos aponta. Quanto ao seu cabelo branco, já tantas vezes nos temos referido a este assunto que bastará ler algumas das respostas anteriormente dadas, para conhecer o que pensamos sobre o assunto. Quanto ao cozimento de folhas de nogueira, não pode fazer mal nenhum à saúde. Até costumamos usar este soluto para lavagens íntimas. Mas o que duvidamos é que consiga bons resultados com o seu uso, e terá de ter muito cuidado em não ficar com o cabelo com dois ou mais tons diversos, o que seria caricato. Cuidado pois.

J. Martins Barbosa.

Vida Elegante

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Paulina Ferreira do Carmo Tameirão (Valado), D. Vitória de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Izabel de Miranda Furtado Martins, D. Carolina Guedes da Fonseca e Gouveia, D. Carlota Vieira de Sousa Pinto de Albuquerque.

E os senhores:

Carlos da Costa Frias, dr. Augusto Martins Veloso Ferreira, Alberto Augusto Soares Pimentel.

TEATROS E CINEMAS

No São João — *São sempre muito elegantemente concorridas as sessões das quarta-feiras neste espléndido cinema.*

Ante-ontem lembra-nos ter visto, entre muitas outras, as senhoras:

D. Maria Henriqueta Sousa Correia Barbosa, D. Maria Isabel Bessa Pinto Leite de Faria, D. Maria Cecília Serpa Esteves de Oliveira da Fonseca Araujo, D. Maria das Dores Martins Pereira de Vasconcelos e filha D. Julia, D. Maria Emília Machado de Vasconcelos, D. Maria Ernestina Pina Cabral Mendes de Carvalho, D. Maria Carlota Pina Cabral Cardoso de Menezes, D. Maria Palmira Pina Cabral, D. Lucinda Lopes Cardoso, D. Maria Meluci Moreira de Sousa, D. Maria Emília da Fonseca e Castro, D. Maria Carlota de Oliveira Ferreira Magalhães, D. Maria Teresa Ramos da Cunha, D. Gilberta Martins Peres Sottomaior, a sr.ª da Maçãa Ramos, D. Julia Ramos da Veiga Costa, D. Aida Cabral Vaz de Castro Neves, D. Maria Luisa de Sousa Azevedo de Castro Neves, D. Ilda de Carvalho de Menezes Ferreira, D. Inês da Fonseca e Silva, D. Laura Meireles Dias Aroso Maia, D. Maria Luisa Vicent Veiga Meireles Dias, D. Maria Beleza Viana Perdigão Queirós, Mrs. F. Robinson, D. Camila Ferrari Tavares e filha D. Julia Augusta e sobrinha D. Maria Dalila, D. Emília Feijó Dias e filha, D. Maria Eduarda Capelo Sampaio, D. Luisa Gomes Vieira da Mota, D. Maria Manuela de Castro Vieira, etc., etc.

EM VIAGEM

Com sua filha, está no Porto, vinda de Lisboa, a sr.ª D. Maria Benedita João de Castro de Almeida de Mendia.

Assistência Domiciliária a Doentes Pobres

Na sede desta Associação, à Rua Formosa, n.º 237, reunir-se-á, no próximo domingo 9, pelas 11 horas precisas, a Direcção, para se ocupar de assuntos importantes, para o que se roga a comparência de todos os seus membros.

Pela Cidade

MULHER INDESEJÁVEL

Apresentou queixa na Polícia Maria de Oliveira, da Rua de S. Bento da Vitória, contra uma mulher que indica, acusando-a de lhe ter furtado roupas de cama, no valor de 380$00.

— Contra a mesma arguida queixaram-se, também, Emília Pereira dos Santos, da Rua de S. Bento da Vitória, porque tendo-lhe emprestado dois casacos, próprios para senhora, no valor de 500$, abusivamente os foi empenhar, e Alberto Monteiro Chibante, da mesma rua, porque tendo confiado à sua guarda dois fatos, próprios para empregado de mesa, no valor de 1.000$00, os empenhou ou vendeu, gastando o produto em proveito próprio.

FURTO DUMA BICICLETA

O sr. José Francisco das Neves, da freguesia de Vilar, Vila do Conde, participou à Polícia de que, na Avenida de D. Afonso Henriques, a Matosinhos, lhe furtaram a sua bicicleta, no valor de 1.000$000, indicando as suas características afim de ser apreendida.

PRISÕES

Pela P.S.P. foram presos:

Joaquim da Silva Dias, de 32 anos operário, de Gueifães, Maia, por trazer consigo, ilegalmente, 19 litros de azeite.

— João José Cerqueira de Matos e Silva Tinoco, de 27 anos, estudante, da Rua de Coelho Neto, por desobediência, falta de respeito e agressão ao captor.

— José Maria da Rocha, de 26 anos, serviçal sem morada certa, por ter furtado roupas e um relógio de pulso no valor de 1.800$00, a seu ex-patrão António Maria Fernandes, da Rua do Pinheiro de Campanhã, 540.

QUEIXA CONTRA O FILHO

Manuel Monteiro Soares, internado no Asilo da Mendicidade, às Fontainhas, acusando seu filho Amaro Ferreira Soares, barbeiro, da Calçada da Arrábida, 257, de lhe ter furtado uma cama de ferro e uma mala de couro, tudo no valor de 1.200$00, e, ainda, de o ameaçar com uma navalha.

QUEM ACHOU A CADERNETA?

O consulado britânico participou à Polícia que recebeu uma comunicação do comandante do cruzador anti-aéreo «Dido», surto em Leixões, na qual participava que fora perdida uma caderneta de identidade e pagamentos, pertencente a Stoker Peter Hanratty com o n.º C/KX 797048, pelo que pede o favor à pessoa que a achou de a entregar naquele consulado.

OS MAUS NEGÓCIOS

O sr. Inácio Augusto Coelho Barros, comerciante, da Rua do Bonjardim, 396, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra David C. Guimarães, que se diz comerciante e residir na Rua dos Caldeireiros, arguindo-o de lhe ter oferecido à venda massas italianas, cujo negócio o queixoso aceitou, passando ao arguido letras, na importância de 700$00. O arguido, porem, de posse das letras não mandou a mercadoria, vindo o participante a saber que ele já endossara as referidas letras a outras pessoas sem que tivesse satisfeito a encomenda.

ATROPELAMENTOS

Vítimas de atropelamentos foram socorridos ao Hospital Geral de Santo António:

— José Domingos Marques Magalhães, de 12 anos, marçano, da Rua de Bessa Leite, com escoriações nos joelhos, atropelado pelo automóvel A F-10-26.

— Manuel Ferreira Gonçalves de 42 anos, trabalhador, de Gueifães, Maia, com ferimentos na mão esquerda e perna direita, atropelado pela caminheta M M-99-91, na Rua Nova de S. Crispim.

— Joaquim Gonçalves, de 50 anos, marceneiro, de Valbom, Gondomar, com lesões internas e um ferimento na região malar, atropelado pelo automóvel B I-10-87. Recolheu à enfermaria 2.

COM CAFÉ QUENTE

No Hospital Geral de Santo António foi socorrida, Maria da Conceição Veiga, de 44 anos, carrejona, da Rua dos Mártires da Liberdade com queimaduras nos ante-braços e mão direita, produzidas com café quente.

ACIDENTE NO TRABALHO

Recebeu curativo no Hospital Geral de Santo António, o jornaleiro Joaquim Pereira Santos, de 28 anos, do lugar do Monte dos Bois, Alcobaça, com contusões e escoriações na anca esquerda, pernas e mãos, devido a ter dado uma queda duma caminheta.

AGRESSÃO

Recebeu curativo no Hospital Geral de Santo António, Maria Emília, de 40 anos, serviçal, da Rua do Bonjardim com um ferimento no frontal, vítima de agressão.

QUEM PERDEU?

Na Polícia, secção administrativa, estão depositados alguns objectos achados na via pública que se entregam a quem provar pertencer-lhes a que foram confiados à Polícia *no dia 5 do corrente*:

Uma figa, uma chave de duas bôcas, um bilhete de identidade, pertencente a António Augusto Teixeira, uma argola com 6 chaves, uma chave, uma importância em dinheiro e uma chave.

Achados em Vila Nova de Gaia, um tampão de roda de automóvel.

OBJECTOS ACHADOS NOS CARROS ELÉCTRICOS

Na Caixa de Previdência do Pessoal dos Serviços de Transportes Colectivos à Rua de 15 de Novembro, estão depositados alguns objectos que se entregam a quem provar pertencer-lhes e que foram achados nos carros eléctricos, *no dia 4 do corrente*:

Um embrulho com papel, um fato de ganga, dois pares de luvas de homem, quatro guarda-chuvas de homem, uns óculos, três guarda-chuvas de senhora, uma cesta com laranjas, umas meias de senhora, um livro, um par de luvas de senhora, uma parte de pulseira de relógio, um bibelot de fantasia, uma chave, um tacho de esmalte, uma lata vasia, um retalho de pano, uma parte de cartão de papel de desenho, um porta-moedas com dinheiro e uma mala de madeira vasia.

EXPLOSÃO DE TIRO DE PEDREIRA — DOIS OPERÁRIOS FERIDOS

Quando trabalhavam numa pedreira, foram atingidos pela explosão dum tiro Manuel Carneiro da Silva, de 54 anos, pedreiro, de Perafita, Matosinhos, que sofreu fractura do tornozelo direito e queimaduras do ante-braço, e António Freitas Viegas, de 16 anos, ajudante de pedreiro, do mesmo local com corpo estranho no globo ocular esquerdo e queimaduras nas faces.

Conduzidos ao Hospital Geral de Santo António, foram socorridos, recolhendo o primeiro, à enfermaria 2 seguindo o outro ao seu destino.

POR INDUZIR AO FURTO — PRESA REMETIDA AO TRIBUNAL

O agente Filipe, da 3.ª secção da Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal a presa Ana Anastácia Oliveira de 37 anos, doméstica da Travessa das Musas, por ter induzido uma sua filha menor a praticar o furto de 23 contos à sr.ª D. Amélia da Silva Moreira, da mesma travessa. O agente investigador conseguiu apreender 14.664$00, um cordão de ouro, uma volta, um par de brincos, duas alianças, tudo também em ouro e varias peças de roupa.

Pelo mesmo agente também foi remetido ao Tribunal, Manuel Ferreira, o «Aparício» de 26 anos, carrejão da Travessa Particular de Francos, por ter furtado um saco de batatas à negociante Maria Martins Rosa, da Rua de 5 de Outubro. O arguido confessou o furto e declarou que o vendeu.

DOENÇA SÚBITA — MORTE

Quando passava na Rua das Virtudes, foi acometido de doença súbita António Pereira, de 56 anos, viúvo, empregado na limpeza pública, e residente na Viela do Buraco, 16, à Ribeira. Conduzido ao Hospital Geral de Santo António quando chegou estava morto, pelo que os clínicos de serviço se limitaram a verificar o óbito. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto de Medicina Legal.

QUEDAS GRAVES

Em consequência de quedas, receberam curativo no Hospital Geral de Santo António:

Francisco Ferreira Lusquinhos de 65 anos, doméstica, da Rua de S. Vítor, que fracturou a perna direita. Recolheu à enfermaria 13.

— António José Lemos, de 65 anos, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, da Rua de Antero de Araujo a Campanhã, ferido no couro cabeludo.

FURTO DE COELHOS E ROUPAS

O sr. António da Boa Nova, residente na Rua do Padre Luís Cabral, 500 à Foz do Douro apresentou queixa na Polícia de que, na noite de 4 para 5 do corrente, assaltaram o quintal da sua residência e furtaram-lhe quatro colhos e roupas, tudo no valor de 600$00.

Contribuições e Impostos

Alvarás

Durante o corrente mês, deve ser pago nas secções de finanças, o emolumento anual de 10$00 a que estão sujeitos todos os estabelecimentos abrangidos pelo regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas, ou toxicas, nos termos do decreto n.º 10.425, de 31 de Dezembro de 1924.

Este emolumento é pago por meio de estampilha fiscal colada no respectivo alvará.

A falta de pagamento deste emolumento dá motivo a multa de 20$00, a qual é também paga por meio de estampilhas coladas no referido alvará.

Bombeiros Voluntários de Gondomar

GONDOMAR, 27 — Sob a presidência do sr. Hamilton Marques Pinto, secretariado pelos srs. Antero Martins Gomes e António Moreira, reuniu-se, no passado domingo, com grande número de associados, em assembleia geral ordinária, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Gondomar, para apreciar e aprovar o relatório e contas referentes ao ano findo.

Pelos mapas respectivos se vê que a receita foi de 92.367$55 e a despesa de 63.817$92, acusando um saldo de escudos 26.549$63.

Vê-se, também, que houve 417 saídas, tendo as viaturas percorrido 7.916 quilómetros e consumido 2.284 litros de gasolina.

Se compararmos este movimento ao de 1945 verifica-se que se fez grande economia, pois, neste ano, as viaturas tiveram 236 saídas, percorreram 4.991 quilómetros e consumiram 1.729 litros de gasolina.

Foi muito apreciada a acção da Direcção, pelo muito que fez em benefício, progresso e engrandecimento da Corporação. Conseguiu montar o serviço permanente com motorista privativo; montou o telefone, concluiu a residência do motorista e as obras no interior do quartel; adquiriu 4 pneus para a ambulancia e 4 para o carro «Crysler»; reparou todo o material que se encontrava num estado lastimoso e transformou um em ligeiro; mandou fazer capotes, reformou fardamentos e os capacetes do corpo activo e adquiriu muito outro material e diversos objectos de necessidade. Dotou, enfim, a Corporação com um serviço de socorros e assistência permanente, perfeito e rápido. Recebeu, por isso, fortes aplausos da arga assistência.

Foram, por aclamação, aprovados votos de louvor à Direcção e corpo activo, comissão de festas e imprensa.

Foi confirmada a proclamação como sócio humanitário o sr. comendador Serafim Sofia e sócio honorário o sr. Mário de Lemos, como gratidão por tantos favores que há longos anos vêm dispensando à Corporação.

Foram, também, proclamadas sócias honorárias as meninas: Fernanda Martins e Silva Maria Virgínia da Silva Maria de Alves de Castro, Maria O Coelho, Maria da Conceição Vieira, Maria A. Martins Vieira, Maria I. Vieira Fernandes, Maria C. Vieira de Magalhães, Maria I. Rosas Gonçalves, Maria E. da Silva Couto, Maria A. Martins da Rocha, Maria da C. Martins da Rocha, Maria O Pereira, Marília Pereira, Maria A. Laudurina, e Rosita Sofia, que tão gentilmente têm servido na «barraca de chá» colaborando nas festas promovidas pela Corporação.

Foram suspensos os trabalhos e mantido um minuto de silêncio, em homenagem aos sócios falecidos.

Por fim, o comandante, sr. Mário de Capas, aludiu à reorganização do corpo activo, como determinava o novo Regulamento geral e fez outras considerações técnicas que têm de ser observadas.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade.

PELA PROVINCIA

Criança vítima de queimaduras mortais

CACIA, 6 — No lugar do Fontão, freguesia de Angeja, faleceu uma criança de 17 meses, de nome Maria Arcelina, filha de João Simões de Oliveira, ausente em Lisboa, e de sua esposa, Deolinda dos Santos Oliveira, residente naquele lugar.

A mãe, aqueceu ao lume da lareira um cobertor com que cobriu a criança no berço e saiu de casa. Passado cerca de uma hora, a criança chorava em altos gritos, dado o que acudiram os vizinhos que foram deparar com o berço e roupas a arder e a criança envolta nas chamas. Prevê-se que alguma faúlha que fosse junta com o cobertor seja a causa do triste acontecimento.

A infeliz criança, apesar de lhe serem prestados todos os socorros, veio a falecer dias depois.

Atingido por uma enxada

CACIA, 6 — Quando os menores João Cunha da Silva Pereira, de 12 anos, vendedor dos jornais diários do Porto nesta freguesia e Manuel Morais Soares, de 6 anos, brincavam com uma enxada, o último atingiu o João, na nuca, com aquele instrumento agrícola e produziu-lhe grande golpe. Foi tratado na farmácia local.

A gatunagem

SERNANCELHE, 6 — No lugar da Torca, freguesia de Carregal, deste concelho, António Marcelino furtou a Joaquim Lopes, uma cabra que abateu e escondeu na sua residência, com a intenção de se regalar com uns bifes de boa carne. Descoberto, porém, o roubo pela autoridade da referida freguesia, foi o delinquente obrigado a indemnisar o queixoso em 500$00.

Captura dum larápio

VILA SÊCA DE ARMAMAR, 6 — Pela autoridade administrativa, foi preso, dando entrada na cadeia, o temível gatuno Henrique Cardoso, o «Zé dos Fardos», de Contim, e que furtou carne de porco, em grande quantidade, ao lavrador João de Almeida, da povoação de Travanca. Pelas diligências efectuadas, foi-lhe apreendida a carne roubada.

Queda grave

CASTELO DE FERREIRA DE AVES (Satão), 6 — Deu grave queda, de que lhe resultou várias contusões pelo corpo e ferimentos nos lábios, Rogério Afonso de Almeida, de 4 anos, afilhado do sr. Afonso de Almeida Figueiredo, desta localidade.

Foi socorrido pelo sr. dr. Mário de Gusmão Franco.

Parte da piscina de Espinho

corre o risco de ser destruída pelo mar

que tem estado encapelado, nestes últimos dias

ESPINHO, 5. — Devido, naturalmente, ao vento que tem soprado de Leste e que rodou, agora, para Sudoeste, o mar, desde ante-ontem está bastante encapelado, vindo as ondas bater, impetuosamente, de encontro à escarpa da praia, onde provocaram a deslocação de grande quantidade de areia, pondo em risco de desmoronamento o ângulo Norte da Piscina Solário, exactamente na parte destinada à casa das máquinas. Um dos enormes poços abertos na areia e destinados a abastecer de água do mar a piscina já hoje estava quase todo destruído, enquanto um outro, embora a descoberto, continua a resistir, não sabemos por quanto tempo, ao embate violento das vagas. Segundo várias opiniões, correrá o risco de ser, também, destruído nas marés de quinta, ou sexta-feira que se espera sejam violentas.

Está, como dizemos, em risco uma parte da importante e monumental obra que é a Piscina Solário Atlântico, à qual é necessário acudir com a máxima urgência. Já há dias o mar ameaçava atacar aquela parte da Piscina e não sabemos por que motivo se não providenciou a tempo, mandando, construir, embora provisòriamente, uma forte paliçada de madeira, até que chegassem ali obras iguais às que se estão a fazer ao Sul. Parece-nos que seria acertada essa precaução. Demais, agora que o mar deslocou imensa areia, mais fàcilmente a estacaria de pinheiros que se colocou ao Sul, se enterraria até encontrar apoio na rocha. O que é necessário é trata deste assunto com a maior urgência, pois a Piscina Solário custou alguns milhares de contos e é uma obra de que Espinho, justamente, se orgulha.

Ao fim da tarde de hoje, algum pessoal da Câmara dirigiu-se ao local onde o mar está a bater mais fortemente, afim de proteger com areia os alicerces já à vista do referido ângulo da piscina.

As marés actuais, da lua cheia, prolongam-se até sexta-feira, seguindo-se, de 19 a 21 do corrente, as da lua nova. Oxalá que, nessa altura, a piscina esteja eficientemente defendida contra as arremetidas do mar. — *C.*

Diário de Guimarães

Escolas primárias — Exposição de pintura — O tempo — Pela Polícia — Ainda o abuso das cascas de laranja — Outras notícias

MARÇO, 6. — Como «O Comércio do Porto» já noticiou, vão ser construídas, neste concelho, mais 5 escolas primárias, com 10 salas e, a saber: Azurem (4), Creixomil (6), Lordelo (3), Moreira de Cónegos (2), São Cristóvão de Selho (2). Agradável notícia, que rápidamente se espalhou com grande satisfação e muito reconhecimento ao Governo.

— No próximo domingo, será inaugurada, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, uma exposição de aguarelas do consagrado pintor Jorge Maitteira, que pela segunda vez nos dá o prazer da sua visita e a quem a crítica tem feito as mais lisonjeiras referências.

— O tempo permanece chuvoso e friorento; no entanto, a chuva, embora aborrecida, ainda tem um bem: o de levar nas suas enxurradas as antipáticas e detestáveis cascas de laranja.

— Abílio Ferreira, casado, sapateiro, da Rua Padre António Caldas, queixou-se contra Joaquina Fernandes, solteira, doméstica, da mesma rua, por insultos. Joaquim da Silva Fernandes, casado, jornaleiro e Nuno Alves Faria, casado, negociante, ambos da freguesia de Airão (Santa Maria), queixaram-se contra Rosa de Oliveira, casada, operária fabril e Laura Marques, casada, doméstica, ambas da mesma freguesia, por estas arguidas difamarem, publicamente os queixosos de terem praticado um furto de um animal de raça porcina; Manuel de Castro, solteiro, lavrador, da freguesia de S. Torcato, queixou-se contra José Ribeiro, solteiro, criado de servir; Joaquim Fernandes, solteiro, Domingos Ribeiro, casado, jornaleiro e Albino No queira, solteiro, todos da mesma freguesia, por injuriarem o queixoso; João Rodrigues casado, industrial, da freguesia de Selho (S. Cristóvão), queixou-se contra José Mendes Ribeiro, solteiro, tecelão e outros, da mesma freguesia, por aliciarem um filho do queixoso a praticar um furto de tecidos a seu pai (queixoso) e gastarem o produto da venda dos mesmos tecidos.

— Chegou, agora, mesmo, ao nosso conhecimento, a seguinte informação que muito nos apraz transmitir aos estimados leitores:

O sr. dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, presidente da Camara, determinou que uma brigada, constituida por pessoal do Município, proceda, sem perda de tempo, contra todos aqueles — poucos, felizmente — que, sem cerimónia e sem consideração pela terra, deitam para as ruas cascas de laranja e outras imundícies, imperdoável abuso que, pelo que se via e vinha observando, parecia não ter fim.

Mas como então há mal que sempre dures, vamos ter a satisfação de ver terminada a macróbia e horrenda costumeira e, com ela, a sem-cerimónia, a falta de escrupulo e de brio, o que não acontece, nem jámais acontecerá, à grande maioria da gente que constitui a população citadina.

Seja, pois, bemvinda a brigada municipal e bem haja o presidente da Camara! — C.

Coroação de Pio XII

No próximo dia 12 do corrente, às 21 horas e meia, a Associação Católica do Porto realiza a costumada sessão solene em honra de Sua Santidade o Papa, sob a presidência do sr. bispo do Porto. Monsenhor José de Castro, antigo consultor da embaixada portuguesa no Vaticano, fará uma conferência sobre o tema «Pio XII e Portugal», sendo apresentado pelo sr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

Música escolhida preencherá os intervalos.

Com esta solenidade inicia-se o ano jubilar das «Bodas de Diamantes» da Associação Católica do Porto.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

Um voto de louvor a «O Comércio do Porto»

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, em sessão de 28 de Fevereiro último, aprovou, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento a «O Comércio do Porto», pelo noticiário publicado e relativo àquela instituição.

CARIDADE

Donativos recebidos ontem

Transporte dos donativos recebidos desde Janeiro ... ... 23.333$35

Do sr. Ernesto de Sousa Oliveira, sendo: 50$00 a cada uma das seguintes instituições: Lar do Comércio, Asilo dos Vélhinhos das Irmãzinhas dos Pobres, Recolhimento das Meninas Desamparadas, Lar das Raparigas da Imaculada Conceição e Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal ... ... 250$00

A transportar ... ... 23.583$35

Diário de Braga

FORMALIDADES QUE SERVEM A GANÂNCIA...

MARÇO, 6 — O caso conta-se em poucas palavras, mas regista-se, porque aparece a demonstrar o espírito de ganância de certa gente...

Passou-se o acontecimento, esta manhã, junto do Mercado. Chegou uma caminheta, carregada de hortaliça, fresquinha, vinda da beira-mar. Os respectivos proprietários, procuraram negociá-la, em «stock», com as comerciantes de junto, mas, estas, embora a vendam cara como o fogo, ofereceram, por ela, um preço ridículo. Então, os donos da mercadoria decidiram fornecê-la, directamente, ao público, a retalho. Vendendo-a barata, ainda conseguiriam apuro muito maior que vendendo-a às «regateiras» pelo preço que elas a queriam. Porém, nessa altura, surgiu uma dificuldade, imposta pelo Código e traduzida pela intervenção de pessoal da Câmara, que informou só poder ser feita a venda, dentro do Mercado, depois de satisfeitas as taxas regulamentares. O caso provocou discussão, porque, não podendo a caminheta entrar no Mercado, os proprietários da hortaliça também não dispunham de meios para a transportar e expôr à venda. Ainda houve quem oferecesse cestos, para esse fim, mas, a gente da caminheta, em face do trabalho que exigiam as operações de trasbordo, resolveu levar a hortaliça para qualquer outra parte, onde a letra do Código não seja tão rigidamente aplicada. E lá foi, a caminheta com a hortaliça, perante a satisfação das «regateiras» que, tendo assistido ao desenvolvimento das «démarches», não puderam calar o seu contentamento ao ver desaparecer um «espadelão» que estava na iminência de prejudicar sèriamente o seu negócio... Perdeu-se, assim, um benefício para o público, o que não deixa de merecer reparo, nos tempos que correm. Os donos da hortaliça, não recusavam a pagar os impostos devidos, desde que os deixassem fazer as transacções no seu veículo. E desde que a hortaliça é vendida em qualquer lugar de emergência, por toda a cidade, parece que da concessão não viria mal ao mundo, excepção feita, evidentemente, às comerciantes habituais do Mercado, autorizadas, com formalidades inflexíveis, a «talhar», impunemente, na bolsa do comprador...

ROTARY CLUBE DE BRAGA

O Rotary Clube de Braga levou a efeito, hoje, no Grande Hotel, a sua reunião quinzenal, a que presidiu o sr. dr. Manuel Monteiro. A reunião decorreu, como as anteriores, com vivo entusiasmo, orientada pelo fino espírito do presidente. Associaram-se vários rotários portuenses.

HOMENAGEM AO SR. DR. HENRIQUE CABRAL

Um grupo de amigos pessoais ao sr. dr. Henrique Cabral, que depois de ter exercido o cargo de chefe do distrito, regressou ao seu antigo posto de delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, na região bracarense, resolveu organizar uma festa em sua homenagem. Algumas pessoas, informadas desse propósito, deram-lhe imediatamente a sua adesão, pelo que a iniciativa vai ser, agora, concretizada e tornada pública. E' possível que a festa tenha lugar nos dias 16 ou 23 do corrente e tem-se como certo que ela vai reunir, em Braga, centenas de pessoas que aproveitarão oportunidade para testemunhar ao sr. dr. Henrique Cabral a sua simpatia.

AUTORIZAÇÃO DE COMPRA

Estão em distribuição, na tesouraria da Intendência Geral dos Abastecimentos as autorizações de compras de bacalhau às casas de vinho mercador.

JULGAMENTO

No tribunal desta comarca, respondeu, hoje, João Gomes, casado, carpinteiro, da freguesia da Morreira, desta comarca, por transgressão à lei do Abono de Família. Foi condenado na pena de 400$00 de multa, 1.244$80 com juros para o Fundo de Desemprego, e 100$00 de imposto de justica.

POMBO CORREIO RECOLHIDO

Comunicou na P.S.P., Manuel Rodrigues Marques Pereira, polidor de calçado, residente no Largo da Senhora-a-Branca, ter recolhido, em sua casa, um pombo correio que tem duas anilhas com as seguintes inscrições: «A. 648.300—Portugal» e «M. Azenha—Guimarães».

DISTRIBUIÇÃO JUDICIAL

Foram distribuídas no Tribunal Judicial, desta comarca, as seguintes causas:

Inventário orfanológico, por óbito de Maria Lopes Granja, moradora que foi na freguesia de São Paio de Arcos. Cabeça de casal, João Barbosa, residente na freguesia de Lomar, desta comarca. Escrivão, Cruz.

— Inventário de maiores, por óbito de D. Maria da Purificação Cruz Carvalho, moradora que foi na freguesia de São Lázaro. Cabeça de casal, D. Maria da Conceição Cruz Carvalho, da mesma freguesia. Escrivão, Rodrigues.

OS QUE «PASSAM» PELO HOSPITAL

Receberam socorros no Hospital de São Marcos: António Alves de Abreu, de 27 anos de idade, casado, empregado nos C.T.T., que por ter ido contra uma porta, sofreu um ferimento no couro cabeludo, e Carlos Fernandes Pinto, de 6 anos de idade, filho de António José e de Maria da Silva Pinto, de São Vítor, que apresentava, também, um ferimento no couro cabeludo, em consequência dum embate contra a caminheta A B-78-18, conduzida por Albino Nunes da Silva, de Vila do Conde. O petiz ficou internado na sala de observações.

TRANSGRESSORA AUTUADA

Por transgressão ao Código de Posturas, foi autuada pela P.S.P., Maria da Conceição Marinho, servical, do concelho de Fafe.

BOLETIM DIARIO

7-3-1879 — A estátua de D. Pedro V, é colocada no seu primitivo pedestal, no Campo de Santa Ana.

Aniversários — Hoje fazem anos, as sr.as: D. Sofia Alves Lima Leite, D. Emília Monteiro Coutinho Guedes, D. Palmira Fernandes Pelo Vale, D. Adelaide Augusta Macedo; e os srs.: rev. Manuel Bento Gomes, dr. José Justino de Amorim, capitão João Joaquim de Almeida, comendador Alberto Augusto Moreira de Matos, Bento José Vieira, Rodrigo de Sousa Macedo, Domingos Fernandes Braga e Afonso Palmeira.

Vida religiosa — Ao meio-dia, exposição solene do Sagrado Lausperene, na igreja da Lapa.

Diversões — Cinema, à noite, no Teatro-Circo, com o filme «Perdido na sombras», «Tiro-Liros», na quinta-feira, 13.

Farmácias de serviço — Hoje estão de serviço permanente as farmácias: «Hospitais», no Largo de Carlos Amarante; «Silvas», na Senhora-a-Branca, e «Santos», na Rua de São Vicente. — *A. M.*

De Matosinhos - Leixões

Março, 6

AUTOMÓ

NOTICIÁRIO ESTRANGEIRO

DIA A DIA MUNDIAL

NEUTRALIDADES

Apesar da primeira guerra mundial haver começado pelo desrespeito da neutralidade da Bélgica, pela Alemanha que a invadiu nas horas iniciais das hostilidades, na política externa das pequenas potências, entre as duas grandes conflagrações, prevaleceu o critério do estabelecimento e declaração da neutralidade. O resultado viu-se. Os neutrais situados próximo da Alemanha foram mais ou menos, sucessiva e violentamente, ocupados pelas tropas hitlerianas. Foram, como pitorescamente, afirmou Winston Churchill, «engulidos, uns após outros, pelo crocodilo nazista». Agora, parece querer-se enveredar por caminho diferente. Países, como a Bélgica e a Holanda, abandonam o ilusionismo inoperante da neutralidade e procuram aliar-se a grandes e médias potências.

TRABALHO CONSTRUTIVO

A aproximação da histórica Conferência de Moscovo caracteriza-se por franca vaga de trabalho construtivo. Verifica-se tal, tanto na esfera política, como na económica. Após a assinatura do tratado de aliança e auxílio mútuo, entre a França e a Inglaterra, em Dunquerque, Bevin, de passagem em Bruxelas, deu a entender que análogo entendimento é possível, entre a Grã-Bretanha e a Bélgica. Firmou-se acordo cultural, entre a Chocoslováquia e a Bélgica. Está-se a negociar tratado de aliança, entre a Polónia e a Checoslováquia. Deu-se, também, estreitamento de relações da Rússia com a Polónia, fornecendo a primeira à segunda material ferroviário e navios mercantes ex-alemães e um empréstimo, em ouro, de sete milhões de libras. A Europa renasce para a vida.

GRÉCIA, PALESTINA, INDIA

O Governo trabalhista britânico intenta resolver, com resoluto espírito novo, os três intrincados problemas referentes aos três países: Grécia, Palestina e India. Todos três lhe foram legados mais ou menos em má postura, pela gerência conservadora. Esta deixou-se sempre influenciar por interesses imperialistas e preocupações de prestígio. Ainda neste momento em que as ideias e os factos evolucionaram em sentido contrário aos pontos de vista dos conservadores, estes comprovam, pelas suas críticas como oposicionistas, quanto permanecem ainda arreigados aos seus antigos princípios e processos. Com a retirada próxima das tropas inglesas da Grécia, com o apelo para que a O. N. U. se ocupe da questão palestiniana, com o convite enfático aos indianos para que assumam, o poder, até Junho de 1948, o Governo de Attlee está a provar ao Mundo a sinceridade e a boa fé da sua política.

IGNOTUS

Os julgamentos dos homens

acusados de crimes de guerra e de crimes contra a Humanidade

Rudolf Hoess, comandante do campo de exterminio de Auschwitz

responderá em Varsóvia pelo assassinio de quatro milhões de pessoas

VARSÓVIA, 6 — O julgamento do maior assassino da história principia no dia 11 de Março, diante do tribunal nacional polaco de Varsóvia, quando Rudolf Hoess, antigo comandante do campo de exterminio de Auschwitz, fôr acusado da responsabilidade do assassínio de 4 milhões de pessoas.

Entre as testemunhas contam-se antigos internados no campo: franceses, jugoslavos, austríacos e alemães. — REUTER.

FOI PEDIDO QUE O DR. SCHACHT SEJA ISENTO DE CULPA

FRANCFORT, 6. — O advogado de defesa do dr. Hjalmar Schacht, antigo presidente do Conselho de Administração do «Reichsbank», que foi absolvido pelo Tribunal Internacional de Crimes de Guerra, em Nuremberga, apresentou o requerimento ao tribunal de desnazificação de Estugarda, pedindo que o dr. Schacht «seja considerado isento de culpa em actividades nazis».

Foi anunciado em Janeiro que o dr. Schacht teria de responder perante o tribunal de desnazificação de Estugarda e a respectiva nota de culpa foi-lhe entregue em 15 desse mês. Esperava-se ao princípio que o dr. Schacht comparecesse perante o tribunal no mês passado, mas teve de baixar ao hospital afim de se sujeitar a uma operação. — REUTER.

OTTO ABETZ DEPÕE COMO TESTEMUNHA DE DE BRINON

PARIS, 6. — Otto Abetz, Embaixador alemão em França durante a ocupação, apareceu, ontem, como testemunha no julgamento de Fernard de Brinon, antigo Embaixador de Vichy em Paris, que está a ser julgado em Versalhes, acusado de inteligências com o inimigo.

Embora De Brinon tenha dito ontem que desejava continuar na cadeia e que não apareceria no julgamento por lhe não ter sido permitido preparar suficientemente a defesa, chegou ao Tribunal.

Otto Abetz, falando em francês, com forte acento alemão, disse ao tribunal que o acusado «animara a amizade entre a França e a Alemanha». Respondendo a uma pergunta sobre a política de Vichy, Abetz disse: «Laval era favorável à paz, mas o Almirante Darlan costumava dizer que a França tinha duas formas de continuar poderosa: seguindo o general De Gaulle ou concluindo uma aliança militar com a Alemanha».

O julgamento deu azo de novo a cenas tempestuosas entre o juiz presidente e o advogado de defesa, cujo pedido formulado ontem para se retirar do tribunal não foi aceite. Espera-se que o antigo Presidente do Conselho francês Edouard Daladier, compareça hoje como testemunha. — REUTER.

SETE ALEMÃES CONDENADOS POR ATROCIDADES

HAMBURGO, 6. — Depois de quatro semanas de julgamento o Tribunal de Crimes de Guerra de Hamburgo considerou todos os sete acusados alemães culpados de actos de atrocidade no campo de concentração de Wilhelshaven-Danterweg. Durante a guerra os acusados mandaram torturar e assassinar cidadãos dos países Aliados. Todos eles declararam não serem culpados. Entre os réus encontra-se Otto Thuemer, comandante do campo de concentração.—REUTER.

PROSSEGUE EM VIENA O JULGAMENTO DO DR. GUIDO SCHMIDT, ACUSADO DE CRIME DE ALTA TRAIÇÃO

VIENA 6 — Do correspondente especial da *Reuter*, Humbert Harrison: O dr. Leopold Figl chanceler federal da Austria depôs hoje no julgamento do dr. Guido Schmidt, que foi ministro dos negócios estrangeiros da Austria, antes desta ter sido absorvida pela Alemanha e que é acusado do crime de alta traição. A pequena sala pintada a ouro e branco onde funciona o tribunal estava completamente cheia e vários operadores filmaram a cena. Interrogado quanto à sua opinião sobre o dr. Schmidt, o chanceler Figl respondeu: «Ele é muito inteligente, mas de uma ambição ilimitada». Figl, que então comandava a «Ostmarkische Sturmscharen», tropas políticas da frente patriótica austríaca, declarou que 80 % dos habitantes do país teriam resistido ao «anschluss» nessa ocasião, e que se tivesse conhecimento da visita de Schmidt a Berchtgaden se teria oposto a que ela se realizasse. Nessa altura o dr. Schmidt perguntou a Figl: «O que teria feito em Julho de 1936, se fosse então responsável pela política externa austríaca? Não teria Hitler invadido o país em 1937 se não fosse concluido o acordo de Julho? Que outra escolha poderíamos fazer visto que as potências ocidentais se mantinham completamente passivas e quando eu pedi apoio apenas recebi o conselho de Chamberlain e de outros políticos para negociar directamente com o próprio Hitler?

O chanceler Figl respondeu: «Encontro-me agora para depôr àcerca do réu e não para estabelecer planos políticos sobre acontecimentos do passado». Quando Schmidt perguntou: «O senhor conhece-me desde a minha juventude há mais de 25 anos. E eu pergunto-lhe se julga que eu tivesse traido a Austria?» Figl respondeu: «Eu não o julgo um traidor, mas apenas muito ambicioso». Ao ouvir esta resposta não de todo desfavorável, Schmidt sorriu para a esposa que tem assistido ao julgamento e escuta atentamente toda a palavra que se profere. — *Reuter*.

Fernand De Brinon foi condenado à morte

PARIS, 6. — Fernand De Brinon, de 61 anos, antigo embaixador de Vichy na França ocupada pelos alemães, foi hoje condenado á morte por colaboração, pelo tribunal de Versailles. — REUTER.

KESSELRING DECLAROU AO TRIBUNAL QUE ERAM OS PROPRIOS ITALIANOS QUE SE ENCARREGAVAM DE TORTURAR CONCIDADAOS

VENEZA, 6. — (De William Hamsoer, correspondente especial da «Reuters»): — Em quarta audiência sucessiva, o antigo marechal Kesselring, antigo comandante-chefe das tropas alemãs na Itália, prestou, hoje, declarações perante o tribunal militar britânico, que o julga. Declarou que as represálias eram às vezes, ou antes, frequentemente, consequência das lutas entre os patriotas e os soldados alemães.

As vítimas foram encontradas mortas ou moribundas. Isto demonstra obviamente — declarou Kesselring — que não houve represálias. Em outros casos eram os próprios italianos que se encarregavam de torturar ou assassinar concidadãos, visto que Mussolini ordenara represálias em grande escala e que essas represálias eram, portanto, da responsabilidade dos próprios italianos e não das forças armadas alemãs. — REUTER.

Atacando a política do Governo na Câmara dos Comuns,

Winston Churchill

subiinhou a gravidade dos problemas da India e da Palestina, dizendo que o seu abandono seria a guerra e o caso

LONDRES, 6 — O «leader» da oposição, Winston Churchill, disse que era a primeira vez que a oposição oficial manifestava a sua discordância com o Governo sobre a política para a India, por voto formal, ao iniciar hoje o segundo dia de debate sobre a India. Lembrou que, depois da recusa da oferta de Cripps, em 1942, ele declarara que essa oferta ainda era mantida no seu plano âmbito e integridade. «E' aí que me encontro ainda hoje» — disse Churchill. Antes da sua última declaração, o Governo já se tinha afastado da oferta de Cripps, em três aspectos principais. «Foi o Governo que se afastou do acordo entre os partidos que subsistiu durante tanto tempo» — disse Churchill. «Não foi por qualquer forma o Partido Conservador que quebrou o nosso compromisso fiel».

CHURCHILL DECLAROU QUE O GOVERNO DE PANDIT NEHRU FORA UM COMPLETO DESASTRE

Churchill declarou que o Governo de Pandit Jawaharla Nehru fôra «um completo desastre». A liberdade fôra restringida na India, desde que o Governo ascendera ao Poder. E' um erro confiar o Governo da India ao chefe dos indús de casta, sr. Nehru — declarou Churchill, acrescentando: «Tem boas razões para se opôr acerbamente a qualquer ligação entre a India e a comunidade britânicas». Lamentando que não tivesse sido feita uma declaração sobre quais as razões da demissão do vice-rei, «lord» Wavell. Churchill disse: «E' uma forma nociva de dirigir os negócios públicos em tempo de paz, um ministro ou um vice-rei ser demitido ou pedir a demissão e não julgar necessário, por respeito próprio, explicar à nação a razão da sua saída». Acrescentou: «Não julgo que o limite de tempo (Junho de 1948) dê ao novo vice-rei probabilidades justas. Foi meramente para a «operação de liquidação» que este distinto oficial (almirante «lord» Mountbatten) foi enviado?». Comparando a política do Governo na India ou na Palestina, Churchill disse: «Dois frascos de remédio enérgico estão a ser preparados; mas são enviados para doentes trocados».

O ANTIGO PRIMEIRO MINISTRO SUBLINHA A GRAVIDADE DA LUTA DE CASTAS E DE SEITAS RELIGIOSAS

Lembrando que o Governo tinha entregue o problema da Palestina às Nações Unidas, Churchill perguntou: «E' difícil resistir à sensação de que a mesma maneira de pensar se aplica em escala ainda muito maior e com força muito maior à India». Disse que a Grã-Bretanha não podia abandonar a Palestina porque deixaria atrás dela uma guerra entre 600.000 judeus e 1.200.000 árabes. «Como é que podemos então sair da India e deixar atrás de nós uma guerra entre 90 milhões de muçulmanos e 200 milhões de indus de casta e todas as atribuições que assim recairiam sobre uma população indefesa de 400 milhões. Não seria uma vergonha terrível para o nosso nome permitir que quinto da população do globo caisse no caos? Isso seria um crime mundial, que não só nos esbulharia como também mancharia para sempre o nosso nome».

ALEXANDER REBATE AS AFIRMAÇÕES DE CHURCHILL

Alexander, respondendo pelo Governo, disse, referindo-se ao ataque de Churchill a Nehru que se Nehru e os seus colegas tivessem uma oportunidade justa de cooperarem com os outros partidos, fariam sair a India das suas actuais dificuldades e a levariam ao período de prosperidade e paz. O que o povo britânico desejava era uma amizade permanente e longa com o povo indiano e Alexander disse julgar ser fatal que alguem com responsabilidades e autoridade se levantasse na Câmara e falasse por essa forma de chefes desta natureza. Alexander, que interrompeu o seu discurso para se queixar das constantes interrupções da oposição, disse que se declarara que se a Grã-Bretanha tivesse os efectivos na India que estavam a ser utilizados na Palestina, se poderia «impôr à India qualquer coisa semelhante ao plano de Cripps — que, pelo menos, poderia ser posto em vigor sob a ameaça da força. Era isso pelo menos o que se tencionou dar a entender. «Estou tão certo como estar neste lugar de que, se seguissemos processo semelhante, certamente estariamos no caminho da ruina» — disse Alexander. «Essa possibilidade podia sempre ser considerada por aqueles que tentavam manter a India subjugada e não desejavam Governo próprio livre e imediato». Alexander disse que o desejo do Governo era que os dois partidos indianos se entendessem. «Temos estado a fazer os nossos melhores esforços, desde Dezembro de 1945, pelo menos, para que eles se entendam» — disse Alexander. «No entretanto, os serviços têm estado a ser prejudicados e as circunstancias tornaram-se mais difíceis. Se não tomarmos agora esta atitude, a posição tenderá a peorar».

O DESEJADO ACORDO ENTRE OS DOIS GRANDES PARTIDOS DA INDIA

Acrescentou: «Espero e faço preces por que todos neste país façam os melhores esforços para que esta acção seja recebida e exercida em tal espírito que os dois grandes partidos, na India, cheguem a acordo. Se isso se der posso prometer-lhes de que será sempre a intenção e, segundo julgo, o procedimento que se seja qual for o Governo que dirija este país, dar-lhe a melhor boa-vontade, tratar com eles em todos os tempos com a maior consideração e conceder-lhes o auxílio compatível com os nossos recursos». Sobre a questão da defesa, Alexander disse: «Depois de Junho de 1948, teremos satisfação que, no decorrer das negociações para o tratado que esperamos firmar para a transferência de poderes, eles concordarem connosco em cooperar a esse respeito, dentro dos limites impostos a cada parte pela filiação nas Nações Unidas». Referindo-se à comparação de Churchill entre a Palestina e a India, e especialmente, à sua observação sobre se ter fixado o limite de tempo para a India e não para a Palestina, Alexander disse: «Tenho dificuldades em compreender por que fez a pergunta por essa forma. Pedia-se julgar que as circunstancias eram exactamente iguais. São?» Alexander disse que, com respeito à Palestina, a apresentação na próxima assembleia das Nações Unidas era, até certo ponto, uma advertencia, e que havia, de facto, um limite de tempo para as Nações Unidas tomarem uma decisão sobre os assuntos que lhe eram apresentados.

«O SISTEMA UNITARIO DE GOVERNO, NA INDIA, É IMPOSSIVEL» — DISSE BUTTLER

R. A. Buttler, antigo subsecretário para a India, encerrando o debate pela oposição, disse que os conservadores tinham sido completamente apanhados de surpresa pela espantosa negligência do Governo na administração da India. O Governo assumira responsabilidades muito graves ao permitir que se desorganizasse o mecanismo administrativo indiano. Buttler perguntou quando é que o novo vice-rei, mesmo que fosse um super-homem e capaz de desempenhar esses problemas, decidiria qual o sistema unitário de Governo que era atingível e iniciaria a transferência de poderes para as unidades. «Estou convencido de que, depois de três ou quatro meses, o novo vice-rei verificará que o sistema unitário de Governo é impossível, presentemente. Terá, por isso, que passar a estabelecer uma constituição — que, creio, ser de cem por cento na história — com a transferência de poderes para uma variedade de unidades — disse Buttler. O Primeiro Ministro, Attlee, respondendo ao debate, disse que evitaria em ser dogmático ou profético, sobre o que poderia acontecer na India. O Primeiro Ministro disse que a experiência de Churchill sobre a India era, presentemente, cinquenta anos antiquada. «Não quer enfrentar a lógica da situação» — disse Attlee «Todavia, nem mesmo ele sugeriu que se devia procurar restabelecer o dominio britânico como era nos dias em que esteve na India». Respondendo ao pedido de Churchill para uma declaração de Wavell sobre a sua demissão, Attlee declarou: «Quando o Primeiro Ministro julga que uma modificação é desejável não é sempre necessário dar uma explicação esmerada».

«CREMOS QUE FIZEMOS UM BELO TRABALHO NA IDIA» — DECLAROU ATTLEE

Respondendo às críticas da politica do Governo por fixar um limite de tempo, Attlee disse: «Concordo com que é um prazo curto. Recebemos indicações nítidas da India de que era desejável fixar uma data. Cremos profundamente que seria muito melhor ter um Governo de toda a India, se o pudermos obter. O nosso objectivo foi que os políticos indianos examinem esse assunto para verem o que ele significa para a India. Sei que vão ser enormes as dificuldades da entrega, mas ninguém supõe que se pode ter tudo fixado até ao último pormenor, antes da entrega» e disse Attlee, «E' claro que o Governo satisfará todas as suas obrigações para com os membros dos serviços. Podem estar certos de que não serão abandonados. Fomos advertidos da India de que os perigos do atrazo eram tão grandes como os de ir para a frente» — declarou o Primeiro Ministro. «Cremos que fizemos um belo trabalho na India. Julgamos que chegou o momento de os indianos arcarem com as suas responsabilidades».

A emenda da oposição à moção de aprovação da politica do Governo para a India foi rejeitada por 337 votos contra 185. A moção de aprovação à politica do Governo foi aprovada sem votação.

Quando Churchill saia da Câmara, voltou-se para as bancadas governamentais, levantou uma mão e disse: «Ofe-recemos-lhes essa». Saiu entre grande hilaridade das bancadas governamentais. — REUTER.

«SPUD»

«SPUD», o cigarro que V. Ex.ª já conhece. Peça «SPUD», mais fresco, melhor ao paladar.

Agentes em Portugal:

Tabacaria Inglesa

LISBOA

Mais de cento e vinte estradas na Grã-Bretanha

estão bloqueadas pela neve

Um funcionário do tráfego, declarou:

«É quase impossível viajar do Sul para o Norte, pois o país está cortado a meio»

LONDRES, 6 — A Grã-Bretanha continuou, ontem, à noite, a sofrer das condições árcticas da noite anterior, estabelecendo-se o caos nos transportes em estradas e caminhos de ferro. Ontem, à noite, estiveram paralisadas 33 minas de carvão no Sul do País de Gales e em outras minas compareceram apenas 50 por cento dos operários devido às interrupções de transportes nas estradas. Camadas de neve de mais de 10 metros isolaram várias cidades e aldeias. Cinquenta passageiros, incluindo mulheres e crianças em um comboio na mesma região estiveram durante duas horas encerrados sem poderem abrir caminho para a aldeia próxima. Esta manhã mais de 120 estradas principais e secundárias em várias partes da Grã-Bretanha estavam bloqueadas. Continua a nevar nos bairros centrais de Londres até à madrugada. Os comboios chegaram à capital, durante a noite com atrazo de duas a quatro horas. Um desses comboios gastou três horas para fazer um percurso habitualmente de 14 minutos. No Norte da Inglaterra ainda se encontravam retidos nos auto-carros passageiros que iniciaram a viagem na noite de terça-feira.

QUARENTA EDIFICIOS DA CIDADE DE TOUR FORAM EVACUADOS EM CONSEQUENCIA DAS INUNDAÇOES

Centenas de motoristas abandonaram os automoveis e caminhões. Um funcionário do tráfego declarou: «E' quase impossivel viajar do Sul para o Norte — o país está cortado ao meio».

Em Birmingham, novecentos homens com duzentos caminhões e trinta e oito aparelhos para limpesa da neve trabalharam durante toda a noite para permitir o transito nas estradas. Menos de metade do numero de vagões de carvão em relação ao dia anterior avançaram na zona oriental da Midland. No campo, os lavradores receiam grandes perdas de gado vacum e lanígero.

A emissora de Hamburgo, ontem, á noite, anunciava a previsão de uma ligeira alta de temperatura na zona de ocupação britanica da Alemanha e a emissora de Berlim anunciava a previsão de subir a temperatura e chuvas na província do Brandenburgo.

O correspondente da «Reuter» em Paris telegrafou, ontem, á noite, dizendo que quarenta edificios na cidade de Tour foram evacuados em consequência das inundações. Muitas outras cidades e aldeias do Norte da França estavam inundadas devido á cheias dos rios depois das chuvas torrenciais e do subito degelo.

O porto de Oslo deixou de estar bloqueado pelo gelo com a chegada de um navio quebra-gelos dinamarquês que perseguia um comboio de doze navios mercantes.—REUTER

Morreram de frio, em Berlim, trezentas pessoas

LONDRES, 6. — Trezentas pessoas morreram de fome ou frio em Berlim desde 1 de Dezembro, segundo informa a policia de Berlim, citada pela rádio da mesma cidade. A Repartição de Saude do Hanover informa que houve seis mortos de frio durante os gelos. — REUTER.

A VIDA INDUSTRIAL DA GRÃ-BRETANHA ESTÁ DE NOVO AMEAÇADA

LONDRES, 6. — A vida industrial da Grã-Bretanha está de novo ameaçada. A paralisação do trabalho já custou ao país centenas de milhões de horas de produção vital das diferentes indústrias. Uma outra noite de inesperados nevões causou o bloqueio de estradas e linhas férreas e além de demorar o tráfego de passageiros em todo o país tornou quase impossivel viajar da Grã-Bretanha do Sul para a Grã-Bretanha do Norte. Sopram ventos furiosos no canal.

De novo foi quase impossivel a milhares de operários atingirem os locais de trabalho. Entretanto a manhã de hoje foi um pouco melhor que a de ontem, em que Londres experimentou uma quase total paralisação do tráfego, o que se não verificava há 25 anos. Apenas um comboio de mercadorias pôde partir do Sul do País de Gales com carvão durante a noite e informações de vários pontos da Grã-Bretanha dizem que os operários não puderam chegar às minas ou às fábricas.

A situação alimentar também se deve agravar visto que muitas cabeças de gado vacum e lanigero estão enterradas na neve. Milhares de toneladas de açúcar de beterraba podem considerar-se perdidas; as searas do trigo de Inverno continuam cobertas de neve e é impossível trabalhar nos campos desde o Outono.

Foram empregados aparelhos para limpeza de neve nos aeroportos de Londres afim de preparar as pistas para a partida dos aviões das carreiras do continente europeu e transoceânicas, mas houve apenas pequenas demoras nessas partidas.

OS NEVOES NA RUSSIA, ARRASTADOS PELO VENTO, AMEAÇAM MOSCOVO

Informações recebidas na agência «Reuter» de várias regiões europeias dão as seguintes indicações da situação do tempo:

Rússia — Os nevões durante a noite, arrastados pelo vento, avançaram do Sudoeste da Rússia europeia e ameaçam agora Moscovo, onde se registou, às primeiras horas de hoje, uma temperatura de 20 graus centigrados negativos.

França — Os parisienses saíram à rua sem sobretudo supondo que o Inverno teria acabado visto que a temperatura subiu a 16 graus centígrados; o degelo e as chuvas torrenciais ameaçam de terriveis inundações muitas regiões da França. Em Tours, a água em algumas ruas atingiu um metro; vários edificios em Saverne, na Alsácia, também tiveram de ser parcialmente evacuados.

Alemanha — Continua o degelo no Reno e a navegação ao longo do rio é agora possível excepto do sector de Neuwied, onde uma barcaça se afundou; a emissora de Francfort difundiu um aviso àcerca das inundações possiveis, acrescentando que se esperava o degelo em toda a zona do Sul da Alemanha.

Holanda — Funcionários da delegação norte-americana à Conferência de Moscovo fizeram uma segunda tentativa para partirem de avião para Berlim; um dos aviões regressou ontem à noite, depois de duas tentativas infrutíferas para aterrar em Berlim.

Polónia — A temperatura é de 8 graus abaixo de zero e continuam a registar-se violentas tempestades de neve no Norte e intensas chuvadas no resto do país. — REUTER.

OS TEMPORAIS NA COREIA FIZERAM VITIMAS E DESTRUIÇOES

SEOUL (COREIA), 6. — A costa da Coreia está a ser violentamente açoutada por um furioso temporal, que causou já enormes estragos materiais, destruindo grande numero de casas e numerosas embarcações, principalmente, de pesca.

Há notícias de que pereceram afogadas algumas dezenas de pescadores coreanos. — U. P.

—x—

CHEGOU Á ATENAS

O SENADOR AMERICANO HAROLD STASSEN

ATENAS, 6. — O senador Harold Stassen, candidato republicano nas próximas eleições presidenciais dos Estados Unidos, chegou, hoje, de avião a Atenas devendo demorar-se três dias.

Segue depois, pela via aérea, para a Turquia e provàvelmente irá reunir-se mais tarde ao general Georges Marshall, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, em Moscovo, onde se inicia na próxima segunda-feira a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das Quatro Grandes Potências. — REUTER.

O Presidente Truman

falando na Universidade de Baylor preconizou a abolição das barreiras comerciais mundiais

e atacou o isolacionismo

WACO (TEXAS), 6 — O Presidente Truman, num discurso pronunciado, hoje, na Universidade de Baylor, na viagem de regresso do México, preconizou a abolição das barreiras comerciais mundiais e atacou o isolacionismo. Passando em revista a política económica externa dos Estados Unidos, declarou que os Estados Unidos tinham chegado a uma viragem da história. Fez um apelo ao povo dos Estados Unidos para apoiarem o estabelecimento da proposta organização do comércio internacional, às nações do mundo para acompanharem os Estados Unidos na redução das barreiras, ao comércio e ao Congresso dos Estados Unidos para auxiliarem na execução da política da administração de acordos comerciais recíprocos com outros países para a remoção de tarifas e obstáculos ao comércio mundial.

«DEPENDE DE NÓS O MODELO» FUTURO DAS RELAÇOES ECONÓMICAS» — SUBLINHOU TRUMAN

Fazendo uma advertência àqueles que procurassem minar esta política para adquirir vantagens partidárias e regressar ao período de tarifas altas e de isolamento económico, Truman disse: «Temos cuidado Os tempos mudaram. A nossa posição no Mundo modificou-se. O temperamento do nosso povo é diferente. O isolacionismo, depois de duas guerras mundiais, era uma concessão de bancarrota moral e mortal. Somos o gigante do Mundo económico. Depende de nós o modelo futuro das relações económicas. Podemos guiar as nações para a paz económica ou lançá-las na guerra económica. Sobre a organização do comércio internacional, que deve ser preparada na conferência internacional de Genebra, em Abril, Truman disse: «Essa organização aplicará às relações comerciais o mesmo princípio de soluções justas que as nações unidas estão a aplicar aos assuntos políticos. Em lugar de conservarem a liberdade ilimitada de praticar actos de agressão económica, os seus membros adoptarão um código de procedimento económico e concordarão em viver segundo as suas regras. As negociações de Genebra não devem malograr-se.

O MUNDO TEM UMA ALTERNATIVA NA CARTA DA ORGANIZAÇÃO DO COMERCIO INTERNACIONAL

Truman disse que grande parte do Mundo era arrastada presentemente para arregimentação do comércio internacional, por meio de tarifas, cotas para as importações e planos centrais de importação. Se essa tendência não fôr advertida, o Governo dos Estados Unidos verse-á, mais cedo ou mais tarde, forçado a utilizar os mesmos processos na luta pelos mercados e matérias primas — disse Truman. «Isto é precisamente o que temos estado a querer evitar, tão ràpidamente quanto possível, desde a guerra. O Mundo tem uma alternativa na carta da organização do comércio internacional». — REUTER.

—x—

Morreu em Paris

Champetier De Ribes

presidente do Conselho da Republica

e antigo acusador francês no julgamento de Nuremberga

PARIS, 6. — Faleceu, esta manhã, Champetier De Ribes, Presidente do Conselho da Republica — Camara Alta Francesa.

Champetier de Ribes

Champetier De Ribes foi o principal acusador francês durante o julgamento em Nuremberga, de Goering, Ribbentrop e outros chefes «nazis». Foi ministro dos Veteranos no Gabinete de Daladier em 1938.

No principio da segunda guerra mundial era subsecretário dos Negócios Estrangeiros. Durante a guerra esteve internado dois anos num campo de concentração da Alemanha. Em Novembro de 1944, De Ribes, foi eleito para a primeira Assembleia Constituinte Francesa e em 1 de Janeiro de 1946 foi nomeado delegado da França na Comissão Internacional dos Crimes de Guerra. Foi eleito Presidente do Conselho da Republica — Camara Alta da Assembleia Nacional Francesa — em Dezembro ultimo. — REUTER

—x—

Guerrilheiros gregos

ATACARAM UM COMBOIO A METRALHADORA

ATENAS, 6 — O ministro do Interior anunciou, hoje, que uma coluna de guerrilheiros gregos atacou, ontem, o comboio de Saiónica a Alexandropolis, no norte da Trácia, empregando metralhadoras. Os guardas armados do comboio responderam ao fogo dos guerrilheiros. Consta que um dos guardas ficou gravemente ferido. — REUTER.

O protesto norte-americano

(Continuação da 1.ª página)

viou a referida e enérgica nota de protesto, mas o Departamento de Estado recusa-se a fazer qualquer comentário oficial sobre a mesma.

Os circulos diplomáticos bem informados de Washington pretendem saber que na nota em questão Marshall acusou o Governo soviético de estar a empregar todos os esforços para torpedear o Governo húngaro, do Partido dos Pequenos Proprietários Rurais, em favor do Partido Comunista húngaro.

Acrescentam os mesmos circulos que os Estados Unidos na sua nota pediram á União Soviética para modificar imediatamente a politica que está a adoptar na Hungria. — U. P.

OS CIRCULOS POLITICOS BRITÂNICOS APOIAM O PROTESTO NORTE-AMERICANO

LONDRES, 6. — Os círculos políticos britanicos apoiam abertamente a nota de enérgico protesto que os Estados Unidos enviaram a Moscovo, por causa da interferência dos sovietes no Governo de Budapeste, que não é comunista, afim de o derrubar e substituí-lo depois por elementos do Partido Comunista húngaro.

A impressão dominante em Londres é de que o Governo de Washington está firmemente decidido a não consentir que os sovietes consigam o seu objectivo na Hungria, custe o que custar. — UP

—x—

Em Belgrado

foram presos

elementos monárquicos

que faziam parte de uma conjura

destinada a restaurar a monarquia

ROMA, 6. — Os jornais locais receberam a informação de que em Belgrado foram presos pela Policia Secreta de Tito numerosos elementos monárquicos, que conspiravam activamente com o objectivo de vibrarem um golpe de Estado e proclamarem a Monarquia na Jugoslávia, à frente da qual seria novamente colocado o rei Pedro, que presentemente se encontra em Londres.

Diz-se que em diferentes locais dos arredores de Belgrado foram apreendidas muitas armas, munições, explosivos e equipamentos militares, que se encontravam escondidos em depósitos subterrâneos, assim como documentos que as autoridades policiais jugoslavas ligam a maior importância. — U. P.

—x—

Os Estados Unidos vão conceder á Grécia um empréstimo

de duzentos e cinquenta milhões de dolares

WASHINGTON, 6 — Meios chegados à Casa Branca declararam, hoje, que o Presidente Truman começou a redigir a mensagem ao Congresso para a autorização imediata de um empréstimo de 250 milhões de dólares à Grécia. Espera-se que a mensagem seja enviada ao Congresso, amanhã, ou na segunda-feira. Os mesmos meios dizem que Truman também está a pensar em falar, amanhã, pela rádio à nação, tratando das vastas consequências das dificuldades porque a Grécia está a passar. Declara-se autorizadamente que o programa imediato de Truman para o auxílio à Grécia não comporta a retirada das tropas britânicas nem prevê a utilização de tropas dos Estados Unidos.

(Mais informes do ESTRANGEIRO na 6.ª página)

«STRATFORD»

«STRATFORD» é o novo cigarro mentolado, que agradará a V. Ex.ª Peça «STRATFORD» ao seu fornecedor.

Agentes em Portugal:

Tabacaria Inglesa

LISBOA

Os membros da «Irgum»

estão a levar a cabo novos actos de terrorismo

Morreram vários soldados ingleses e ficaram muitos outros feridos

devido aos ataques dos judeus com granadas e armas automáticas

JERUSALEM, 6 — Os membros da «Irgum Zvai Leumi» continuam a praticar numerosos actos de terrorismo em toda a Palestina, incluindo a própria cidade de Jerusalem, desrespeitando assim as tropas britânicas e a lei marcial decretada pelo general Mc Millan, comandante das tropas inglesas na Terra Santa.

Nos subúrbios de Jerusalem dois camiões militares britânicos foram atacados com granadas de mão e armas automáticas, resultando ficarem semi-destroçados. Durante o ataque resultou haver quatro mortos, sendo um de nacionalidade inglesa e três terroristas judeus. Houve, também, sete feridos, dos quais dois são judeus, três árabes e os restantes dois ingleses.

Em Lydda explodiu uma bomba junto a uma esquadra de Polícia que causou grandes estragos materiais e ferimentos em três civis árabes.

As buscas feitas pelos soldados ingleses

Na estrada entre Tel Aviv — Jerusalem um caminhão militar inglês foi pelos ares por ter chocado com uma mina, em consequência do que resultou haver três mortos e vários feridos.

Na cidade de Haifa, a polícia conseguiu evitar a explosão de duas bombas de relógio, que haviam sido colocadas no rés-do-chão de uma repartição publica britanica, e prendeu dois judeus e uma mulher, sob suspeita de serem os autores do atentado.

Nas buscas efectuadas em Haifa pelos soldados ingleses têm sido apreendidas muitas armas e munições. — U. P.

FORAM PRESOS NUMEROSOS TERRORISTAS JUDEUS

JERUSALEM, 6 — Desde que foi promulgada a lei marcial na Palestina as rusgas efectuadas pela polícia e por destacamentos militares deram em resultado a prisão de 25 terroristas judeus. Entre os presos encontram-se filiados da organização terrorista «Irgun Zvai Leumi». — REUTER.

—x—

A prisão dos membros

DO MOVIMENTO «NAZI» DE RESISTENCIA

LONDRES, 6 — O ministro britânico John Hynd, encarregado dos assuntos da Alemanha, numa resposta escrita, dada hoje, no Parlamento, declarou que 111 pessoas se encontram detidas depois das recentes pesquisas por causa do movimento subversivo alemão do mês passado.

Entre os detidos contam-se 48 criminosos de guerra, antigos oficiais das SS, e outras personalidades importantes. O ministro acrescentou: «Há indícios de que a maioria do povo alemão não conhecia o movimento. — REUTER.

Bevin

que se dirige a Moscovo

chegou, ontem, a Varsóvia

cujas ruinas visitou

VARSÓVIA, 6 — Chegou a esta cidade Ernest Bevin, a caminho de Moscovo. O comboio entrou nas agulhas antes da hora marcada a despeito de uma terrível tempestade de neve. Bevin saiu do comboio para um passeio de automóvel entre as ruinas de Varsóvia tendo visitado o bairro judaico completamente destruido. Bevin declarou ao ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, que o foi esperar à estação: «Nunca poderei esquecer que as nossas duas nações combateram lado a lado». — REUTER.

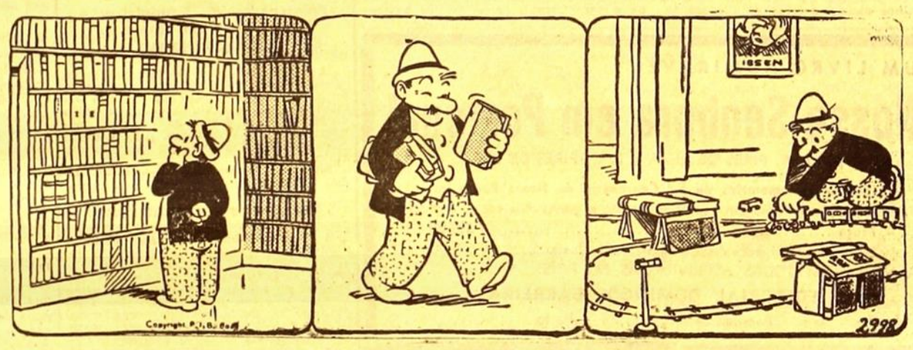
BIDAULT CHEGOU, ONTEM, A BERLIM

BERLIM, 6. — Em um comboio especial chegou esta tarde a Berlim, sector norte-americano da cidade, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Georges Bidault, que se dirige a Moscovo. Acompanham-no altos funcionários do seu ministério. Depois de receber na estação os cumprimentos do representante da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, Georges Bidault partiu imediatamente para a sede da administração do sector francês. Parte ainda esta noite para Moscovo. — REUTER.

ESTÁ EM PARIS O GENERAL GEORGE MARSHALL

PARIS, 6 — Chegou a esta capital, de avião, o general George Marschall, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos que se dirige as Moscovo, afim de tomar parte na conferência dos «quatro grandes». — *Reuter*.

Para Ferd'nand a biblioteca tem utilidade



NO Sá da Bandeira Tel. 2595
A'S 9,30
ULTIMOS DIAS ULTIMOS
DA APLAUDIDA REVISTA
TIRO-LIRO
com
LAURA ALVES ESTEVÃO AMARANTE
MARIA SIDÓNIO
ALBERTO RIBEIRO
SOARES CORREIA
num grandioso elenco
LES CAVALCOS
FORMIDAVEL ATRACÇÃO
A SEGUIR
O MAIOR ÊXITO DA ÚLTIMA TEMPORADA DO TEATRO APOLO
A REVISTA Estás na Lua
QUARTA-FEIRA, 12 EM GUIMARÃES
QUINTA-FEIRA, 13 EM BRAGA
TIRO-LIRO

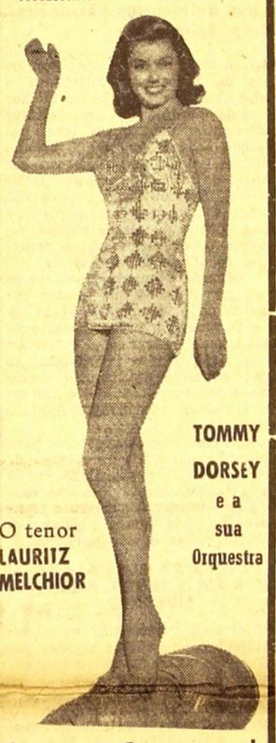
Tel. 2458 São João
A's 9 e 30 da noite
HEDY LAMARR e GEORGE BRENT
no primoroso filme dramático
NOITE NA ALMA
Ela era encantadora, mas amá-la significava desafiar a morte... Porquê?
Programa R.K.O. Rádio Filmes

A's 4 da tarde e 9 e 30 da noite
TOM CONWAY e NANCY GATES
no emocionante filme
ADVOGADO GENIAL
No mesmo programa, o admirável filme
A SETE MILHAS DO INFERNO
com JAMES CRAIG e BONITA GRANVILLE
Programa R.K.O. Rádio Filmes
2.ª Feira: ENTRE DOIS MUNDOS, com John Garffeld e Eleanor Barker
Programa S. I. F.
Tel. 1748 Ogunia

Tel. 9559 Júlio Deniz e Cine-Teatro de Gaia Tel. 3737
Apresentam um dos seus maiores êxitos com o filme falado em português
O HOSPEDE DO QUARTO 13
com Amarante — Maria Eugénia — Teresa Casal e Alfredo Mayo
Um filme de ARTHUR DUARTE Produção e Distribuição de FILMES PROGRESSO, LDA.
Bilhetes à venda na Casa VENEZA, r/c do edifício do arranha céus — e TABACARIA LACERDA, Praça da Batalha. Tel. 5459

Coliseu do Porto
Telefone 5-1-9-6
Grande Companhia Lírica Italiana
HOJE, às 9,30 da noite em 4.ª Récita de Assinatura
A imortal ópera em 1 acto, de MASCAGNI
CAVALLERIA RUSTICANA
com o grande tenor
BENJAMINO GIGLI
no «Turiddu»;
O «divo» dos «divos» BENJAMINO GIGLI
o insigne soprano
CARLA CASTELLANI
em «Santuzza»
e nos restantes personagens: LAURA LAURI, DUILIA SANTIN e GIOVANNI BUTTIRONI
Direcção musical do «maestro» MARIO CORDONE
A famosa ópera em 2 actos, de LEONCAVALLO
Palhaços
O insigne soprano CARLA CASTELLANI
com o «divo» dos «divos» BENJAMINO GIGLI, no «Canio»; o distintíssimo barítono MARIO PIEROTTI, em «Tonio»; e LUISA MALAGRIDA, GIOVANNI BUTTIRONI, ARSENIO GIUNTA, nos restantes personagens
Direcção musical do «maestro» RAINALDO ZAMBONI
Director artístico: — Fabio Ronchi
«Regisseur»: — Giovanni Fiorini
Bilhetes à venda da 1 hora da tarde em diante
AMANHÃ — 5.ª RÉCITA DE ASSINATURA, com
TRAVIATA
para apresentação do notabilíssimo soprano MAGDA PICCAROLO, VASCO CAMPAGNANO e barítono MARIO PIEROTTI
DOMINGO, DESPEDIDA DA COMPANHIA COM A CÉLEBRE ÓPERA
GIOCONDA
que há muitos anos não é cantada no Porto, com o grande BENJAMINO GIGLI e CARLA CASTELLANI
ATENÇÃO — Todos os bilhetes vendidos avulso só dão entrada nas óperas cujos nomes estão carimbados nos mesmos, sendo o número das récitas sòmente válidos para os senhores Assinantes.

COLISEU DO PORTO
SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, DOIS UNICOS ESPECTÁCULOS
ESTREIA do
PROFESSOR FISSMAN
O unico Homem que penetrou nos insondáveis mistérios da existência!
A revelação fantástica de novas experiências de Hipnotismo — Telepatia — Transmissão do Pensamento — Visão através corpos opacos — Catalepsia — Clarividencia — Indicação de objectos ocultos, etc.
UM MUNDO ENIGMATICO com a célebre «medium» MISS DAYRA
PREÇOS POPULARES

TRINDADE - OLÍMPIA
Tel. 4412 A's 9 1/2 ESTHER WILLIAMS
Tel. 533 A's 4 e 9 1/2 VAN JOHNSON

O tenor LAURITZ MELCHIOR
TOMMY DORSEY e a sua Orquestra
Romance Sensacional
CARLOS ALBERTO Tel. 4540 A's 3 1/2 e 9 1/4
A Vingança de Monte-Cristo

RIVOLI
TELEF. 2788 E 2789
A's 16 e 21,30
Ante-penúltimas exibições de um êxito colossal
A escultural e formosíssima Yvonne de Carlo
no primoroso filme colorido
SALOMÉ
Um grande espectáculo — que é o encanto dos olhos e enlêvo do espírito!
Duas revistas mundiais Um Complemento Musical
Na 2.ª Feira: «NOS NOSSOS DIAS» com Ida Lupino, Paúl Henreid e Victor Francen

CINE VITÓRIA TEATRO
Ponte-Rio Tinto Telefone 84
Amanhã — As 21,30 horas
O incomparável filme português
O CAIS DO SODRÉ
com Barreto Poeira, Ana Maria Campoy, Virgilio Teixeira e o grande cómico Costinha
Terça-feira — NOITE SEM LUA

TELEFONE 4850
Odéon
HOJE — A's 9 1/2
A PEDIDO GERAL:
Uma nova e última exibição da apaixonante super-produção alemã da U. F. A., em «Agfacolor», um novo sistema colorido de deslumbrante beleza
A CIDADE DOURADA
Grande interpretação da trágica alemão, KRISTINA SODERBAUM
No programa os magníficos filmes
«A Vida no Fundo do Mar» e «Trabalhos de Circo»
Amanhã, tarde e noite:
«A Paixão de Jane Eyre» e «Pior que uma Fera»

A cheia do rio Douro

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

sarias. Há, na Ribeira, pranchas por toda a parte, destinadas aos transeuntes. Também alguns barqueiros, previdentemente, têm ali, embarcações, para o caso de serem precisas, o mesmo sucedendo na parte de Miragaia — onde, ontem, já foram utilizados por muitos moradores. Por ordem do comando da P. S. P., têm estado de serviço na Ribeira os chefes Figueira e Oliveira, que têm sido incansáveis na orientação do trânsito de pessoas. Na Avenida Diogo Leite, em Vila Nova de Gaia — onde há vários armazens de vinhos e estabelecimentos vários — foram também tomadas providências. Quanto ao mercado da Ribeira, foi mudado para o princípio da Rua de São João. Segundo informes da Régua, as águas, às 14 horas, acusavam uma subida de cêrca de treze metros. O trabalhador Fernando de Oliveira Guimarães, morador na Viela do Buraco n.º 22, apanhou, à mão uma lampreia, que as águas arrastaram para defronte dum talho. A princípio julgou tratar-se duma cobra, mas logo apareceu quem lhe oferecesse cinquenta escudos por ela.

As consequências da invernia noutras regiões

têm sido graves, sobretudo no Ribatejo

SANTAREM, 6. — As águas do Tejo, atingiram, hoje, a altura máxima depois de 1941. A escala hidrométrica de Santa Iria, marcava ao meio dia 8^m,6. Pode dizer-se que toda a campina baixa do Ribatejo, está inundada, oferecendo um aspecto desolador. As comunicações com Santarém estão a ser feitas pela estrada de Rio Maior. Também, Almeirim e Alpiarça, Golegã e Chamusca, Muge, Benavente e Salvaterra, estão isoladas. Até esta hora, os comboios circulam passando, no entanto, próximo de Torres Novas com precaução. O eng. Fernando de Sousa, director da Hidraulica, acompanhado do eng. José Albino, chefe da 3.ª secção, tem andado em visita aos diques, que foram reforçados. Próximo do Vale de Santarém, na Ponte de Asseca, a cheia continua a aumentar.

Em Porto de Rei, os campos estão, também, cobertos pelas águas

PORTO DE REI (São João de Fontoura), 6. — Há três dias que as águas do rio Douro aumentaram, consideràvelmente, de volume. Há anos, talvez desde 1935, que não se registava cheia assim. Por tal motivo, a barca de transporte de passageiros para esta localidade, não tem podido fazer serviço, o que causa grande transtorno. A corrente é caudalosa, estando os campos marginais cobertos pelas águas. Os prejuizos sofridos pelos lavradores são enormes

Metade dos habitantes duma localidade fora dos seus lares

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 6. — Toda a gente desta localidade tem vivido horas aflitivas. Pela segunda vez, no espaço de dez dias, o Tejo invadiu os campos, numa extensão enorme, submergindo todas as ruas da freguesia, excepto a Avenida Dr. António Augusto Silva Martins. Naigumas casas, a água atingiu 2 metros e meio. Os habitantes tomados de panico, procuram, por todos os meios, abandonar os seus lares. Desde 1941, em que as águas subiram mais um metro do que este ano, que não se registava uma cheia tão grande. Felizmente, não houve desastres pessoais; mas os prejuizos materiais são enormes, estando fora das suas casas metade dos habitantes.

Também há cheia no rio Caia

ARRONCHES, 6. — Continua a chover torrencialmente, registando o rio Caia mais uma cheia que submergiu, de novo, a Ponte do Crato. Com a invernia, que se prolonga há mais dum mês, os trabalhos agricolas estão paralizados totalmente, e, de noite, vêem-se grupos de trabalhadores pedindo esmola. Impõe-se um auxilio eficiente das entidades oficiais e particulares a tanta gente que, devido aos temporais, se encontram s braços com grandes dificuldades.

A cheia no Guadiana causou grandes prejuizos

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 6. — O Guadiana leva uma enchente das maiores de que há memória. As águas, extraordinàriamente impetuosas, arrastam na corrente numerosas cabeças de gado, principalmente porcos e carneiros. Há grandes prejuizos na lavoura.

O mau tempo no Algarve

OLHÃO, 6. — Tem continuado o mau tempo a fustigar toda a costa algarvia, provocando enormes prejuizos na agricultura e não permitindo o tráfego comercial ou piscatório. O vapor «Rotas», que, desde sábado se encontrava pairando ao largo, esperando carga para Anvers, de Faro e de Olhão, seguiu viagem sem ter conseguido recebê-la, devido ao temporal.

Criança morta devido a um desabamento

FREIXO DE ESPADA-A'-CINTA, 6.— Devido à infiltração das chuvas, desabou na freguesia de Fornos, um muro, do que resultou ter morte instantanea um menor de 12 anos de idade, de nome António Augusto Felgueiras. Nesta localidade, ainda não começaram a ser semeadas as terras destinadas à cultura da batata, pelo que os proprietários se mostram muito preocupados.

São enormes os prejuizos causados pela cheia do Tejo na região de Abrantes

ABRANTES, 6. — As chuvas torrenciais de ante-ontem e da noite de ontem, provocaram nova e grande cheia no rio Tejo, das maiores de todos os tempos. A continuar este estado de tempo e as águas do rio a subirem vertiginosamente, teremos a registar uma cheia superior à de 1876, a maior de todas. Esta subida das águas do rio Tejo, foi extraordinária pois não se contava com tal volume de água em tão poucas horas. Em menos de seis horas a cheia invadiu as vastas propriedades da Torre, Arribas, Tainho, Feia, Seiões, Parrada, Caldelas, Azinhal e Vale de Zebro e inundou as povoações do Rossio de Abrantes, Arrifana, Carvalhal e Rio de Moinhos. A população do Rossio de Abrantes, viveu horas de pânico e ninguém dormiu, pois a cheia invadiu todas as habitações. Apenas puderam acolher-se na Casa do Povo, onde pernoitaram, cerca de 400 pessoas bem como na estação do caminho de ferro. As outras passaram a noite na estrada, desde a estação à ponte sobre o Tejo. A Fundição Bom Sucesso, também foi invadida pela cheia pelo que ficaram sem trabalho cerca de 350 operários. Outras fábricas foram invadidas pela cheia, pelo que devem estar cerca de 500 operários sem trabalho. A Câmara Municipal deste concelho, mandou distribuir alimentação á população daqueia localidade, a qual foi fornecida pelo Regimento de Infantaria n.º 2. Os Bombeiros Municipais foram requisitados para prestar socorros à população.

Ontem, chegaram ao Rossio de Abrantes quatro barcos com as respectivas tripulações do Regimento do Batalhão de Pontoneiros, de Tancos, para prestarem auxilio às populações

Encontram-se interrompidas as comunicações com o Alentejo, Lisboa e Tramagal. Algumas carreiras de caminhetas não se efectuaram, outras fizeram-se com transbordo. Algumas pessoas doentes, devido à cheia, tiveram que recolher ao hospital desta cidade. A classe rural encontra-se sem trabalho e sem recursos, devido à prolongada invernia.

Os prejuizos na agricultura ascendem, já, a milhares de contos. — C.

O rio Douro invadiu algumas casas do Bairro da Praia, no Pinhão

PINHÃO, 5 — O rio Douro registou, hoje, a sua maior cheia deste ano, obrigando os moradores do bairro da Praia a sair de suas casas, as quais já se encontram inundadas. O rio continua a subir. — C.

BARCA DE ALVA, 5 — O rio Douro continua a aumentar de volume, pondo cada vez mais em perigo os habitantes marginais.

A escala hidrométrica, mede 11 metros. Durante a noite choveu copiosamente e ainda não cessou. Os prejuizos começam a ser consideráveis. — C.

Foram levadas pela corrente do rio Sabor algumas pipas de vinho fino

MONCORVO, 6. — Continuam as chuvas nesta região, encontrando-se já cobertas as cearelas da Vilariça. Embora as águas sejam de benefício para a agricultura, também já estão a prejudicar outras culturas, muito especialmente a sementeira da batata que ainda se não fez devido aos temporais. Da que havia feita, pouco ou nada há a esperar.

Ao sr. Amadeu Pinto, da Foz do Sabor, o rio levou algumas pipas de vinho fino que tinha para embarque, calculando os prejuizos em 30 contos.

E' de prever muita mais chuva. — C.

Organização Corporativa

Sindicatos Nacionais

Empregados de Administração e Revisores da Imprensa (Secção Norte)

A direcção desta secção, deliberou promover os seus associados, de que se encontra aberta a inscrição para a requisição das casas do novo aglomerado do Bairro de S. Roque da Lamoeira, conforme o anuncio publicado pelo Instituto Nacional de Trabalho, no passado dia 3 do corrente.

Só serão aceites as inscrições de sócios efectivos e no goso dos seus direitos.

Pessoal dos Carros Eléctricos

A direcção deste Sindicato Nacional deliberou a seguir ao telegrama já enviado, oficiar ao Conselho de Administração dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, agradecendo a melhoria de salários ultimamente feitos ao seu pessoal, facto que demonstra o interesse que àqueles Serviços está merecendo a difícil situação económica com que o mesmo pessoal se vem debatendo.

Prof. J. A. Pires de Lima

(Continuação da 1.ª página)

aí, o ilustre professor efectuara muitas viagens de estudo ao estrangeiro, tomando parte em congressos e reuniões, sendo eleito para várias sociedades científicas. Realizara, ainda, conferências, publicara livros, alguns dos quais foram muito discutidos nos meios científicos estrangeiros.

Nomeado, em 1927, membro da direcção científica do «Portugal Médico», foi, no ano seguinte, nomeado director da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação do Porto, bem como professor de deontologia médica no curso superior de Medicina Legal, membro das comissões de reforma do ensino médico e do ensino de estomatologia e redactor do «Brasil Deontológico». Desde esse ano até agora, o sr. prof. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima continuou a servir sempre, dedicada, nobremente, o ensino, a medicina e as letras, tomando parte em novos congressos e reuniões científicas, realizando conferências, publicando livros, numa actividade que surpreende. Em 1929, o «Diário do Governo» nomeava-o director do Laboratório de Anatomia Descritiva, tendo feito parte, também, no mesmo ano, da Junta de Educação Nacional.

Jornais e revistas nacionais e estrangeiros dedicaram-lhe artigos, sendo alvo, por parte de várias sociedades científicas estrangeiras, de merecidas homenagens. Tem sido intensa, também, a actividade do homem de letras. Ainda há dias, de colaboração com seu filho, o dr. Fernando de Castro Pires de Lima, deu à estampa uma obra literária, notável por todos os títulos, sobre o culto da Virgem Maria em Portugal, particularmente interessante pelo seu carácter comemorativo do terceiro centenário da proclamação da Padroeira de Portugal.

Raros cientistas podem apresentar um *curriculum vitæ* como o de Joaquim Alberto Pires de Lima. Para se avaliar da actividade do eminente professor, basta dizer que publicou trezentos e quarenta e quatro trabalhos, e realizou mais de trinta conferências, além de ter apresentado teses em congressos e reuniões. Haverá quem tenha feito mais e melhor em meio século nos domínios do ensino médico e das letras, em Portugal? Parece-nos bem que não. Portanto, todas as homenagens que, no dia de hoje, venham a ser prestadas ao venerando professor e, também, antigo e prezado colaborador de «O Comércio do Porto» são justas — e mais do que isso, devidas. Homens que cumprem assim de tudo são credores.

Do volume intitulado «No limite de idades», que acaba de vir a público, Joaquim Alberto Pires de Lima, com uma sinceridade que é seu apanágio, escreve, a rematar o seu extenso e significativo *curriculum vitæ*:

O que pude fazer durante perto de meio século fica exarado nestas notas auto-biográficas.

Se me perguntarem se estou satisfeito com o resultado de tantos esforços, direi francamente que não. Sonhava, realmente, com uma obra de maior vulto.

Há muitos anos que juntava, pacientemente, elementos para vários trabalhos que não pude realizar, tais como um «Manual de Teratologia» um pequeno tratado de «Miologia» e um album de «Anatomia Seccional».

Tudo fica por fazer.

Impediram-no graves doenças e outras circunstâncias tristes, que não me atrevo a mencionar.

Nestas últimas palavras, é de justiça registar o carinho de que me cercou sempre o benemérito Instituto para a Alta Cultura.

Como português e modesto cientista no fim da sua carreira, faço votos para que esse alto organismo, devidamente auxiliado pelo Estado, encontre numerosos bolseiros, mais bem dotados e com mais sorte do que o autor destas linhas, para que Portugal possa regressar à era gloriosa de Aviz, não para descobrir terras, nem para conquistar a lua com a bomba atómica, mas para restituir ao homem a verdade e o bem, que um falso progresso material quase por completo apagou.

Os actos de hoje de homenagem ao sr. prof. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima

O Conselho Escolar resolveu ir a casa do eminente cientista, com uma mensagem de agradecimento pelos altos serviços que prestou à Faculdade de Medicina, entregando-lhe as insignias da Grã-Cruz da Ordem da Instrução Publica, com que foi agraciado pelo Governo. Pela mesma ocasião, o presidente da Camara Municipal do Porto fará a entrega da «Medalha da Cidade», com que o Município galardoa o sábio professor. No Instituto de Anatomia, o sr. prof. dr. Hernani Monteiro dedica a lição de hoje à obra do prof. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima e, no Teatro Anatómico, das 11 horas e meia em diante, faz-se a exposição bibliográfica e iconográfica dessa obra.

As burlas do «Manuelzinho do Pará»

APARECEU MAIS UMA VITIMA QUE FICOU SEM VINTE E CINCO CONTOS

Os chefes de brigada da Policia Judiciaria, sr. Buéri e Ventura, prosseguem nas investigações ácêrca das importantes burlas praticadas pelo conhecido vigarista o «Manuelzinho do Pará», as quais, como já dissemos, atingem mais de duas centenas de contos.

Os investigadores receberam mais uma queixa do sr. Antonio Rodrigues Canelas de Cambres, participando que tambem foi vitima do «Manuelzinho do Pará», que conseguiu apanhar-lhe vinte e cinco mil escudos.

O sr. Canelas, porém, não relata o processo empregado pelo vigarista para lhe arranhar aquele dinheiro, pelo que se aguarda que seja ouvido e nas declarações explique o processo utilizado e que o levou a entregar aquele dinheiro.

Espera-se, ainda, que outras vitimas se apresentem aos investigadores a comunicar as burlas levadas a efeito pelo vigarista.

O processo, que já está volumoso, vai aumentando dia-a-dia, para depois ser remetido ao Tribunal.

Bancos & Companhias

Companhia Fabril do Cávado

Reuniu ontem, em assembleia geral ordinaria esta Companhia. Presidiu o sr. dr. Rodrigo Antonio Teixeira Guimarães, secretariado pelos srs. Guilherme Wilzemann e José Tasso de Sousa Lima.

Posto à discussão o relatório contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, foram estes documentos aprovados por unanimidade. O dividendo a distribuir será anunciado oportunamente, depois de cumpridas as formalidades legais.

Vila Nova de Gaia

O julgamento fez-se no meio do campo com grande multidão de curiosos

«Queremos a nossa fonte»...

disseram algumas mulheres de Sandim mas o tribunal esclareceu «que a fonte não estava em causa»

Os meirinhos e beleguins do século passado já calcurriaram, por certo, metade do nosso rincão pátrio, sobraçando pastas de papel selado de dez reis, saltando valados, passando pelos apertados esqueiros de acesso aos campos, devassando propriedades por carreiros de cabras e levando presos os mais teimosos proprietários das terras em demanda, por desvio de águas, das fontes ou violações de carreiros e caminhos, até ao juiz de paz.

Nesses tempos, metia mais medo um meirinho de capa e grosso cajado na mão, do que agora uma patrulha de guardas com espingardas-metralhadoras.

As velhas questões de águas e carreiros não desapareceram nos tempos modernos e agora os homens da Justiça confundem-se nos campos, em julgamentos ao ar livre, como os ricos ou pobres lavradores numa feira semanal.

Sandim, freguesia pitoresca do extremo do concelho de Vila Nova de Gaia, confinante com a Feira, teve o mais discutido arraial da sua vida passada e aldeia.

Tratava-se dum julgamento ao ar livre, duma causa em que é autor o sr. Aranha Pais, contestada pela Junta daquela freguesia.

Para encherem os cântaros de água, meia dúzia de mulheres atravessavam, por um carreiro, incontestàvelmente antigo, uma propriedade rústica. Além da «Medalha da Cidade», com que o Município galardoa o sábio professor. No Instituto de Anatomia, o sr. prof. dr. Hernani Monteiro dedica a lição de hoje à obra do prof. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima e, no Teatro Anatómico, das 11 horas e meia em diante, faz-se a exposição bibliográfica e iconográfica dessa obra.

Os actos de hoje de homenagem ao sr. prof. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima

O Conselho Escolar resolveu ir a casa do eminente cientista, com uma mensagem de agradecimento pelos altos serviços que prestou à Faculdade de Medicina, entregando-lhe as insignias da Grã-Cruz da Ordem da Instrução Publica, com que foi agraciado pelo Governo. Pela mesma ocasião, o presidente da Camara Municipal do Porto fará a entrega

Diário de Lisboa

Na Assembleia Nacional

prosseguiu ontem o debate sobre o problema das lãs

O deputado dr. Antunes Guimarães apresentou uma proposta de lei sobre pesca desportiva

Com a presença de 69 deputados, e sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, voltou a reunir, ontem, a Assembleia Nacional, para a continuação do debate sobre o problema das lãs.

A proposta de lei sobre o plantio da vinha

Antes de se iniciar os trabalhos o sr. presidente informou estar na mesa o parecer da Camara Corporativa relativo à proposta de lei em que se converteu o decreto sobre o plantio da vinha.

A proposta, acompanhada do respectivo parecer, vai baixar à Comissão de Economia que sobre ela se pronunciará, de modo a poder entrar em discussão na próxima semana.

A pesca desportiva

Foi em seguida concedida a palavra ao SR. DR. ANTUNES GUIMARÃES que apresentou um projecto de lei sobre a pesca desportiva.

Disse aquele deputado:

Em Janeiro de 1930, por meio de um decreto, o Governo concedeu às Comissões de Iniciativa e Turismo e às Casas de Pescadores, o exclusivo de pesca desportiva, ou, em determinadas zonas fluviais, obrigando-se ao repovoamento das zonas concedidas. Porém, não se tomou em conta por não ser possível de momento asseguram o policiamento eficaz dos rios e lagoas que estão ainda à guarda de um reduzido numero de funcionários.

E mais adiante:

— O desporto pescatório é dos mais cultivados em todo o mundo considerando-se uma das razões fundamentais de turismo, tirando os nórdicos e os norte-americanos grandes proveitos desse desporto.

Em Portugal também há lagoas abundantes, ainda os rios, os estuários e outros locais que convidam à prática daquele desporto.

E' preciso, portanto, cumprir os preceitos da caça e da pesca, promovendo o policiamento das zonas rurais num simultaneo de fiscalização recreativo e pescatória.

E perguntou: Como?

Criando a guarda rural, que tem de ser numerosa, conhecedora da vida campestre e de imensos truques empregados na destruição da pesca e da caça. Os fundos para a criação de tais serviços têm de ser levados de onde não haja exagero de impostos, como seja a concessão de licenças especiais para a prática daqueles desportos que variarão de quantia, conforme os locais, contributo dos caçadores, ou dos pescadores sob a qualidade e quantidade de espingardas, canas de pesca e mais apetrechos e ainda sobre as respectivas munições.

O sr. dr. Antunes Guimarães apresentou ainda sugestões tendentes a justificar o seu projecto de lei que enviou para a mesa e é concebido nos seguintes termos:

Base I — São criadas as comissões de caça e pesca desportiva regionais e concelhias, cujas zonas e atribuições serão definidas com o regulamento.

Base II — E' também criado o Conselho Superior Técnico de Caça e Pesca Desportivas, constituídos pelos representantes dos Ministérios da Educação Nacional, Economia, Marinha, Obras Publicas e Interior, bem como das comissões regionais, nos termos da base anterior, de agricultura e do Secretariado Nacional de Informação.

Base III — Com parecer no Conselho previsto na base anterior, o Governo designará zonas de caça e de pesca desportiva onde a prática daqueles exercícios ficará dependente além das licenças gerais de licença desportiva cujo preço, validade e uso constarão do regulamento.

Base IV — As zonas dos termos da base anterior poderão abranger quaisquer áreas territoriais ou marítimas, salvo as excepcionadas no código civil.

§ primeiro — Na sua limitação intervirão, também, os respectivos Grémios da Lavoura e Camaras Municipais.

§ segundo — As zonas de caça ou de pesca desportiva serão intermiadas em outras onde aqueles exercícios dependerão, apenas de licença geral.

§ terceiro — Também poderão ser estabelecidas três zonas, para viveiros de espécie cinegéticas ou piscicolas.

Base V — As licenças das receitas gerais e especiais, nos termos das bases anteriores, e de multas, conforme os respectivos regulamentos, depois de deduzidas percentagens que, porventura, os destinem ao Estado e corpos administrativos, bem como das despesas das comissões nos termos da base I e do Conselho referido na base II, constituirá o fundo da guarda rural e de fomento de caça e pesca desportiva.

Base VI — Para esse fundo poderão também concorrer receitas provenientes de taxas sobre artigos de caça e de pesca, bem como de certames relativos ou conexos com aqueles desportos, particularmente o tiro aos pombos.

Base VII — Também poderão concorrer para aquele fundo os Grémios da Lavoura e outros organismos ou entidades que utilizem matérias primas ou outros produtos da mesma lavoura.

Base VIII — Com o parecer do Conselho Superior Técnico de Caça e Pesca desportiva será organizada a guarda rural, cujas funções deverão exercer-se de acordo com os Grémios da Lavoura e comissões nos termos da base I.

Base IX — O Governo promoverá a reorganização da guarda rural, com os demais serviços de policiamento e fiscalização das zonas rurais.

Base X — Ouvido o Conselho Superior Técnico de Caça e Pesca Desportiva, o Governo publicará os regulamentos de caça, pesca, do uso de portes de armas, e outros de que venha a carecer a conveniente execução destas bases e o indispensável fomento cinegético e piscicola, para a prática bem orientada daqueles desportos e estimulo de turismo.

O sr. presidente disse, depois, que ia enviar este projecto à Camara Corporativa.

O problema das lãs

Usa da palavra o dr. Alçada Guimarães

Passou-se imediatamente à ordem do dia».

Foi concedida a palavra em primeiro lugar ao SR. DR. ALÇADA GUIMARÃES que declarou, com surpresa, ouvir as considerações feitas pelo sr. dr. Figueiredo Rêgo, na sessão de 9 de Janeiro ultimo, as quais conduziu, em resumo, às seguintes conclusões: A industria de lanificios tem-se eximido a criar um ambiente económico favorável ao fomento e melhoramento da produção nacional; trabalha em ambiente vantajoso que nega à agricultura; embora integrada na organização corporativa, iludindo ou resistindo às normas de coordenação económica; joga com os mercados externos, para se rebaixarem os preços de matéria prima nacional. E acrescentou: — E' como se vê, o libelo esmagador contra a industria de lanificios. Ora eu, repito, ouvi as considerações do sr. deputado Figueirôa Rêgo, com auspresa, pois tinha conhecimento de que a política dos ultimos Governos traduzida aliás em repetidos diplomas tem sido não direi, já, de aberta protecção aos interesses dos produtores de lãs pelo menos orientada ao desejo de um equilibrio prudente dos vários factores e considerar que o fabrico de lanificios entre os quais evidentemente figura a producção das lãs.

Após várias considerações de ordem técnica o orador declarou que a lavoura não pode pretender dominar a industria. Tem de se harmonizar com ela; tem de se adaptar as suas necessidades e procurar satisfazê-las em condições compativeis com as suas possibilidades económicas. E concluiu: O que é necessário, porém, é produzir mais, melhor e barato. Isso só será possivel com a concentração das máquinas. Em Portugal existem disseminadas por várias fábricas, quarenta e quatro penteadeiras, em regime de trabalho inconveniente. Considerando esta circunstancia o sr. subsecretário de Estado de Comércio e Industria proferiu um despacho normativo em 17 de Dezembro de 1946, segundo o qual todas essas máquinas dispersas teriam de concentrar-se para formar uma vantajosa unidade industrial. E neste caso, a prioridade de instalação ficou naturalmente concedida aos actuais proprietários das penteadeiras. Tudo simples e lógico e registe-se que esta concentração foi decidida ao abrigo da lei n.º 2005 que a Assembleia Nacional votou.

Ao concluir a minha intervenção neste debate quero afirmar que, também, eu como o sr. deputado Figueirôa Rêgo entendo que é dever nosso aproveitar ao máximo os próprios recursos do País, mas importa acrescentar que esta aspiração tem de realizar-se fora dos desejos emoldurados de miragem de felicidade pela riqueza, da ambição do inacessivel porque contra tudo isto nos prevenlu ainda há bem poucas horas a palavra avisada do sr. Presidente do Conselho.

Fala o dr. Cerveira Pinto

O SR. DR. CERVEIRA PINTO que se seguiu no uso da palavra iniciou as suas considerações acentuando que neste debate como em tantos outros que se têm realizado nesta assembleia, mais uma vez se verifica que apesar das sábias, inteligentes e oportunas medidas do Governo a situação infelizmente é esta: a fartura agressiva de um pequeno numero contra a miséria de muitos.

E entrando propriamente na apreciação do aviso prévio do sr. eng.º Figueirôa Rêgo, disse que la averiguar se é mais conveniente para o consumidor a protecção que se pretende para a lã nacional com a proibição ou restrição da importação se a completa liberdade desta.

E o sr. dr. Cerveira Pinto prosseguindo nas suas considerações diz que a importação em 1946, apesar de ter atingido a maior cifra não foi no entanto tida como excessiva e que dela resultaram tecidos mais baratos e melhores e a consequente descida nos preços de especulação da lã nacional.

O orador cita depois vários numeros para provar que a produção nacional ainda à volta de seis mil toneladas, numero que atingiu o máximo em 1944 com 6.300 toneladas.

E sempre com grande copia de dados estatisticos, o sr. dr. Cerveira Pinto procura provar que a producção nacional não chega para o consumo.

E no entanto a nosso industria — diz — não tem sequer o «stock» normal de que carece e deve ser sempre o necessario para um ano.

Continuando, aquele deputado cita depois os preços porque têm sido vendidas as lãs estrangeiras.

Durante a guerra o preço da lã nacional era de 17$00 enquanto o da estrangeira (refiro-me à australiana, era de 27$00) embora muito superior e de melhor qualidade.

Pouco tardou, porém, que enquanto a lã estrangeira só lentamente aumentava o seu preço, a nossa subia vertiginosamente.

Antes da guerra o consumo da industria andava à roda de oito mil toneladas de lã branca, havendo nestes numeros uma parte de lã churra. E mais adiante, o orador defendendo sempre o critério de importação da lã estrangeira porque é este também o unico processo de defender o consumidor nos seus direitos inalienáveis. Lamenta que a importação cometida em certa altura não tivesse infelizmente sido maior, porque maior teriam sido também os seus benefícios para o País.

Seguidamente o orador passou a citar preços. E salienta:

Em 1939, o quilo de lã merina lavada nacional custava 17$00, ao passo que a lã da Austrália e do Cabo custava nessa altura 27$00. Em 1940 o preço da lã nacional passou a ser de 27$00; em 1938, subiu para 41$00 e em 1942 passou para 38$00, para logo em 1943 se elevar a 44$00. Em 1944, o seu preço foi de 46$60, passando em 1946 a ser tabeleda pelo preço de 49$30.

Mas os lavradores resolveram não acatar a tabela fixada pelo Governo e na verdade não acataram.

E acrescentou:

Temos, portanto, que o Governo em 1945 tabelou a lã nacional a 49$30 sendo certo que em 1939 estava a 17$00.

Mas como os lavradores não acataram essa tabela os industriais tiveram de conceder uma sobretaxa de 3$00, para conseguir a lã passando na verdade a pagá-la a 52$30. No entanto houve 141 productores (os magnates) que a este preço a venderam.

E é curioso fixar isto:

260 mil produtores venderam a 52$30 o que dá uma média de dois por cento de quilo por cabeca (produtor) num total portanto à roda de três toneladas enquanto as grandes quantidades, as que pesam efectivamente no mercado, ou seja metade da producão total foram vendidas pelos tais 141 produtores a preços que oscilam entre 59$00 e 67$85.

Quer dizer, os pequenos produtores venderam aos magnates, os senhores da grande producão fizeram especulações de preços e o orador acrescenta: — ao lavrador do Norte requesita-se lenha, requesita-se o milho, requesita-se tudo, mas nunca se requesitou a lã.

Nessa altura o sr. dr. Nunes Mexias dá explicações, a que o sr. dr. Cerveira Pinto responde.

Prosseguindo, o orador insiste: — No ano de 1945 a lã da Austrália e do Cabo custava 44$50 o quilo. Pela portaria n.º 11.197 de 1946 as lãs nacionais foram adquiridas em média a 60$00 o quilo ao passo que as lãs da Austrália e do Cabo eram compradas a 43$00.

Isto é enquanto as lãs estrangeiras quase quadruplicaram os preços em relação a 1949, o custo da lã estrangeira não chegou ao dobro do preço. Se isto não é especulação, por parte dos produtores nacionais eu não sei o que significa esta palavra.

Ora quem tem sido o grande prejudicado, o verdadeiro tosquiado, tem sido o consumidor e o pior de tudo, é que tem sido o consumidor pobre.

O sr. Melo Machado — V. Ex.ª não tem o direito de acusar a lavoura porque, em todo o caso, essa vitima pode vestir-se graças à lã nacional.

O sr. dr. Soares da Fonseca — O que não é motivo para a despir agora...

O sr. dr. Cerveira Pinto, continuando, cita numeros que provam o prejuizo causado ao consumidor: o preço de metro de casimira de estambre em 1939 era de 81$00 e actualmente é de 131$00, tendo subido portanto 70 por cento; um metro de flanela fina custava em 1939, 68$00, custa agora 90$00, sendo pois a subida de 30 por cento. O metro do surroveco de primeira que em 1939 custava 35$00 custa neste momento 89$92 e o de segunda que custava 29$00 custa agora 58$00. Quase duplicou.

E nestes simples exemplos se podem vem que o facto da lã nacional ter ficado sozinha em campo só serve para aumentar os preços. E a terminar o orador diz: A lã nacional duplicou os preços e eu reputo isso uma especulação... Com a importação da lã estrangeira a especulação acaba e a lã nacional terá de descer de preço e assim os artefactos fatalmente descerão.

Só assim nos poderemos defender dos produtores de lãs, com abundancia de lã, e do fabricante, com abundancia de tecidos.

Acima dos direitos do bezerro de ouro está o direito do consumidor. A lã estrangeira é de melhor qualidade e mais rendosa. Basta citar que um quilo de lã merina da Austrália rende mais trinta mil metros de fio que a melhor lã nacional.

Por ser mais barata de importação de lã estrangeira, resultaria fatalmente melhores e mais baratos tecidos.

O consumidor está asfixiado, parecendo que surgiu a oportunidade de se lhe ir ministrando um poucochinho de oxigénio para que ele possa viver ou ao menos arrastar a sua existência.

A intervenção no debate do dr. Antunes Guimarães

O SR. DR. ANTUNES GUIMARÃES afirmou que não podemos condenar a lavoura nacional pelo facto de ela não nos ter apresentado até hoje lãs capazes de competirem, em qualidade, com aqueles produtos que nos veem de países favorecidos por excepcionais condições climáticas. Não devemos por isso querer esmagar uma parte das mais importantes da nossa lavoura, como seja o da producão e comércio das lãs.

Nesta altura das suas considerações o orador disse: Há que melhorar a matéria prima de maneira a que ela sirva a industria nas devidas condições. Referindo-se à existência de zonas para o tratamento das lãs ou oficinas caseiras cujo rendimento e qualidade de fabrico não oferecem as necessárias condições, o orador disse da vantagem da criação de cooperativas para aquele efeito e das quais havia muito a esperar por se tratar de sistema que tem provocado o engrandecimento económico de outros países, onde as actividades produtoras industriais se encontram muito divididas.

O sr. dr. Antunes Guimarães declarou depois que tem defendido na Assembleia Nacional a necessidade de não sacrificar as pequenas oficinas às grandes concentrações industriais, o que é sempre de largos reflexos no campo social e económico. Continuando nas suas considerações o orador disse da vantagem de se confiar às cooperativas a actividade das industrias complementares que têm por missão melhorar a lã.

Por ultimo disse ainda da necessidade de se fixar um preço justo e remunerador para a lã, principio este que defenderia a produção, a industria e os consumidores. Não lhe parece difícil encontrar o remédio apropriado para o problema em discussão, de maneira que todos os legitimos interesses em jogo sejam atendidos. Acima de tudo é absolutamente dispensável servir o consumidor, vitima do desiquilibrio económico actual. Está certo que o Governo pelos departamentos competentes depois de um estudo meticuloso encontrará uma solução adequada e justa.

Em seguida o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a próxima para hoje, para a continuação do debate.

Carreiras aéreas

Nova carreira Buenos Aires-Cairo

A Frota Aérea Mercante Argentina vai inaugurar em breve a sua nova carreira entre Buenos Aires e Cairo, via Lisboa, Madrid e Roma.

A carreira será como que um prolongamento da actual ligação entre Buenos Aires e Londres, também com escala por Lisboa.

Regressou, ontem, a Madrid, de avião, a sr.ª duquesa Vitória, presidente dos Hospitais da Cruz Vermelha Espanhola, que esteve no nosso País, de visita aos condes de Barcelona.

Uma das primeiras hospedeiras portuguesas ao serviço da aviação brasileira — Ilda Sanches de Castro, embarcou, ontem, pela primeira vez, na viagem Lisboa-Paris.

De avião partiram ontem, para a India Portuguesa, os srs.: eng. Hipólito Ponce de Leão e D. Carlos Perez Casoneda, que como técnicos vão fazer a montagem nas estações rádio telegráficas e telefónicas, para o desenvolvimento das comunicações entre a India Portuguesa e o resto do Império.

Por via aérea partiu para o Rio de Janeiro, o sr. André Gaubaudin, conselheiro comercial junto da embaixada da França, no Brasil.

Cerrado nevoeiro cobriu toda a cidade, durante a madrugada de ontem. A partir das 5 horas da manhã, o nevoeiro tornou-se mais denso.

Entre a Praça do Chile e a Praça do Aeroporto, o trânsito de automóveis tornou-se difícil.

Entre as 6 e as 7 horas da manhã, os automóveis das companhias de aviação que conduziam o seu pessoal e os passageiros dos aviões nas diversas carreiras fizeram-no com toda a precaução, pois toda a zona do aeroporto e imediações se achava coberta por nevoeiro cerradíssimo.

O avião americano vindo de Nova Iorca atrazou a sua viagem, devido ao mau tempo, aterrando com atrazo no aeroporto.

Depois das 8 horas da manhã o tempo melhorou, fazendo-se o tráfego aéreo com regularidade.

Durante o dia entraram e saíram vinte e dois aviões de carreira, com centenas de passageiros de diversas nacionalidades.

Vida diplomática

Novos ministros da Argentina e do Chile em Portugal

Já se encontra em Lisboa o novo ministro da Argentina, sr. Guilhermo Castro Velez Sarsfield.

Vindo de Madrid, acompanhado de sua esposa, chegou o novo ministro do Chile, sr. Luis Benard Valenzuela.

Sociedade de Importação Enrique Thumann

S. A. R. L.

Por ordem do Ex.mo Snr. Presidente, tenho a honra de convidar os Senhores Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, no dia 26 de Março, pelas 15 horas, no escritório da SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO ENRIQUE THUMANN (S. A. R. L.), Rua Formosa, 400-2.º, para discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da gerência finda em 31 de Dezembro de 1946, como também o parecer do Conselho Fiscal e resolver qualquer outro assunto de interesse para esta Sociedade, inclusivé a alteração dos Estatutos.

Porto, 25 de Fevereiro de 1947.

O 1.º Secretário da Assembleia Geral,

António Feliciano de Sousa.

Acordo de transportes aéreos

ENTRE PORTUGAL E A SUECIA

O sr. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Estrangeiros, e o sr. Gustaf Weidel, ministro da Suécia, assinaram, ontem, no Palácio das Necessidades, um acordo de transportes aéreos, entre Portugal e a Suécia.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. Ministro dos Estrangeiros.

O temporal em Lisboa

e os seus efeitos

O interior da Sé de Lisboa apresenta em alguns pontos principalmente na charola e em várias capelas, grandes infiltrações das águas das chuvas, o que mantém toda a parte sul do templo num verdadeiro charco. Das abóbadas ainda pinga água pelos interstícios das pedras, de onde o cimento se vai desprendendo pouco a pouco.

Nas capelas de S. Vicente, dos Távoras e dos Alpoins, de recente construção, notam-se importantes escorrências, vendo-se, ainda, nas paredes de toda a ala sul alguns fios de água. Na parte norte do transepto, pela abóbada, ainda primitiva, há, também, infiltrações de água, pelo que o lagedo está completamente alagado.

Na igreja de S. Vicente de Fora o aspecto é idêntico. Mesmo sobre a capela-mór a água infiltrada cai em grossos pingos e, quando há temporal, chove ali quase como na rua. No cruzeiro sucede o mesmo, agravando-se a situação pelo facto de estarem partidos numerosos vitrais e vidros do zimbório. Num e noutro lado caem, de vez em quando, grandes pedaços do reboco da abóbada — cimento e estuque — o que constitui um perigo para os fieis.

A cidade coberta por denso nevoeiro

Durante a noite a cidade esteve coberta por nevoeiro, que foi mais cerrado a partir das 5 horas, chegando o trânsito de automóveis nas ruas a fazer-se com dificuldade.

Sobre o Aeroporto e suas proximidades o nevoeiro foi também denssissimo. Os autocarros das companhias de aviação que conduziam o seu pessoal e os passageiros sofreram, por isso, considerável atrazos.

De manhã, ainda toda a zona do Aeroporto estava coberta pelo nevoeiro. Dois aviões ingleses tiveram de adiar a sua partida e outros aparelhos atrazaram igualmente as suas largadas. Também um avião da «T. W. A.», procedente de Nova Iorca, chegou, pelo mesmo motivo, atrazado.

João de Deus

O 117.º aniversário do nascimento do grande poeta e pedagogo

Em comemoração da data do nascimento de João de Deus, a «Voz do Operários promove amanhã, às 14 e meia, uma visita de alunos das suas escolas ao monumento do poeta, no Jardim da Estrêla, onde serão depostas flores. Segue-se outra visita, ao Jardim-Escola João de Deus. No domingo, às 15 horas, haverá outra cerimónia semelhante, de iniciativa dos antigos alunos da «Voz do Operário».

Ministro das Comunicações

Foram nomeados, em comissão de serviço para os cargos de chefe de gabinete e secretários do sr. ministro das Comunicações, respectivamente, os srs. major Adelino Alves Veríssimo, dr. Luis Jorge Mousinho de Albuquerque Viana Pedreira e capitão José Sacadura Moreira da Câmara.

HOTEL SAMEIRO

Praia de APÚLIA

Restaurante — Bar

Magníficas instalações

Na ementa do almôço do proximo domingo:

LAMPREIA

Marcação de mêsas pelo telefone 8924 — *Apúlia.*

«A arquitectura e a música»

foi o tema da conferência do arquitecto Raul Lino

O arquitecto Raul Lino fez, ontem, no salão da biblioteca do Conservatório Nacional, uma conferência intitulada «A arquitectura e a música».

O conferencista, após fazer a comparação entre a evolução da arquitectura gótica, até aos nossos dias, e a música, desde o século XV ao século XIX, concluiu dizendo que a arquitectura e a música se acomodam, e demonstrou a analogia que dá motivo a esta acomodação: uma analogia estrutural, toda constituída por um verdadeiro paralelismo na estrutura das duas artes.

E podemos dizer que a arquitectura é a música executada no espaço e que a música é a arquitectura exigida no tempo.

Convenções colectivas de trabalho

Pela Presidência do Conselho foi publicado no «Diário do Governo» de ontem um decreto-lei que regula e uniformiza a estrutura das convenções colectivas de trabalho e a forma da sua elaboração.

Este diploma estabelece os princípios que devem reger os respectivos contratos e acordos.

Companhia União Fabril Portuense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária

CONVOCAÇÃO

A pedido do conselho de administração, convido os Snrs. Accionistas da Companhia União Fabril Portuense a reunirem em assembleia geral extraordinária, na sede da Companhia, à rua da Piedade, 148, Porto, pelas 14 horas e 30 minutos do dia 29 de Março (sábado), afim de deliberarem sobre:

Proposta para modificação dos estatutos da Companhia

Do mesmo modo, convido os Snrs. Accionistas a reunirem, na sede da Companhia, à Rua da Piedade, 148, Porto, no mesmo dia 29 de Março, pelas 16 horas, em assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1946;

2.º — Proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1947-1949.

Porto, 6 de Março de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral,

António de Oliveira Calém.

Colhido mortalmente por um comboio

O comerciante sr. Joaquim Midões, de 57 anos, residente na avenida João Crisóstomo, 21, 1.º, foi colhido ontem mortalmente por um comboio, em Belém. O cadaver recolheu ao Necroterio.

A bordo do «Serpa Pinto»

Partiu para o Brasil, o vapor «Serpa Pinto» com 670 passageiros, entre os quais, o comandante Saldanha da Gama, adido naval do Brasil em Lisboa, e esposa; D. Maria Frank Moscoso, esposa do Encarregado de Negocios daquele país; e Dionisio Ribeiro, presidente da Casa dos Poveiros, no Rio de Janeiro.

Real Sociedade de Medicina de Londres

Eleição de dois sócios portugueses

Foram eleitos «fellows» da Real Sociedade *de Medicina, de Londres, dois médicos* portugueses: drs. Bello de Morais, cirurgião dos Hospitais de S. José e Santa Marta e Lopo de Carvalho Cancella, assistente da Faculdade de Medicina e Director da Clinica Hélio-Marítima, da Parede.

Com esta eleição, subiu para cinco o numero de portugueses que fazem parte daquela conhecida instituição médica inglesa, que funciona sob o patrocinio do Rei Jorge VI.

Portugal na Conferência de Alimentação e Agricultura

No avião da «KLM» partiram ontem para Roma, via Genebra, o sr. prof. António de Sousa da Camara e o sr. eng. D. Rodrigo de Castro, respectivamente, director e assistente da Estação Agronómica Nacional e o sr. dr. Correia de Oliveira, do Conselho Tecnico Corporativo, delegados de Portugal à Reunião dos Comités Nacionais Europeus da Conferencia de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.), que vai realizar-se em Italia.

Aumento de velocidade

dos comboios da C. P. entre o Porto e a Póvoa de Varzim

Com o fim de permitir maior velocidade aos comboios que circulam entre Porto e Povoa de Varzim, a C. P. mandou proceder à grandes trabalhos de conservação na linha, que está agora em condições de suportar a velocidade de 75 quilometros à hora, excepto nas pontes de Leça e do Ave.

Nas outras linhas que foram incorporadas na C. P. a partir de 1 de Janeiro, estão-se realizando trabalhos identicos.

Electrificação da linha férrea Porto-Lisboa

ENTRONCAMENTO, 6 — Acompanhados dos srs. engenheiros Pedro de Brion, Constantino de Carvalho, Azevedo Nazaré e outros dirigentes da C. P., estiveram nesta vila vários engenheiros britanicos, que vieram a Portugal em missão que se prende com a próxima electrificação da linha férrea de Lisboa-Porto. Depois de terem almoçado nesta vila, seguiram, numa automotora, com destino a Campanhã.

Tribunal Militar

Duas condenações

Foram ontem julgados e condenados no 2º Tribunal Militar, Francisco Baptista Seromenho, soldado da 3.ª companhia de Saude, acusado de abuso de confiança, na pena de 6 meses de encorporação em deposito disciplinar; e Ezequiel Gonçalves da Silva, soldado do Grupo de Artilharia contra Aeronaves, nº. 1, acusado de crime contra o dever militar na pena de 4 meses de encorporação em deposito disciplinar.

Procissões dos Passos

Com o cerimonial da praxe, realizou-se ontem de tarde, no camarim do Senhor dos Passos, da igreja do Desterro, a cerimonia da lavagem e investidura da tunica à imagem de Jesus. Ao acto presidiu o rev. Vicente Esteves, coadjutor da freguesia dos Anjos. Terminada a cerimonia o andor com a imagem foi conduzido para a capela-mór e cantados depois os motetes da Paixão.

A imagem fica exposta à veneração dos fieis até domingo, dia em que, pelas 16 horas, sairá a procissão.

Tambem a irmandade de S. Roque, em colaboração com a Ordem Terceira do Carmo, promove este mês as comemorações dos Sagrados Passos do Senhor, com várias cerimonias religiosas: dias 20, 21 e 22, das 10 às 16 horas, haverá exposição dos andores com as imagens de Jesus e de Nossa Senhora das Dores; no dia 23, às 10 horas, distribuição de esmolas aos tobres; às 11 horas, missa solene e, às 16 procissão, que percorrerá o itinerário do costume.

O trânsito nas estradas

O trânsito está restabelecido na E N 250, de Ribeira — A Baixo, devendo, porém fazer-se com precaução.

Conferência na Sociedade de Geografia

Hoje, às 21 e meia, fará uma conferência na Sociedade de Geografia de Lisboa, o sr. dr. António Ferrão, que dissertará sobre «A acção de Gabriel Pereira no progresso dos estudos históricos».

Assembleias gerais

Reuniu, ontem, a assembleia geral do Centro Colonial, que aprovou o relatório e as contas de 1946 e reelegeu os corpos gerentes.

Reuniu a assembleia geral da Companhia Agricola do Alentejo, que aprovou o relatório e contas de 1946.

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO ESCOLHA NAS OURIVESARIAS JÓIAS, PRATAS E FILIGRANAS DE ARTE PORTUGUESAS

Uma estação rádio-telegráfica na Baía dos Tigres

Na Baía dos Tigres, está quase concluida a nova estação rádio-telegráfica, mandada construir pelo governo geral da colónia, em harmonia com o programa estabelecido para a montagem destas estações em vários pontos da colónia.

Realiza-se, na segunda-feira,

o acto de posse do novo chefe do distrito

Toma posse, na segunda-feira, do cargo de governador civil de Lisboa, o sr. dr. Mário Madeira, recentemente nomeado para substituir na chefia do nosso primeiro distrito o sr. comandante Nuno de Brion, que passa a exercer as funções de ajudante de campo do sr. Presidente da República.

Em Nova Lisboa

A acção da Camara Municipal

A Camara Municipal de Nova Lisboa aprovou a verba necessária, a pagar em duodécimas, para a manutenção de um dispensário de puericultura, e solicitou do governo geral a criação da Junta de Turismo de Luanda.

Academia das Ciências de Lisboa

Sessão plenária

Sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, que tinha à direita o presidente da Classe de Letras, sr. general Teixeira Botelho, e à esquerda o sr. Joaquim Leitão, reuniu, ontem em sessão plenaria, a Academia das Ciencias de Lisboa.

O dr. Julio Dantas referiu-se à figura de Gabriel Pereira cujo centenario passa hoje, e relembrou os altos serviços por ele prestados, quer como academico, quer como arqueologo quer como inspector das bibliotecas e arquivos, cargo em que o insigne presidente da Academia lhe sucedeu.

Em seguida foi resolvido que a Academia se associasse às comemorações do 8.º centenario de Lisboa, o que para essa sessão se convidem os ilustres grafos srs. coronel Costa Veiga, Gustavo Matos Sequeira, eng. Vieira da Silva e o Academico brasileiro dr. Osvaldo Orico.

Deliberou-se, tambem, que a Academia se associe às comemorações do centenario *Castro Alves, com uma solenissima sessão* luso-brasileira.

O sr. prof. Pereira Forjaz comunicou ter a Classe de Ciencias, em reunião de hoje — disse — escolhido a comissão do Vocabulario Tecnicologico Cientifico, a cumprimentou o secretario geral pela pronta solução dada à urgente publicação das comunicações cientificas, e propôs que na acta se consignasse o verdadeiro jubilo com que a Academia assiste à brilhante actividade em vários sectores da cultura e várias facetas do talento do seu presidente, sr. dr Julio Dantas.

Aprovado por unanimidade o parecer da secção de ciencias filologicas, sobre os trabalhos do Dicionario, foram eleitos vogais para a verificação do fecho de contas do exercicio findo, os academicos srs. drs. Gonçalves Pereira e Vitor Lemos.

Reunião da Classe de Ciências

Sob a presidencia do sr. dr. Egas Moniz, secretariado pelo sr. dr. Pereira Forjaz reuniu ontem, a primeira classe de Academia das Ciências de Lisboa. O sr. prof. Vitor de Lemos agradeceu o voto de pesar da classe, pelo falecimento de seu pai. A classe tomou conhecimento, por comunicação do sr. prof. dr. Azevedo Neves de que se efectuará de 23 a 28 de Junho, o Congresso Internacional de Medicina Legal, em Bruxelas.

Exarou-se na acta um voto pelas melhoras do professor Cirilo Soares.

A classe escolheu a comissão para se ocupar do Vocabulario Tecnicologico Cientifico composta pelos professores Mira Fernandes, Celestino da Costa, Henrique de Vilhena Antero Frederico Seabra e Amorim Ferreira.

O sr. prof. Pereira Forjaz lembrou o centenario do nascimento de Graham Bell, inventor do telefone, citando alguns casos da sua vida generosa, e ocupou-se da comparticipação da Classe de Ciencias nas comemorações eruditas do centenario da conquista de Lisboa, pelo registo de cientistas nascidos na capital, pela organização de um museu cientifico, e recolha do velho espolio universitario e de investigação, e ocupou-se das publicações e dos premios da Academia.

Sobre o este assunto usaram da palavra os professores Egas Moniz, Celestino da Costa, Manuel Peres, José Vicente Gonçalves e Vitor Hugo de Lemos.

O sr. prof. Teles Talhinha apresentou um trabalho sobre a flora dos Açores, que foi ouvido com o maior interesse, e que o sr. presidente muito agradeceu.

O sr. prof. Vitor Hugo de Lemos deu conta à classe do modo como se desempenhou, em Londres, da representação da Academia, nas cerimonias comemorativas do centenário da Newton, promovidas pela Sociedade Real de Londres.

Registar-se-á, na acta, o texto latino da homenagem da Academia das Ciencias de Lisboa.

TEATROS E CINEMAS

SA DA BANDEIRA — Está fazendo as suas despedidas ao publico do Porto, a festejada e hilariante revista «Tiro-Liro», «Tiro-Liro», que bate o «record» dos êxitos e das récitas, é um espectáculo que dispõe bem, que alegra e diverte e que é uma revista que se impõe.

— Na quarta e na quinta-feira «Tiro-Liro» será apresentada em Guimarães e em Braga, respectivamente.

— A seguir será apresentada a revista «Estás na lua».

COLISEU — Hoje, à noite, em 4.ª récita de assinatura, a ópera de Mascagni «Cavalleria Rusticana», com Benjamino Gigli e Carla Castellani e «Palhaços», com Benjamino Gigli, Mário Pierotti e Luisa Malagrida.

— Amanhã, «Traviata», para apresentação do soprano Magda Piccarolo e no domingo, despedida da companhia com «Gioconda», por Benjamino Gigli e Castellani.

— Na segunda e terça-feira, o professor Fassman.

— Na próxima semana o Coliseu do Porto vai apresentar, em estreia, o filme português «A mantilha de Beatriz», com António Vilar, Virgilio Teixeira, Paiva Rapoos e Margarita Andery.

S. JOÃO — Continua em pleno êxito, repetindo-se hoje, às 9 e 30 da noite, o primoroso filme «Noite na almas».

— Segunda-feira, o filme «Os sinos de Santa Maria», com Ingrid Bergman e Bing Crosby.

RIVOLI — Tem hoje, às 16 e 21.30, as suas ante-penultimas exibições a encantadora produção colorida «Salomé», com Yvonne de Carlo. Nos complementos avultam duas fitas de documentário internacional.

— Na segunda-feira, estreia do grande filme «Nos nossos dias», com Ida Lupino.

TRINDADE e OLIMPIA — A's 4 e às 9 e meia no Olimpia e às 9 e meia no Trindade, o filme colorido «Romance sensacional», com Esther Williams, Van Johnson, o cantor Lauritz Melchior e a orquestra de Tommy Dorsey.

PALACIO D'OURO — Hoje, às 4 da tarde e 9 e 30 da noite, «Advogado genial», com Tom Conway e Nancy Gates e «A sete milhas do infernos».

— Segunda-feira, «Entre dois mundos», com John Garfield e Eleanor Barker.

CARLOS ALBERTO — A's 3.30 e às 9 e 15, o filme «A vingança de Monte Cristo» com Pierre Richard Willm e Aimé Clariond.

JULIO DENIS e CINE-TEATRO DE GAIA — A's 21.30, o filme falado em português, «O Hóspede do quarto 13», com Amarante, Maria Eugénia, Teresa Casal e Alfredo Mayo. No programa, atraentes complementos.

ODEON — A's 9 e meia, nova exibição do célebre filme alemão da U. F. A. «A cidade dourada» em Agfacolor.

— Amanhã, à tarde e à noite, «A paixão de Jane Eyre» e «Pior que uma fera».

CINE-TEATRO VITORIA — Amanhã, às 21.30, «O Cais do Sodré», com Barreto Poeira e Ana Maria Campoy.

• • •

Ricardo Covões

Teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos o conhecido empresário sr. Ricardo Covões que, acompanhando a Companhia de Ópera Lirica Italiana, se encontra nesta cidade.

Mundanismo

**VILEG

NOTICIARIO ESTRANGEIRO

Sábios de numerosos países dirigir-se-ão para o Estado de Minas Gerais no Brasil afim de observarem o eclipse total do Sol

que se verificará na manhã de 20 de Maio

RIO DE JANEIRO, 6. — O eclipse total do Sol, que os astrónomos de vários países observarão às 9 horas da manhã do dia 20 de Maio próximo, no interior do Estado de Minas Gerais, terá o seu início mais ou menos na ilha de Juan Fernandes, no Pacífico, penetrando no continente sul-americano, por Valparaízo, ao Sul. Seguindo a projecção Nordeste a faixa do eclipse total do Sol cruzará a Argentina, ao Norte da província de Mendoza, passando por Corrientes e seguindo, depois, para o Paraguai, ao Sul de Villarica. Entrará no Brasil por Porto Britânia, cortando os Estados de Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Baía, lançando-se no Atlântico exactamente pela cidade de Salvador, capital da Baía.

De acordo com as informações dadas à «United Press», pelo professor Sebastião Sodré da Gama, director do Observatório Nacional, o eclipse terminará proximo da linha do Equador.

Segundo os estudos a que se procedeu, a região mais indicada para as observações científicas que, talvez, durem oito minutos, está situada entre Arará e Montes Claros, no Estado de Minas Gerais, pela qual serão distribuídas as equipas de astrónomos de numerosos países que virão expressamente ao Brasil para observar o fenómeno. O observatório nacional brasileiro recebeu já a comunicação de que vários observatórios e outras entidades científicas de dez países vêm ao Brasil participar nos referidos trabalhos científicos, os quais são: Suécia, Argentina, Finlândia, Inglaterra, Estados Unidos, França, Austrália, Itália, Rússia e Checoslováquia.

Segundo a opinião do professor Sodré da Gama, o local mais apropriado para observar-se o eclipse do Sol que será total durante quarenta minutos, seria o Estado da Baía. Porém, durante o mês de Maio, aquela região está sempre coberta de núvens e castigada por chuvas torrenciais, razão pela qual foi escolhido o local de Minas Gerais, por possuir um clima mais estável.

No Brasil já foram feitas três observações e estudos sobre eclipses solares. A primeira em 1912, também total, ao qual assitiram missões científicas argentinas, inglesas, francesas e brasileiras; a segunda, em 1919, foi estudada em Sobral, Ceara, por astrónomos britânicos, norte-americanos e brasileiros, e em 1940 foi observado por brasileiros, norte-americanos, ingleses e japoneses. O eclipse de 25 de Janeiro de 1944 não foi observado, devido às condições criadas pela guerra.

Os brasileiros já organizaram o seu programa de trabalho, que será o seguinte: 1) Fotografia da coroa com o celestato Mailhat; 2) Fotografia a cores da coroa com a pequena equatorial Heydez; 3) Variação possível do campo magnético terrestre durante o eclipse com o instrumento de registo rápido (de De La Cour); 4) Se fôr possível, utilização do espectógrafo Hilger, para análises da luz da coroa; 5) Observações mais simples geralmente feitas nessas ocasiões, como as horas dos contactos, visual ou fotográfica, sombras volantes, etc., para as quais os aparelhos são sensíveis e fàcilmente encontrados. — U.P.

Descarrilou parte do comboio que transportava as bagagens da Familia Real britânica

que está de visita á Africa do Sul

NO COMBÓIO REAL NA AFRICA DO SUL, 6 — (De Louis Wulff, correspondente especial da «Reuter») — O maquinista do combóio que transporta as bagagens da Familia Real e comitiva e que segue com um intervalo de cêrca de uma hora o combóio branco em que viajam o rei, a rainha, as princesas e os altos dignitários que os acompanham, esteve durante quatro horas encerrado na locomotiva em consequência do combóio ter descarrilado em Nmuise, a 10 quilómetros de Idytwa, na viagem para Kingstown, onde a Familia Real é hoje esperada. Foi retirado com um braço partido, queimaduras e uma forte comoção. Um fogueiro ficou debaixo da locomotiva. Foi o primeiro a ser salvo tendo também um braço e uma perna partidos. O grupo de pessoas que correu em socorro encontrou dificuldade por causa do vapor da máquina. Nenhum dos 100 passageiros ou guardas ficou ferido. Dois vagons caíram duma altura de três metros num aterro e três vagons e duas carruagens descarrilaram. A notícia do acidente foi transmitida para o combóio real pela rádio. Imediatamente dois funcionários do combóio real partiram para o ponto do acidente afim de investigar a causa e foram chamados socorros de East London.

Em Idytwa, seis velhas conversaram com a rainha dizendo que se tinham levantado às três horas da madrugada para saudarem a Familia Real em Umtata, mas chegaram tarde tendo então resolvido dirigirem-se a Idytwa. Numa das paragens do combóio a rainha filmou paisagens e mulheres indígenas vestidas de panos brilhantes da cor do ocre e vermelhos e que dançavam na plataforma da estação. Amanhã a Familia Real deve visitar Bloenfontaine, no Estado Livre de Orange, e que é um forte baluarte nacionalista, passando aí o dia antes de partir de avião no sábado para as reservas de caça. — REUTER.

Foi mantida a sentença proferida pelo Supremo Tribunal dos Estados Unidos

contra o chefe da União Trabalhista

WASHINGTON, 6. — O Supremo Tribunal dos Estados Unidos manteve, hoje, as sentenças pronunciadas por ofensas ao tribunal contra John L. Lewis, chefe da União Trabalhista dos Estados Unidos, e a sua organização dos mineiros, que, em 4 de Dezembro, foram multados, respectivamente, em 10.000 dólares e 3.500.000 dólares.

O tribunal manteve a multa imposta a Lewis, mas ordenou que a imposta á organização dos mineiros fosse reduzida para 600.000 dólares.

Ao reduzir a multa da União, a maioria do tribunal especificou que o fazia sob a condição de que a União pagasse uma multa adicional de 2.800.000 dólares, se não provasse até cinco dias depois da ordem do Supremo Tribunal, que tinha cumprido plenamente a ordem dos tribunais das instancias anteriores. — REUTER.

«Nada há que possa levar a um conflito entre a Inglaterra, os Estados Unidos e a Russia"

— afirmou Clement Attlee

LONDRES, 6. — O Primeiro Ministro, Clement Attlee, voltou a afirmar, respondendo hoje a um deputado na Camara dos Comuns, que a guerra entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Russia era igualmente inconcebível.

Respondeu afirmativamente á seguinte pergunta de Koni Zilliacuz, deputado trabalhista que mais frequentemente critica a política externa do Governo: «Na véspera da Conferência de Moscovo, o Primeiro Ministro pode voltar a repetir a declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros, nesta Camara, em 21 de Fevereiro, de que a guerra entre este país e os Estados Unidos ou a Russia é igualmente inconcebível, que tal hipótese não surge no pensamento do Governo ou de qualquer outro Partido e que considerando todos os factores, nada há que possa levar a um conflito com qualquer desses grandes aliados?»

Zilliacuz perguntou ainda: «Não havendo possibilidade de guerra, porque é que os nossos efectivos militares são três vezes superiores ao nível de antes da guerra, sobrecarregando a nossa economia?»

Attlee respondeu que esta pergunta podia ser feita a qualquer país que tem forças armadas. — REUTER.

UM PROTESTO contra o apresamento do navio americano "Martin Behrman,, e a prisão do comandante e tripulantes pelas autoridades holandesas da Indonésia

BATÁVIA, 6 — James Ryan, director da Isbrandtsen Line, de Nova Iorque, companhia armadora do navio de 7.000 toneladas «Martin Behrman», disse, hoje, que dirigiu um apelo ao Governo dos Estados Unidos «e a todos os Governos de países pacíficos» protestando contra o facto do apresamento do «Martin Behrman» e a prisão do seu comandante e tripulantes pelas autoridades holandesas. A «Reuter» observa que o «Martin Behrman» foi trazido do porto de Cheribon, na ilha de Java, porto que se encontra em poder dos nacionalistas, para Batávia, no domingo passado, pelo contra-torpedeiro «Kortenaer» e mais tarde a sua carga de mais de 6.000 toneladas, principalmente borracha, foi confiscada.

James Ryan classificou o contra-torpedeiro holandês de «navio pirata». O incidente é uma consequência do bloqueio naval holandês aos portos da Indonésia com o objectivo de evitar a exportação pelos indonésios de mercadorias que se consideram propriedade de cidadãos holandeses. — REUTER.

A REACÇÃO DOS MEIOS GOVERNAMENTAIS DE HAIA

HAIA, 6 — O informador do ministerio dos negocios estrangeiros, referindo-se ao apreçamento do navio «Martin Behrman» declarou que se não praticara qualquer acto de violencia. O informador acrescentou que a declaração do governo das Indias Orientais Neerlandesas, de 2 do corrente, «mostrava claramente que novas medidas de importação e de exportação iam ser postas em vigor para que fossem salvaguardados os interesses dos compradores estrangeiros dos produtos daquela colónia, produtos de que o principal cliente é a America do Norte». O informador confirmou que o embaixador dos Estados Unidos em Haia apresentou ontem um protesto em nome do seu governo no ministerio dos negocios estrangeiros da Holanda. Entretanto, nos circulos norte-americanos de Haia declara-se que a palavra «protesto» era muito forte para ser aplicada á nota da embaixada americana. — Reuter.

ESTALINE FOI SUBSTITUIDO NO CARGO DE MINISTRO DAS FORÇAS ARMADAS

LONDRES, 6. — Nos circulos politicos e militares desta capital liga-se o maior interesse e importancia às modificações que se estão a registar no seio do Governo de Moscovo.

O general Bulganin, que substituiu Estaline, no cargo de Ministro das Forças Armadas, acaba de ser nomeado vice-presidente do conselho de ministros da União Soviética, por decreto do Supremo Presidium soviético.

Por sua vez, o Marechal Vassilevsky, foi nomeado pelo gabinete russo, sub-secretário para as Forças Armadas. — U. P.

A visita da flotilha da «Home Fleet»

(Continuação da 1.ª página)

A Agência do Porto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra tem recebido felicitações pela forma brilhante como decorreu a recepção do comandante da flotilha, adido naval e cônsul britânico. Além do cônsul de França, sr. Jean Le Forestier, e vice-cônsul, sr. Jean de Soubeyran, assistiram também à recepção *Madame* Elisabeth Laurent, adida ao Consulado, *Melle* Paullet da Fonseca, em representação de seu pai, o sr. David da Fonseca, chanceler do Consulado.

Festa infantil a bordo

Ontem, com início cêrca das 16 horas, realizou-se, a bordo do cruzador «Dido», uma festa infantil presidida pelo comandante da flotilha, capitão de mar e guerra Orpen, às crianças da colónia britânica do Porto.

A festa, bastante concorrida, decorreu com grande animação até ao fim da tarde.

O passeio de hoje ao Marão

Oferecido pelo sr. coronel Joviano Lopes, ilustre governador civil do distrito, ao comandante e oficialidade dos três navios que constituem a divisão da «Home Fleet» realiza-se, hoje, um passeio ao Marão que deverá deixar as mais gratas e perduráveis impressões. A partida é, às dez horas da manhã, em auto-carros, de Leixões.

Na Pousada de São Gonçalo será oferecido um almoço regional, após o que os convidados visitam a região florestal, assim como as adegas regionais de Amarante.

Depois, na vila de Paredes, é dedicado aos visitantes um «Pôr do Sol» que constituirá para todos eles uma deliciosa surpreza. Para tanto se têm esforçado a Câmara Municipal de Amarante e um grupo de distintas senhoras. Além de um chá dançante, haverá exibição de ranchos típicos, descantes e bailados, e todos os oficiais receberão interessantes lembranças que ficarão a recordar-lhes este passeio a uma das mais belas regiões turísticas portuguesas e que lhes é proporcionado pelo chefe do distrito.

Visita do chefe do distrito a bordo do «Dido»

Ontem, à tarde, o sr. coronel Joviano Lopes, governador civil do Porto, esteve, acompanhado de sua esposa, a bordo do cruzador «Dido», tendo oferecido, como lembrança da visita a esta cidade, duas artísticas garrafas de cristal com vinho do Porto velho ao comandante Orpen e a sua esposa.

Isto deu origem a uma breve festa íntima, durante a qual o sr. coronel Joviano Lopes proferiu uma expressiva saudação à Armada britânica, no mais correcto inglês, tendo o capitão de mar e guerra Orpen agradecido, sensibilizado, em seu nome e nos dos oficiais e marinheiros da flotilha e oferecido ao chefe do distrito, como recordação da sua visita a bordo, o distintivo do cruzador «Dido».

O acidente com o vapor francês

Ainda acerca do acidente verificado em Leixões quando da entrada ali do vapor francês «Caen», informa-nos o comandante do contratorpedeiro «Mings», o capitão de mar e guerra Scarle — que teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos cabereiro contratorpedeiro «Vouga» todos os louvores pela maneira pronta e precisa como manobrou naquela emergencia, furtando, assim, os contratorpedeiros «Mings» e «Dunklirk» a possiveis riscos motivados, principalmente, pela agitação das águas e limitado espaço para manobras.

As visitas a bordo do «Dido»

Hoje, das 14 às 17 horas, é franqueada ao público a visita a bordo do cruzador «Dido» — o navio-chefe da 4.ª flotilha da «Home Fleet», fundeado na doca n.º 1 em Leixões.

Noticiário Religioso

MARÇO, 8. — São João de Deo, confessor. Missa própria. Oração 2.ª e último Evangelho da féria. Paramentos de côr branca.

IGREJA DE S. NICOLAU — Realiza-se, hoje, a devoção da primeira sexta-feira com missa, coroínha e benção na forma do costume. A's 20 horas e meia, via-sacra e prática de preparação para a comunhão pascal da Juventude Feminina que se realiza no domingo às 9 horas.

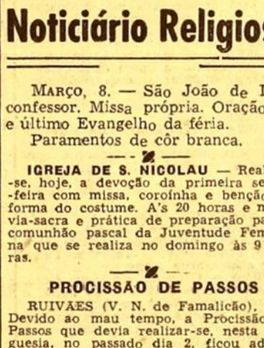
PROCISSÃO DE PASSOS

RUIVAES (V. N. de Famalicão), 6 — Devido ao mau tempo, a Procissão de Passos que devia realizar-se, nesta freguesia, no passado dia 2, ficou adiada para o próximo domingo, dia 9.

Apesar deste adiamento, a procissão não desmerecerá da espectativa de que vinha precedida, devendo, como nos anos anteriores, revestir-se da maior imponência.

Inumeros «anjinhos» e figuras alegóricas tomarão parte na procissão que será abrilhantada pela Banda de Musica de Riba de Ave. Pregará os sermões do Pretório, Encontro e Calvário, o rev. Horácio, de Roufe, que costuma ser ouvido com o maior agrado por todos os fieis. — C.

O TEMPO



TEMPERATURA

		LISBOA	PORTO
Máxima		17,4	13,9
Mínima		10,2	9,5
Marés em 7	Preamar	3-03	15-30
	Baixamar	9-05	21-18
Lua cheia a			7
Quarto minguante a			14

Tempo provável para hoje

ZONA NORTE — Céu nublado. Vento SW moderado e ondulação W fraca, tornando-se moderada durante a noite.

ZONA CENTRO — Céu nublado. Vento SW fraco e ondulação W fraca, tornando-se boa durante a noite.

ZONA SUL — Céu nublado. Vento SW fraco e ondulação SW moderada, tornando-se W durante a noite.

Em todas as zonas, aguaceiros e temperatura estacionária.

A filha do Presidente Truman

VAI ESTREAR-SE COMO CANTORA DA RÁDIO

WASHINGTON, 6 — «Miss» Margareth Truman, filha do presidente Truman, fará a sua estreia como cantora na rádio em Detroit, no próximo domingo, à tarde. «Miss» Reathal Odum, secretária de sua mãe, disse: «Ela deseja ser cantora pelos seus próprios méritos e pela mesma forma que qualquer outra cantora americana com aspirações inicia a sua carreira». «Miss» Odum disse que «miss» Truman recebera uma oferta para entrar em «filmes», mas se recusara. — REUTER.

Falecimentos

Joaquim Rodrigues de Carvalho

Na residência de sua filha e genro, sr.ª D. Isolina Azevedo de Carvalho Maia e sr. Manuel Maia, ao Largo do Viriato, n.º 12, faleceu, ontem, o sr. Joaquim Rodrigues de Carvalho.

O saudoso extinto era pai do sr. Joaquim Azevedo de Carvalho, sócio da firma Carvalho & Nogueira, L.da, da sr.ª D. Maria José Carvalho de Andrade, dos srs. Alírio Azevedo de Carvalho e Fernando Rodrigues de Carvalho, da sr.ª D. Alice Azevedo de Carvalho e do sr. Rogério Rodrigues de Carvalho. O finado era sogro das sr.ªs D. Laurinda Nogueira de Carvalho, D. Alice Barroso de Carvalho e D. Margarida Lucinda Carvalho da Silva e do sr. José de Andrade, D. Maria Fernandes Gonçalves de Carvalho e avô da sr.ª D. Emília Carvalho Andrade de Almeida, D. Dinah de Carvalho Andrade Mendes Filipe e dos srs. Albino Ferreira de Almeida e de Maximiano Mendes Filipe, os quais pedem às pessoas de suas relações e amizade a fineza da assistência ao funeral, que se realiza, hoje, às 16 horas, na capela de Agramonte, sendo o saimento às 15 horas e meia.

Os serviços estão a cargo da antiga casa Jayme Augusto da Silva & C.ª.

António Augusto Figueiredo e Melo

Na sua residência, Rua de Nossa Senhora do Porto, 131, faleceu, com 52 anos, o sr. António Augusto Figueiredo e Melo, empregado superior do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Era casado com a sr.ª D. Rosa Emília Brito e Melo, pai das meninas Fernanda da Glória de Brito e Melo e Olga Maria de Brito e Melo, as quais e a restante família participam às pessoas das suas relações e do extinto o falecimento, e que o funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, da residência acima para a capela do cemitério de Agramonte.

Os serviços, a cargo do armador Ramos & Barros.

D. Maria A. Guimarães Lopes

Na póvoa de Lanhoso, no seu palacete do Largo A. Lopes, faleceu, ontem, a sr.ª D. Maria A. Guimarães Lopes, esposa do conhecido capitalista e benemérito, sr. Arlindo António Lopes. A saudosa extinta, senhora de raras virtudes, era mãe extremosa das sr.as D. Maria Elisa, D. Anita e D. Carmen Guimarães Lopes e dos srs. Arlindo e Fernando Guimarães Lopes, e sogra do sr. dr. António Viana Correia Guedes, delegado do M. P. no Tribunal da Polícia Judiciária do Porto e do sr. Manuel Dilio da Silva, importante industrial em Negrelos. Era, ainda, irmã dos srs. David Antunes Guimarães e Francisco Antunes Guimarães, ausentes no Brasil e das sr.as D. Maria Antónia Guimarães, residente no Porto e D. Rosa Guimarães, pertencentes, como a falecida, à ilustre família da Casa Nova, Santo Emilião.

O funeral realiza-se, amanhã, sábado, saindo o préstito da capela de São Gonçalo, privativa do palacete do sr. Arlindo Lopes, onde a prantead a morta está depositada em rigorosa câmara ardente, às 10 horas, para jazigo de família, no cemitério municipal. Os serviços estão a cargo do armador Olímpio Rebelo, da Póvoa de Lanhoso.

A' estimada família em luto, os nossos pêsames.

António Alves Pinto Coelho

PAÇOS DE BRANDÃO, 6 — Faleceu o antigo e considerado industrial desta localidade sr. António Alves Pinto Coelho, pai dos srs. capitão Joaquim Alves Pinto Coelho, António Coelho Júnior, industrial nesta localidade; Rogério Pinto Coelho, comerciante em S. Paulo (Brasil) e Lino Américo Pinto Coelho, também comerciante no Brasil.

O saudoso finado era muito considerado no nosso meio. O funeral realiza-se nesta localidade em dia e hora ainda por designar, aos filhos e mais família enlutada, os nossos sentimentos de pesar. — *C.*

João Manuel Rodrigues

MACEDO DE CAVALEIROS, 6 — Na povoação de Pousadas, concelho de Mirandela, realizou-se, ontem, o funeral do sr. João Manuel Rodrigues, proprietário nesta vila.

O extinto, que tinha 74 anos, deixa viuva a sr.ª D. Maria Emilia Portela Rodrigues e era pai do sr. dr. Gualter Augusto Rodrigues, administrador de «O Primeiro de Janeiro»; sogro da sr.ª D. Maria Rita Sá Morais Rodrigues e avô das sr.as D. Maria Angela de Sá Morais Rodrigues Carneiro e D. Maria José Sá Morais Rodrigues e tio dos srs. drs. Armando Alfredo Pires, advogado nesta vila; Agostinho Joaquim Pires, inspector-chefe da Assistencia, em Lisboa, e António Júlio Pires; cunhado da sr.ª D. Amelia Portela Pires e co-cunhado do sr. Joaquim Manuel Pires, chefe de finanças, aposentado.

Os nossos pêsames. — C.

D. Comba Maria da Silva Teixeira

MONTALEGRE, 6 — Faleceu, a sr.ª D. Comba Maria da Silva Teixeira. Foi um modêlo de bondade, manifestada sempre em todos os actos da sua vida. O auxílio que prestou na obra de restauro do altar-mór da igreja do Castelo, foi levado pela falecida ao ponto de, durante muito tempo, ter sustentado alguns dos artistas que na obra se empregavam. Ainda há pouco não deixou de concorrer com o seu donativo para a nova igreja que vai ser edificada.

A falecida era mãe dos srs. dr. Adriano Filipe Afonso, juiz de direito da comarca de Mirandela; Manuel Joaquim Afonso, proprietário e António Joaquim Afonso, sub-chefe da secção de Finanças de Viana do Castelo.

Os nossos pêsames — C.

VILA REAL (Trás-os-Montes) — Faleceu nesta cidade, na sua residência, com 65 anos de idade, a sr.ª D. Maria Madalena, comerciante desta praça, mãe extremosa do sr. Luís Rodrigues, comerciante da praça do Porto, da sr.ª D. Maria Vieira Rodrigues e do sr. José Rodrigues, industrial, sócio da firma António Vieira Braz & Rodrigues, L.da, desta cidade, os quais participam o seu falecimento e rogam às pessoas das suas relações e amizade a comparência ao funeral que se realiza hoje, sexta-feira, da sua residência para o cemitério de Vila Real.

BRAGA, 6. — Na sua residência, no Largo da Ponte, faleceu a sr.ª D. Florinda Teixeira, viúva, de 98 anos de idade.

— Na Rua do Dr. Justino Cruz, sua residência, faleceu a sr.ª D. Zulmira Amaral, solteira, de 68 anos de idade, irmã das sr.as D. Lina Amaral Dias, D. Etelvina da Rocha Vaz e D. Ana Pereira do Vale, e dos srs. dr. Francisco Dias e Luís António Dias.

— No Largo do Paço, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Melo Coelho, solteira, de 75 anos de idade.

— Na residência de seu genro à Rua de São Domingos, faleceu o sr. José da Silva, casado com a sr.ª D. Rosa Ferreira.

A's famílias em luto, as nossas condolências.

ESPOSENDE, 6 — Com 64 anos, faleceu, nesta vila, o sr. Cirilo Augusto de Miranda, casado e proprietário da «Pensão Suave-Mar».

O extincto era amanuense, aposentado, da antiga Administração do Concelho e exercia a indústria de passagens e passaportes. Era pai da sr.ª D. Maria Augusta Sousa Miranda, empregada dos C. T. T. e dos srs. Jorge, Samuel, Amabélio, Olindo, Manuel e Diamantino de Sousa Miranda; irmão da sr.ª D. Justina Miranda Vasconcelos; cunhado do sr. Pedro Vasconcelos e tio das esposas dos srs. drs. Manuel Gonçalves Azevedo e Berárdo do Vale Santos.

O funeral, que foi civil, realizou-se, hoje, às 17 horas, da casa da sua residência para o Cemitério Municipal.

A' família em luto, os nossos pêsames. — C.

Alberto Godinho Mendes

CASTELO BRANCO, 5. — Faleceu, nesta cidade, o proprietário sr. Alberto Godinho Mendes, de 84 anos, pai do sr. dr. Adriano Godinho. Deixa viuva a sr.ª D. Hermínia Godinho Ribeiro.

Os nossos pêsames. — *C.*

CINFAES, 6 — Faleceu, no lugar da Eira, freguesia de S. Cristóvão de Nogueira, a sr.ª D. Maria Emília de Lemos Soares, proprietária solteira, de 62 anos.

— No lugar do Escamarão, freguesia de Sozelo, faleceu a sr.ª D. Maria Amélia de Sá Pereira, esposa do sr. José Domingos de Sá Pereira, filha dos já falecidos Manuel Caetano e Maria Antónia da Silva e irmã do falecido proprietário do Hotel Internacional fiessa cidade. O cadáver vai ser trasladado para Fornos, concelho de Castelo de Paiva.

Pêsames à família enlutada. — C.

FAFE, 6 — Faleceu, hoje nesta vila, o sr. Manuel Simões Bernardes, de 65 anos, natural de Penacova e que residia, nesta localidade, há mais de 30 anos.

Sendo tanoeiro de seu ofício muito trabalhador e estimado de todos, mereceu, desde rapaz, a amizade e protecção do antigo presidente da Republica, dr. António José de Almeida, pois foi em Coimbra, quem o ensinou a ler e a escrever.

Era pai da sr.ª D. Rosa e D. Maria Simões Bernardes, do Porto e dos srs. Alberto e Eduardo Simões Bernardes, ausentes em França.

O funeral realiza-se ámanhã.

Pêsames. — C.

COIMBRA, 6 — Faleceu a menina Maria Fernanda Fernandes Araujo, de 5 anos, filha do sr. Ilídio Araujo Cunha, construtor civil.

Pêsames. — C.

TORRES DE BOURO, 6 — Faleceu, na freguesia de Carvalheira, deste concelho, o sr. Carlos Amaro Vieira, lavrador-proprietário e pai do sr. Manuel José Martins Paredes, gerente da Farmácia Central, de Braga.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na igreja paroquial daquela freguesia.

A' família em luto, as nossas condolências. — C.

LISBOA, 6 — Faleceu a sr.ª D. Isaura da Conceição Costa Correia, de 57 anos, professora oficial, esposa do sr. Joaquim Maria Correia, farmaceutico.

FUNERAIS

Baronesa de Ancede

VALONGO, 5 — Realizou-se, hoje, de manhã, nesta vila, o funeral da sr.ª D. Beatriz de Madureira Lencastre (Baronesa de Ancede) que se revestiu de raro sentimento. A urna foi conduzida numa viatura dos Bombeiros Voluntários de Valongo para a igreja matriz, onde foram rezados os responsos fúnebres.

De tarde, o cadáver foi trasladado, também pelos bombeiros desta vila, para Vila Boa do Bispo, onde será sepultado em jazigo de família. — *C.*

Trucidado pelo comboio

SETUBAL, 6. — No sítio do Come-Couves, foi trucidado pelo combóio, manuel Marcelino, empregado do comércio e irmão do comerciante desta praça, sr. Jesuíno Augusto.

FINANÇAS

Cotações de 6 de Março

PRAÇAS	Compra	Venda
Londres (cheq.)	99$50	100$50
Nova Iorque (ch.)	24$69	24$94
Suécia (ch.)	6$87,8	6$94,8
Suiça (ch.)	5$76	5$82
Itália (ch.)	1$25,1	1$26,5
Madrid (ch.)	—	2$29,9
Argentina (ch.)	5$95	6$16,8
Paris (ch.)	$20,7	$21,1
Bélgica (ch.)	$56,3	$56,8
Dinamarca (ch.)	5$14,4	5$19,7
Alemanha	9$80,2	9$90,2
Holanda	9$31,1	9$39,8
Noruega	4$97,5	5$02,5
Libras (notas)	78$00	80$90
Dolares (notas)	24$80	25$00
Francos (notas)	$09	$10

AGIO

Libra, ouro	385$00	395$00
Ouro (mil réis)	60$00	70$00
Ouro (barra)	35$70	36$50
Platina (grama)	60$00	70$00
Prata fina (gr.)	$71	$73

CANDIDO DIAS, LTD.

Notas e moedas estrangeiras, ouro, prata
Papeis de Crédito e Cupões
Moedas antigas para colecções
Rua das Flores, 282 — Telefone, 871
Telegramas «DIDIAS» — PORTO

BOLSA DO PORTO

Em 6 de Março

Efectuado

Div. interna fundada

Cons. 2 3/4 % 1943 t. 10		90$00
Cons. 3 1/2 % 1941 t. 10		1.029$00
Ext. 3 % 3.ª série car.		1.779$00

ACÇÕES

Bancos

Portugal port.		1.600$00

Comp. diversas

Portugal e Colónias (Ind.)		300$00

OBRIGAÇÕES

Caminhos de ferro

Norte de Portugal 5 %		103$00

Ofertas

Div. interna fundada

	Comp.	venda
Cons. 2 3/4 % 1943 t. 10	98$00	90$00
Cons. 3 % 1942 t. 10	1.001$00	1.003$00
Cons. 3 1/2 % 1941 t. 10	1.027$00	1.029$00
Cons. Cent. 4 % 1940	2.398$00	2.402$00
Obr. T. 3 1/2 2.ª s. t. 10	1.040$00	—
Obr. T. 3 1/2 4.ª s. t. 10	1.040$00	—
Obr. T. 2 1/2 1942 t. 10	—	1.000$00
Obr. T. 2 1/2 1943 t. 10	—	1.000$00
Externo 3 % 1.ª série	1.935$00	1.975$00
Externo 3 % 3.ª série	—	1.910$00
Ext. cautelas sem juro	—	200$00

ACÇÕES

Bancos

Alentejo	310$00	315$00
Aliança	—	910$00
Angola	580$00	—
Lisboa & Açores	1.082$00	1.000$00
Portugal ass.	1.585$00	—
Portugal port.	1.565$00	1.610$00

Comp. de seguros

Argus	1.750$00	1.900$00
Garantia	3.500$00	—
Mundial	—	1.440$00
Tranquilidade	7.500$00	—

Comp. diversas

Cimento Tejo	600$00	605$00
Crédito Predial (G.)	21$50	22$00
Gás e Electricidade cp.	290$00	291$00
Portugal e Colónias	306$00	307$00
Portuguesa de Tabacos	501$00	503$00
Tab. de Portugal cp.	—	535$00
U. E. Portuguesa	620$00	—
Vid. M. & P. Salgadas	550$00	560$00
Vinhas do Alto Douro	11.400$00	—

Comp. coloniais

Colonial do Buzi	237$00	239$00
Ilha do Principe	—	1.000$00

OBRIGAÇÕES

Caminhos de ferro

Norte de Portugal 5 %	102$50	

Comp. diversas

Vid. M. & P. Salg. 7 1/2	—	111$00
U. E. Portuguesa 4 %	101$50	102$00

Cambio

Porto, 6 de Março.

	Comp.	venda
S/Londres (cheque)	99$50	100$50

Bolsa de Lisboa

COTAÇÕES EM 6 DE MARÇO

F. do Estado:	Efect.	Comp.	Venda
Consolidado 2 1/2 % 1943, títulos de 1	98$5	98$5	99$
Idem, t. de 10	98$5	98$5	99$
Consolidado, 3 % 1942, títulos de 1	1.002$	1.001$	1.002$
Idem, t. de 10	1.002$	1.001$	1.002$
Consolidado 3 1/2 % 1941, títulos de 1	1.026$	—	1.028$
Idem, t. de 10	1.026$	1.025$	1.027$
C. dos Centenarios, 4 % 1940, t. de 1	2.400$	2.396$	2.405$
Idem, t. de 5	2.400$	2.396$	2.405$
Obrig. do Tesouro, 2 1/2 %, 1942	1.000$	—	—
Idem, idem, 1943	1.000$	—	—
Idem, idem, 1944	1.000$	—	—
Externo, 3 % 1.ª série, t. de 1	1.960$	1.955$	1.965$
Idem, t. 1, carimb.	1.779$	1.775$	1.780$
Externo, 3 % 2.ª série, t. 1, carimb.	—	1.775$	1.780$
Externo, 3 % 3.ª sé-			

rie, t. de 1	—	1.810$	—
Idem, t. 1, carimb.	1.779$	1.775$	1.789$
Externa Cautelas s/ juro, 3.ª série	—	280$	290$
Idem, carimb.	—	—	280$

Fundos publicos nacionais

Obrigações:

Aguas Lisboa, 5 %, t. 1, 1.ª série	—	525$	—
N. Portugal, t. 1	103$	—	104$
Idem, t. de 5	103$	—	104$
Idem, t. de 10	103$	—	104$
Idem, t. de 50	103$	192$	—
Idem, t. de 100	—	192$	—
Nacional, 4 1/2, cp.	89$5	—	90$

ACÇÕES

U. de seguros:

«Fidelidade» lib.	—	45.000$	55.000$
«Garantia» lib.	—	—	3.700$
«Mundial» lib.	1.430$	1.420$	—
«Sagres» lib.	—	—	1.900$
«Tagus» lib.	—	—	3.200$

Bancos:

Alentejo, port.	318$	315$	319$
Espirito Santo e C. Lisboa, port.	—	3.380$	3.420$
Fonsecas, Santos & Viana, nom.	—	6.810$	—
Idem, port.	—	6.590$	—
Lisboa & Açores, portador	—	1.084$	—
Nacional Ultramarino, nom., t. 5	—	835$	845$
Idem, cp., t. de 1	962$	—	—
Idem, t. de 5	962$	962$	964$
Idem, t. de 10	962$	—	—
Idem, t. de 20	—	915$	—
Portugal p., t. 1	1.600$	1.600$	—
Idem, t. de 5	—	1.600$	—
Idem, t. de 10	—	1.600$	—
Portugal n., t. 5	—	1.600$	—
Portug. Atlântico, portador	—	2.100$	—
Português do Continente e Ilhas p.	—	735$	745$

C. C. de Ferro:

Nacional	—	—	60$
Portug. (acç. priv.)	28$	—	30$

Comp. diversas:

Aguas da Curia	—	9$	9$5
Aguas Lisboa port.	—	—	186$
1934, t. de 5	—	—	—
Cimento «Tejo»	600$	600$	—
Idem, assent.	—	560$	—
Cim. Leiria t. p.	508$	590$	510$
Idem, t. de 20	470$	465$	480$
Idem, assent.	—	430$	495$
Créd Predial (Geral), port.	215$	215$	216$
Gás e Electr., cp.	290$5	290$	290$5
Hidro Eléctr. Alto Alentejo, cp.	480$	—	480$
H. E. Portuguesa	—	—	200$
Ind. Aliança (Soc.)	—	360$	365$
Port. e Colón., prt.	306$5	306$	306$5
Moag. Lisbonense	—	600$	—
Navegação (Nacional de), t. peq.	1.453$	1.452$	1.454$
Nav. (Colonial de)	—	1.760$	1.799$
Papel do Prado	—	—	300$
Port. Pesca t. g.	970$	965$	990$
Idem, t. peq.	1.000$	1.000$	1.001$
Prest. Portuguesa	—	390$	315$
Tabacos (C. Portuguesa),

DESPORTOS

Um campo de basquetebol

O assunto não é de hoje. E', já, antigo e muitas vezes tem sido debatido, mas sem remédio. Referimo-nos à falta de instalações próprias, na nossa cidade, para a prática do basquetebol. Os jogos do torneio local chegam, quando são mais importantes, a esgotar a lotação dos dois recintos: Fluvial e Parque das Camélias. Fácil será, portanto, calcular o que vai acontecer com os encontros do campeonato nacional, o primeiro dos quais é de grande categoria. Os vascaínos vão defrontar o Benfica, campeão da época passada, e tanto basta para criar ambiente de curiosidade intensa.

Temos, portanto, motivo para esperar a afluência de alguns milhares de pessoas. Como o campo do Fluvial, onde o jogo será efectuado, dispõe de exíguas acomodações, é inevitável que o público será obrigado a acomodar-se mal e haverá confusão.

Mais uma vez, repetimos, se impõe a compreensão de que o Porto, a cidade, carece de um recinto capaz. Quando o teremos? Há para aí tanto dinheiro mal empregado...

FUTEBOL

JOGOS PARTICULARES

O LEIXÕES venceu um grupo INGLÊS por 9-2

(ao intervalo 4-1)

Os marinheiros da Divisão Naval inglesa que se encontra em Leixões, defrontaram, ontem, o «onze» matosinhense, jogo cuja receita revertia para fins beneficentes.

O campo de Santana registou afluência interessante, ávida de presenciar uma partida entre ingleses e portugueses.

Nos camarotes de honra encontravam-se presentes os srs. comandante Botelho, capitão do porto de Leixões, comandante Moreira Pinto, adjunto do Departamento Marítimo do Norte, oficial às ordens; presidente da Câmara Municipal de Matosinhos; comandante do cruzador «Dido» e esposa; Armando Sá Lima, delegado policial e engenheiro Ciza Vieira.

<:::>

Antes de se iniciar o encontro, com os grupos a meio campo, a direcção do Leixões fez oferta ao «team» inglês dum artístico galhardete.

A partida, desde o primeiro ao último minuto, decorreu sempre de modo favorável para o «onze» dos rubro-brancos. Nada de espanto, porque os donos da casa, possuem equipa bem afinada, distante do «team» da «Home Fleet». Os ingleses, a espaços, deram uma ligeira amostra de possibilidades. Vimos alguns avanços com jeito, mormente na primeira metade do desafio, delineados pela asa esquerda, com preciosa colaboração do avançado centro, jogador mexido, e média centro, ora atrás ora adiante, consoante as necessidades exigiam. Pairou acima de tudo a maior classe do Leixões. Fizeram os matosinhenses nove golos. Podiam ter-se adiantado um bocado mais. Os ingleses marcaram dois, um em cada período. Também a conta podia ser dobrada. Uma verdade.

Por aquilo que se passou, o «team» da «Home Fleet», deu mostras de *pista*. Falta-lhe conjunto, contacto com a bola.

O Leixões, aos 5 minutos, marcou o 1.º golo. Passe de Pedro, com falhanço do defeso esquerdo inglês. Delfim galgou terreno e o guardião foi batido. Aos 13 minutos, registou-se o empate. Jogada que nasceu do avançado centro, rematada de pronto por Campbell. Aos 15 minutos, Delfim obteve o 2.º golo, num lance pleno de rapidez. Aos 30 minutos, Vítor aproveitando uma hesitação do guarda-redes apontou o 3.º golo, e aos 37 minutos, Pedro rematando fortíssimo marcou o 4.º tento do Leixões.

Na segunda parte, os matosinhenses conseguiram, aos 20 minutos, o 5.º golo. Foi seu autor Francisco Santos. Aos 23 minutos, Roberto sobre entrega de Pedro marcou o 6.º e, cinco minutos depois, Pedro driblando a defesa colocou o número 7 no marcador. O 8.º golo surgiu aos 35 minutos, feito por Costa Pereira. Aos 40 minutos, o avançado centro inglês, na marcação dum livre conseguiu com um «tiro», que fez tabela na barra, o 2.º golo da «Home Fleet», quase ao findar o jogo. Pedro recebendo um passe de Francisco Santos, marcou o 9.º golo do Leixões.

<:::>

Os grupos alinharam:

LEIXÕES — Lopes; Mota e Nélito; Crista, Adão e Paulo; Delfim, Pedro, Costa Pereira (cap.), Vítor (na 2.ª parte, Roberto) e Chaves (depois F. Santos).

Lopes, Adão, Delfim, Pedro e Crista, os mais desacados.

HOME FLEET — Cooke; Porfet e Cafford; Sullivan, Wood (cap.) e Almewies; Slaw, Campbell, D. Cooke, Heathicle e Edwods.

O guarda-redes, a figura saliente do «team». Depois, defesa direito, médio centro, interior esquerdo, interior direito e extremo.

Dirigiu o encontro Maximino Raposo, tendo como fiscais de linha, Carlos Ferreira e António Candido Chaves.

Bom trabalho da equipa de arbitragem.

O desafio decorreu sem atritos, facilitando, assim, a tarefa do «trio».

J. M.

Custoias-S. C. da Cruz

Domingo, pelas 15 horas e meia, o Custoias defronta, no seu campo, em jogo particular, o Sporting Clube da Cruz, uma das melhores equipas da 1.ª Divisão.

Tendo em vista o fim a que se destina a receita do jogo, pede a direcção do Custoias, aos seus associados, o pagamento do bilhete para ingresso no campo.

Um jogo no campo do Bessa

Organiza um grupo de antigos associados do Alma Portuense, no dia 23, um interessante festival desportivo, fazendo parte do programa um jogo de futebol entre «Veteranos» e «Jovens», em disputa de uma valiosa taça.

Os grupos serão assim constituídos:

Veteranos — Andrade; Adalberto e Sousa Bastos (cap.); Freitas, Antas e Cruz; Manuel Moreira, Jung, Constantino Moreira, Ramos e Veloso.

Jovens — Delfim; Sá e Leonel (capitão); Bernardino, Sendas e Orlando; Brito, Balreira, Silvestre, Morais e Mário.

Árbitro — Melo Alvim, auxiliado por Cabrita e Figueiredo.

Depois haverá um almoço de confraternização num dos restaurantes desta cidade.

JOGOS INTER-CIDADES

A selecção do Porto joga, em Toulouse, no dia 23 de Março?

Insiste a «Liga do Meio Dia», com a Associação de Futebol do Porto, com a data de 23 de Março para a efectivação dum jogo da selecção do Porto, em Toulouse.

«PROVA EXTRAORDINARIA» DA A. F. PORTO

Inscreveram-se 44 clubes

Na «Prova Extraordinária» da A. F. do Porto, reservada à I, II e III Divisões e Promoção, inscreveram-se os seguintes clubes:

I DIVISÃO — Boavista, Leixões e F. C. Porto (reservas).

II DIVISÃO — Atlético de Rio Tinto, Candal, Valadares, Ermesinde, F. C. Avintes, Gaia, Ramaldense, Coimbrões, S. C. Cruz, Paredes, Pedrouços e Vilanovense.

III DIVISÃO — Bonfim, Penafiel, Figueirense, Matosinhos, Desportivo de Portugal, Custoias, Rebordões, Tinsense, Cuf, Rio Ave, Freamunde, Sport de Rio Tinto, Senhora da Hora, Valonguense e Varzim.

PROMOÇÃO — Amarante, S. P. da Cova, Gervide, Canidelo, L. do Freixo, Desportivo da Póvoa, Beiriz, Escamarão, Crestuma, Foz, Fanzerense Francos, Sousense e Ataense.

CICLISMO

João Lourenço, na prova Fez-Casablanca, foi 3.º na classificação geral

O Sporting Clube de Portugal, por intermédio dos seus corredores João Lourenço e Custódio dos Reis, esteve representado na grande prova marroquina, Fez-Casablanca, em duas étapas. O comportamento de João Lourenço foi brilhante. Apesar de lutar com pouca sorte, na 2.ª étapa, obteve o 3.º lugar da classificação geral.

A 1.ª étapa Fez-Port-Lúautey, foi ganha por João Lourenço, em 5 h., 8 m. e 30 s., seguido de numeroso pelotão do qual faziam parte Custódio dos Reis, Luís Longo, Driss e Pothée.

A segunda tirada: Port-Lyautey-Casablanca, foi feita debaixo de chuva, o que prejudicou imenso os ciclistas. Nesta tirada, por avaria irreparável, desistiu, Custódio dos Reis, ficando J. Lourenço sòzinho em luta. Mas a pouca sorte do corredor português não terminou, pois, poucos quilómetros percorridos, Lourenço furou, perdendo o contacto com os homens da frente; depois de grande esforço, o nosso representante obteve o 4.º lugar com mais quatro minutos do que o 1.º classificado.

Esta 2.ª étapa foi ganha por Pothée, que, muito antes da meta, em companhia de Grillo, 2.º classificado, tentou a fuga. Djilali, que foi corredor da Iluminante, desistiu.

A classificação final foi a seguinte:

1.º—Pothée, francês, 330 quilómetros em 10 h. 34 m. 57 *s.*
2.º—Grillo, 10 h. 35 m. 18 *s.*
3.º—*J. LOURENÇO*, 10 h. 40 m. 12 *s.*
4.º—L. Longo, m. t.
5.º—Driss, 10 h. 43 m. 52 *s.*

<:::>

Falou-se, em tempos, da possível filiação do Leixões Sport Clube na A. de C. do Norte, mas, até agora, nada foi tratado, oficialmente, junto da entidade regional.

O clube da beira-mar possui praticantes e dirigentes, elementos à altura de uma boa representação da colectividade. Pena é que tão bons alicerces não possam ser devidamente aproveitados.

<:::>

Por intermédio da A. de C. do Norte, enviou o Boavista, o pedido de transferência de três corredores, a saber: António Carlos, na situação de individual, e os irmãos Mendes, do Rio Leça, sendo um destes campeão nacional da categoria.

O Rio Leça, deixou ou, por outra, não praticou, na época transacta, a modalidade, motivo, porque não será difícil aceitar as pretenções dos citados ciclistas.

<:::>

E' possível que o G. D. da Iluminante pratique a modalidade, filiado na A. de C. do Norte.

<:::>

O Secretário Geral da entidade regional continua a desenvolver a sua actividade no sentido de dar grande brilho à prova internacional, marcada no calendário da sua Associação.

A Fábrica «Vitória» ofereceu um valioso prémio para ser disputado nessa competição, e muitos mais são esperados.

<:::>

Fala-se na possível vinda de corredores espanhóis para esta cidade.

Se tal se confirmar, é caso para dizer que nunca o ciclismo atingiu tanto interesse como o que este início de época nos promete.

Aguardemos.

BASQUETEBOL

Conhecerá o Benfica, pela primeira vez, esta época, a derrota?

Inegavelmente, o mais valoroso representante do basquete portuense é o Vasco da Gama. A sua equipa, sempre corajosa e extraordinariamente jogadora, terá no sábado, à noite uma tarefa gigantesca para realizar, defrontar, para o campeonato nacional, a fortíssima equipa do Benfica, campeã de Portugal e de Lisboa, que, esta época, ainda não conheceu a derrota.

Os campeões portuenses, que esta semana realizaram uma série de jogos, terá de fazer uma chamada especial ao seu brio e à sua energia, para poderem tentar tudo pelo triunfo.

Veremos em campo alguns dos melhores jogadores: Homero, Morais, Campos, Trindade, Sebastião, pelo Benfica e Pima, Dias Leite, Abílio Serafim, Valentim, Herminio pelo Vasco.

Como são duas equipas que jogam, normalmente ao ataque, o choque entre ambas deve resultar num espectáculo de beleza.

O arbitro do encontro será o conhecido juiz lisbonense, Artur Mira.

O encontro, que será disputado às 22.30 terá como abertura do programa, o jogo Fluvial-Vasco da Gama em juniores, para o campeonato regional.

O «Marialvas» de Cantanhede, vai organizar a sua secção

Pensam os dirigentes do «Marialvas» de Cantanhede, organizar a Secção de basquetebol, para melhor desenvolvimento desportivo do clube.

PEDESTRIANISMO

No campeonato regional de séniores de «corta-mato» é disputada a taça «Joaquim Moreira Júnior»

Presta a Apa, no domingo na organização do campeonato regional de seniores de «corta-mato», justa homenagem a Joaquim Moreira Junior, antigo atleta e dirigente, instituindo uma taça com o seu nome, que será entregue ao clube vencedor.

A prova de domingo, efectua-se às 10,00 nos terrenos que ficam concentrados no final da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, proximos das Antas.

Percurso: 6.000 metros, em 5 voltas, de 1.200 metros.

Lista dos concorrentes.

Futebol Clube do Porto — 1, Leonel da Cruz Magalhães da Silva; 2, Antonio da Costa Barros Araujo; 3, José da Silva Reis; 4, Adelino Oliveira Gonçalves; 5, Carlos dos Santos Miranda; 6, Humberto Viana Campos; 7, Americo Alberto Rodrigues Carneiro; 8, Manuel Gomes da Silva; 9, Armando Lima Ferreira dos Santos; 10, Domingos Jesus Fernandes; 11, Adelino Baptista da Silva Pereira; 12, Cipriano Soares; 13, Antonio Malheiros Vieira, 14 Artur Manuel Sousa Fernandes.

Clube Futebol Operario — 15, Albino Rodrigues da Silva; 16, Joaquim Duarte; 17 Carlos Sousa e Silva; 18, Franklin Augusto Rodrigues Cardoso; 19, Amandio Gomes dos Santos Cardoso; 20 José Francisco Pereira Fernandes; 21, João Lopes de Oliveira; 22, Joaquim de Sousa Almeida Barbosa.

Vilanovense Futebol Clube — 23, Orlando Pedro Machado Mariani; 24, Belmiro de Sousa Ferreira; 25, Manuel da Silva Santos; 26, Belmiro Moreira da Silva.

O juri da prova:

Presidente, Manuel Lopes dos Santos juiz-arbitro, Arnaldo Borges; secretario Eduardo Eugenio Ferraz e Silva; juiz de partida, Joaquim Moreira Junior; juizes de chegada: Joaquim Alves Seabra Castelo Branco, Manuel Martins das Neves, Joaquim Teixeira e Fernando Rodrigues.

Cronometristas: Eduardo Soares, Joaquim Lopes, Aquilino Monteiro.

DE LUTO

O desporto portuense encontra-se de luto pelo falecimento do antigo atleta e dirigente, Figueiredo e Melo.

Nos cargos directivos — F. C. do Porto, Associação de Futebol do Porto e Federação Portuguesa—Figueiredo e Melo demonstrou as suas qualidades de trabalho.

COLUMBOFILISMO

Um pombo perdido

No treino de Espinho, efectuado em 23 de Fevereiro, desapareceu um pombo correio com o n.º 62-183. Indicar para Américo Peixoto, Rua de Costa Cabral, 36, telefone 8.258 (das 7 ás 13 ou das 17 ás 19 horas).

Sociedade C. de Cucujães

A entrega dos pombos para o concurso de Valença, é amanhã, das 15 ás 17 horas e meia. Acerto de relógios, no domingo, das 10 ás 11 horas.

— Perdeu-se uma pomba portadora da anilha n.º 96.387. Comunicar seu paradeiro para esta colectividade.

Sociedade C. de Arcozelo

Para início da campanha de 1947, avisam-se todos os sócios, que a entrega dos pombos para o treino de Ovar é amanhã, das 18 ás 19 horas.

Grupo C. de Grijó

Para o concurso de Ponte da Barca, a entrega é feita amanhã, das 8 ás 9 horas. Acerto de relógios, domingo, das 8 ás ás 8 horas e meia.

— Informa este grupo o paradeiro do pombo portador da anilha n.º 459.464-39.

Sociedade C. de Cortegaça

A entrega para concurso de Valença é hoje, sexta-feira, das 18 ás 19 horas e meia. Acerto dos relógios, no domingo, das 9 ás 10 horas.

PUGILISMO

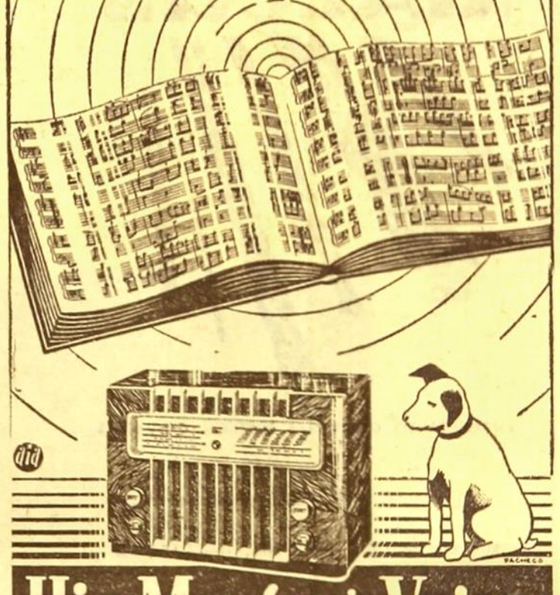
Uma reunião na Associação Portuense

Tendo sido nomeada uma Comissão Administrativa, na delegação do Norte da Federação Portuguesa, à Associação Portuense, efectua, uma reunião de delegados dos clubes no dia 11 pelas 21 horas, na sede da delegação, à Rua Duque de Loulé 12, para troca de impressões para o ressurgimento da modalidade no Norte.

O grupo da flotilha inglesa, que ontem jogou com o Leixões

OIÇA AS MAIS CÉLEBRES PARTITURAS DE TODOS OS TEMPOS ATRAVÉS DE UM RADIO

HIS MASTER'S VOICE



His Master's Voice

DISTRIBUIDORES — EST. VALENTIM DE CARVALHO

RUA NOVA DO ALMADA, 97-LISBOA — PORTO - R. DE S. ANTONIO, 176 (VADECA L.da AGENTES)

GRUPOS MOTO-BOMBA

PEGSON

Os mais disputados!

TIPO N.º 1
16.000 LTS.

TIPO N.º 2
30.000 LTS.

TIPO N.º 3
54.000 LTS.

ENTREGA IMEDIATA

COUTINHOS

P. D. JOÃO I, 25-6.º — PORTO
TELEF. 1107 P. F. — TELEG. «MAQUIMOTO»

Galo & Lima agentes oficiais dos relógios «Omega» e «Tissot». Grande sortido das mais reputadas marcas. Oficinas de reparações. Rua de Santo António, 121

Seringas Hipodermicas

Consertam-se as partidas e adaptam-se os embolos 4590

SOCIEDADE CORTEICOS, LTD.ª
Porto, Rua Formosa, 154

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto

A Direcção deste Sindicato Nacional, cumpre o doloroso dever de participar a todos os srs. Associados o falecimento do seu chefe de Secretaria, sr. ANTONIO AUGUSTO DE FIGUEIREDO E MELO, e que o seu funeral se realiza, hoje, pelas 15 horas da sua residência à Rua Senhora do Porto para a capela do cemitério de Agramonte.

Porto, 7 de Março de 1947

A DIRECÇÃO

Carvalho & Nogueira, Limitada

Tendo falecido o sr. Joaquim Rodrigues de Carvalho, pai do nosso sócio sr. Joaquim Azevedo de Carvalho, rogamos às pessoas das nossas relações o especial obséquio da sua assistência aos responsos que, por sua alma, se realizam hoje, às 16 horas, na capela do cemitério de Agramonte.

Porto, 7 de Março de 1947.

Associação de Futebol do Porto

Tendo falecido o Ex.mo Senhor António Augusto de Figueiredo e Melo, antigo Presidente da Direcção desta A. F. P., convidam-se os Clubes filiados e todos os desportistas, a fazerem-se representar no seu funeral que terá lugar hoje, pelas 14,30 horas, da sua residência, à Rua Senhora do Porto, 131, ou, pelas 15 horas, no Cemitério de Agramonte.

5209 — *A DIRECÇÃO.*

Agostinho de Freitas Leal

Agradecimento e missa do 7.º dia

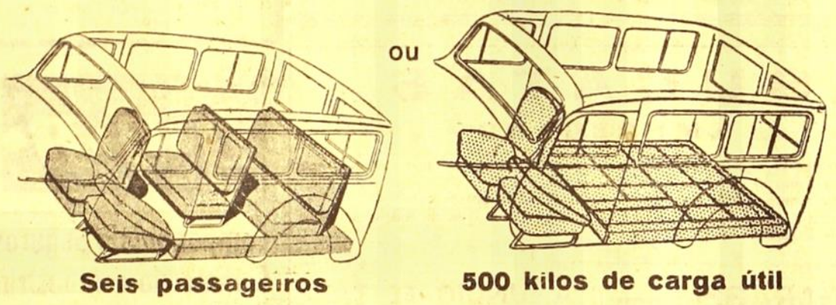
Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a assistir ao funeral do saudoso extinto e participam que a missa, por sua alma, será celebrada amanhã, sábado, às 10 horas, na igreja do Santíssimo Sacramento (à Rua Guerra Junqueiro); igualmente agradecem a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Austin

10 HP.

(UTILECON)

Nova concepção para carga, passageiros e mixto



ou

Seis passageiros — 500 kilos de carga útil

Em Exposição

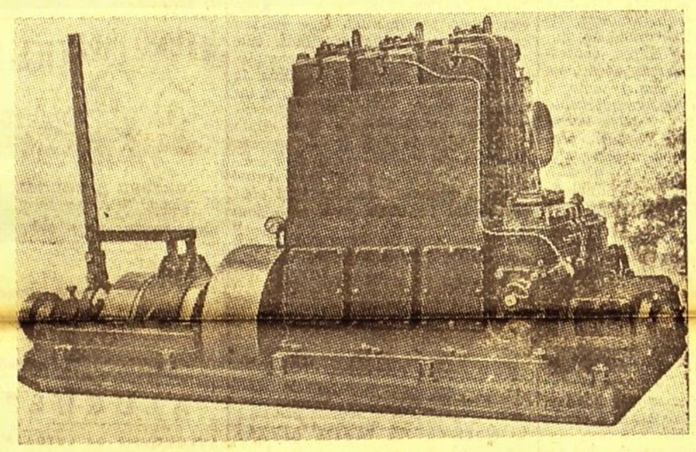
NO STAND DOS REPRESENTANTES GERAIS:

J. J. Gonçalves, Sucrs.

PORTO — Rua Alexandre Braga, 130

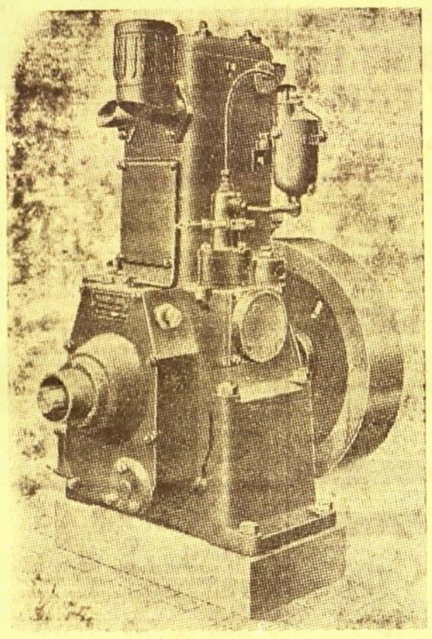
LISBOA — Rua Rodrigues Sampaio, 90

MOTORES DIESEL



MARITIMOS DA MARCA «DUPLEX»

Embarcados e a chegar para entrega garantida em Lisboa na primeira quinzena de Março, com as fôrças de: 50 e 75 H. P.



MOTORES INDUSTRIAIS DIESEL A 4 TEMPOS DA MARCA «CÉRES»

Os mais perfeitos e robustos motores industriais

Temos para entrega imediata em Lisboa motores de

16 H. P.

A chegar brevemente:

7, 12 e 24 H. P.

Agente exclusivo para Portugal:

João Fernandes Piloto

Rua da Madalena, 85, 1.º, E.

Telefone 30616 — LISBOA

AFRICA

Ofece-se guarda-livros, de preferência para Lourenço Marques, dando boas referências. Carta á Redacção a B. F. — AFRICA. 4996

Curso de guarda-livros

Ensino pelo prof. Francisco Miranda Rua de S. Brás, 60 e 479 — Telef. 8004

JOÃO RATÃO

HOJE AO ALMOÇO

Sôpa Fardada, Bacalhau à João Ratão e Arroz de Frango

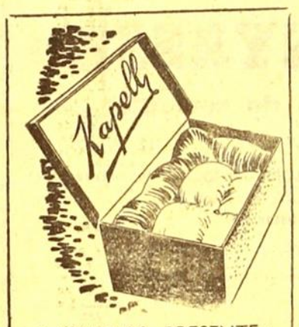
Dr Carlos Granja MARCAS AGENTE OFICIAL MARCAS Patentes - R. Aurea, 165 - Lisboa

Electricista

Precisa-se, bem habilitado, para trabalhar com corrente de baixa e alta tensão. Exigem-se as melhores referências.

Fábrica Cerâmica do Carvalhinho — Arco do Prado — V. N. de Gaia.

FRISO PUBLICITARIO — Secção dirigida por LUIS VOUGA — Telefone desta Secção: 1113



MAGNIFICO PRESENTE: um EDREDON KAPELL

ARMAZENS DA CAPELA
Rua Carmelitas, 76 — PORTO

Contra factos... ...não há argumentos.

Mais de 8.000 torneiras de sistema EMBOQUE estão instaladas a provar a sua alta qualidade. Só os incompetentes é que não compreendem a superioridade das torneiras «JAS».

São garantidas por 5 anos.

JAS MARCA REGISTADA PORTUGAL

FAZEI COM TEMPO AS VOSSAS ENCOMENDAS NAS CASAS DO GÉNERO.

NÃO É PRECISO aproximar-se tanto para se reconhecerem uns sapatos

A sua elegância identifica-os.

A QUEM USA CAMISA «JANOTA» GRAVATA «JANOTA» CUECAS «JANOTA» e PEÚGAS «JANOTA»

JANOTA confere muito gostosamente o «DIPLOMA DE JANOTA»

JANOTA CAMISARIA

PRAÇA DA BATALHA (Em frente à Rua de Santo António)

TELEFONE, 6387

CÊRA HIDROFÓBICA (À PROVA DE AGUA)

HIDROFÓBICA é uma cera que resiste à água. Com ela já pode lavar os seus encerados. E' um produto «LABIL»

Depositários no Norte: J. MONTEIRO, Rua dos Caldeireiros, 43-1.º (Aos Loios) Telefone, 2937

Depositário no Centro: Soc. de Representações de Espinho

Fazem pouco dos gatunos os COFRES LUSOBLOCO!

Por mais que tentem, não conseguem abri-los.

E' por isso que todos os preferem.

JOÃO TOMAS CARDOSO & F.º, SUCRS., LTD.ª
Rua Sá da Bandeira, 92
Telefone, 475 PORTO

Que horror deve ser, para uma mulher bonita, ver sua pele perder a frescura, a beleza, a mocidade!

A mulher moderna, que sabe cuidar da sua pele, não corre aquele risco: usa, invariàvelmente, o

SABONETE INGLÊS

D. D. D.

conhecido em todo o mundo como o baluarte da beleza da pele!

Representante Antonio Madureira Rua D. João IV, 602 — PORTO

AOS PINTORES

Equipamentos completos para pintura à pistola da afamada marca

«WEBSTER»

COMPRESSORES manuais e eléctricos
REDUTORES de pressão
MÁSCARAS E ÓCULOS de protecção
TUBO DE BORRACHA para alta e baixa pressão

Sociedade Comercial Luso-Americana, L.da

Rua da Prata n.º 145 — LISBOA — Telefs. 2 3052/3
R. Sá da Bandeira, 339 — PORTO — Telef. 1248

SUCATAS

EMPREGADO

Precisa-se muito conhecedor de sucatas de ferro, latão, etc., para compras e vendas.

Casa importante. Guarda-se sigilo estando empregado.

Carta a M. M. — 502 — Agência HAVAS. —Rua de Santo Antonio n.º 118 — PORTO.

GARAGEM

A mais central da cidade, esquinas das ruas Elísio de Melo e Almada, com quatro pavimentos ligados por rampas.

Serviço de recolhas, e Estação de Serviço, com lavagens, lubrificações e cargas de baterias.

ÉDITOS DE 30 DIAS

Pela primeira secção de processos da secretaria privativa do sexto Tribunal Civel desta comarca do Porto e nos autos de acção de despejo que Albano da Silva Borges, casado, proprietário, da rua do Comendador Camacho Teixeira, n.º 47, de Matosinhos, move contra João da Costa Lopes, casado, comerciante, que residiu na Avenida de Serpa Pinto, n.º 355, também de Matosinhos e actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do presente anuncio, citando o reu, para, no prazo de cinco dias findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, na qual o autor alega, em resumo, o seguinte: Que deu de arrendamento ao reu, por escritura publica lavrada em 5 de Setembro de 1946, parte dos baixos do prédio urbano, sito na Avenida de Serpa Pinto, n.º 357, de Matosinhos, pela renda anual de 18.000$00 a pagar em duodécimos de 1.500$00 no primeiro dia util do mês anterior àquele a que respeitasse, renda que, actualmente, é de 12.000$00; que o reu deixou de pagar a renda vencida em 1 de Janeiro do ano corrente, sendo a falta de pagamento causa de despejo imediato e de petição de rendas; que nestes termos, deve a acção ser julgada procedente e provada e o reu condenado a despejar imediatamente as dependências arrendadas, bem como a pagar ao autor a renda vencida e as vincendas até final desocupação, com imposto de justiça, selos e demais encargos de sua conta.

Porto, 26 de Fevereiro de 1947.

O Juiz de Direito,

Dr. Francisco H. Albuquerque D. Freitas Costa.

O Chefe da 1.ª secção,

Celestino da Silva Neto.

E. A. V. T.

Sede: LAMEGO — Telef. 86
Filial: Moimenta da Beira

Carreiras diárias de passageiros, mistas e mercadorias combinadas com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Despachos: Lamego-Central e Moimenta da Beira-Central

Horário das carreiras em vigor desde 25 de Outubro de 1946

PONTE DO ABADE-MOIMENTA DA BEIRA 10

IDA — Ponte do Abade 6-40, Vila da Ponte, 7-00, Caria (cruzamento) 7-20, Moimenta da Beira (a) 3-25 só às 2.as, 5.as e sábados, 7-50 e (b) 12-00; Leomil, 3-35, 8-00 e 12-10; Sarzedo (cruzm.º) 3-45, 8-10 e 12-20; Granja Nova 4-10, 8-35 e 12-45; Mondim da Beira 4-20, 8-45 e 12-55; Castanheiro do Ouro 4-30, 8-55 e 13-05; Britiande 4-45, 9-10 e 13-20; Lamego 5-00, 9-25 e 13-35.

REGRESSO — (C) Lamego 14-00, 16-15 e (a) 22-15 só às 2.as 5.as e sábados; Britiande 14-15, 16-30 e 22.30; Castanheiro do Ouro 14-30, 16-45 e 22-45; Mondim da Beira 14-40, 16-55 e 22-55; Granja Nova 15-00, 17-15 e 23-15; Sarzedo (cruzam.º) 15-25, 17-40 e 23-40; Leomil 15-35, 17-50 e 23-50; Moimenta da Beira 15-45, 18-00 e 24-00; Moimenta da Beira 18-20, Caria 18-30, Vila da Ponte, 18.50 e Ponte do Abade 19-10.

LAMEGO-RÉGUA

Lamego (b) 5-15, 9-40, 11-00, 14,00 20-00; Souto Covo 5-25, 9-50, 11-10, 14--10, 20-10; Quintião 5-37, 10-02, 11-22, 14-22, 20-22; Cent. do Varosa 5-42, 10--07, 11-27, 14-27, 20-27; Régua, chegadas e partidas, respectivamente às 5-50 e 7--10, 10-15 e 10-40, 11-35 e 12-30, 14-35 e 15-10, 20-35 e 21-15; Cent. do Varosa 7-18, 10-48, 12-38, 15-18, 21-23; Quintião 7-25, 10-55, 12-45, 15-25, 21-30; Souto Covo 7-40, 11-10, 13-00, 15-40, 21-45; Lamego 7-55, 11-25, 13-15, 13-55, 22-00.

MOIMENTA DA BEIRA-PAÇOS DE SENDIM

Moimenta da Beira 6-00 e 18-00; Arcozelos 6-10 e 18-10, Vilar (cruzam.º) 6-20 e 18-20; Cabaços 6-30 e 18-30; Paços de Sendim 6-45 e 18-45 (Estas carreiras só se efectuam às 2.as, 5.as feiras e sábados.

PAÇOS DE SENDIM-MOIMENTA DA BEIRA-LAMEGO

IDA — Paços de Sendim (c) 7-00 e 19-00, Cabaços (cruz.º), 7-15 e 19-15, Vilar (cruz.º) 7-25 e 19-25, Arcozelos 7-35 e 19-35, Moimenta da Beira 7-50 e 19-45, Leomil 8-00, Serzedo (cruz.º) 8-10, Granja Nova 8-35, Mondim da Beira 8--45, Castanheiro do Ouro 8-55, Britiande 9-10, Lamego 9-25.

REGRESSO — Lamego (b) 14-00 e 16-15, Britiande 14,15 e 16-30, Castanheiro do Ouro 14-30 e 16-45, Mondim da Beira 14-40 e 16-55, Granja Nova 15-00 e 17-15, Sarzedo (cruz.º) 15-25 e 17-40, Leomil 15-35 e 17-50, Moimenta da Beira, chegada 15-45 e 18-00, partida 18-00 e 18-00, Arcozelos 18-10 e 18-10, Vilar (cruz.º) 18-20 e 18-20, Cabaços (cruz.º) 18-30 e 18-30, Paços de Sendim 18-45 e 18-45. (Todas estas carreiras dão ligação aos comboios ascendentes e descendentes da Régua.

(a) Efectua-se de 1 de Julho a 15 de Outubro.

(b) Efectua-se diàriamente menos aos domingos.

(c) Só às 2.as, 5.as feiras e sábados. As restantes diárias.

As carreiras que da Ponte do Abade e Paços de Sendim partem respectivamente às 6.40 e 7 horas, por transbordo em Lamego, dão ligação ao comboio que da Régua parte às 10.40 chegando ao Porto às 14 horas.

As carreiras de mercadorias partem diàriamente de Lamego às 8.15, chegando à Régua (Estação) às 8-45 donde regressam às 10-30.

Lamego, 25 de Outubro de 1946.

A CONCESSIONARIA.

EMPRESA AUTOMOBILISTA DE VIAÇÃO E TURISMO

ANUNCIO EDITAL

O Dr. António Borges Pires, Presidente da Comissão da Assistência Judiciária, junto do Quinto Tribunal Civel da comarca do Porto. Faz saber que nos autos para Concessão do respectivo Benefício, pendente na 2.ª Secção desta Secretaria, instalada no Edifício da Bolsa, à rua Ferreira Borges, desta cidade, nos quais é requerente Laura Lopes Moreira Couto, casada, dona de casa, residente no lugar e freguesia de Canelas, concelho de Vila Nova de Gaia, desta comarca, correm éditos de 30 dias, citando António Augusto Moreira Couto, marido da requerente, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, mas que teve o seu ultimo domicilio, no lugar da Aldeia do Curro, daquela freguesia de Canelas, concelho e comarca do Porto, para que no praso de 5 dias, posteriores ao dos éditos, contando-se estes da segunda publicação do presente, conteste, querendo, o seu pedido em que alega: Que são casados desde 14 de Junho de 1928, sem precedência de convenção patrimonial. Que do seu casamento não existem filhos. Que o requerente abandonou por completo o domicilio conjugal há mais de 15 anos, indo residir para parte incerta do Brasil, nunca mais querendo saber da requerente. Que sendo pobre não pode custear as despesas da acção do divórcio a intentar contra ele pelos indicados fundamentos e assim pretende que lhe seja concedido tal benefício para esse fim.

Porto, doze de Fevereiro de mil novecentos quarenta e sete.

O Presidente da Comissão da Assistência,

Dr. António Borges Pires.

O Chefe da 2.ª Secção de Processos,

Firmino Regala de Vilhena.

CONSERVE AS MAOS LIVRES

A Camionagem ligada à **O. P** encarrega-se do transporte das bagagens **EM LISBOA OU NO PORTO** desde casa ao comboio ou do comboio a casa.
Peça informações pelos telefones: Em Lisboa, 7 5391 e no Porto 1163

† D. MARIA DA LUZ VIEIRA PINTO

Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua filha, netos e mais família agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que lhes manifestaram os seus pêsames e assistiram ao funeral da extinta, e participam que mandam rezar a missa pelo seu eterno descanso, amanhã, sábado, na Igreja do Carvalhido, às 10 horas. Desde já agradecem a todas que assistam a este piedoso acto. 5192

Porto, 7 de Março de 1947.

D. Lidia Lucinda Vieira Pinto do Lago
D. Rosa Lago Borges Carneiro
José Coelho Borges Carneiro Valente

Futebol Clube do Porto

CONVITE

Tendo falecido o Ex.mo Sr. António Augusto de Figueiredo e Melo, sócio Benemérito do nosso Clube, seu antigo Presidente, e dirigente da Federação e Associação de Futebol do Porto, convidamos os srs. Associados a assistirem ao seu funeral, que se realiza hoje, no cemitério de Agramonte, às 15 horas, sendo o saimento da Rua Senhora do Porto, 131, às 14 horas e meia.

A DIRECÇÃO

† Maria Augusta dos Santos Paiva

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Sua família procura agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram associar à sua grande dor e que assistiram ao funeral da saudosa extinta, mas podendo incorrer em falta vem patentear a todos o seu profundo reconhecimento.

Celebrando-se sabado, 8, na Igreja de Cesár, pelas 9 horas, a missa do 7.º dia, igualmente se confessa grata às que honrarem com a sua presença a este piedoso acto.

Cesár, 6 de Março de 1947.

Um banho de pés com Saltratos Rodel acalma a mordedura dos seus calos e amolece-os a tal ponto que podem ser extirpados, raíz e tudo. Para aliviar os seus pés de todos os males — dores, inflamações e inchações, — nada melhor do que um banho de pés com Saltratos Rodel. Experimente-os hoje mesmo. Em todas as farmácias e drogarias.

Cartonagem

Passa-se com boa clientela, carta à redacção com as iniciais A. M. P. 4995

Sabonete inglês **D·D·D·** O MELHOR PARA A PELE

Companhia de Seguros Commercio e Industria

Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas alíneas b), c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua sede, na Rua do Arco do Bandeira, n.º 22, pelas 16 horas do dia 29 de Março corrente.

Lisboa, 4 de Março de 1947.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

António Ribeiro Ferreira

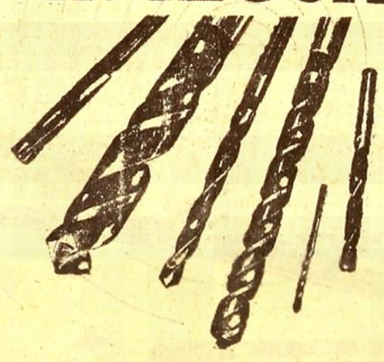
DODGE

Modelo Kingsway, novo, sem rolar, ultimo modelo, com rádio. Vende-se. Falar na Rua João das Regras, 21.

CRESPO & BORGES, LTD.ª
R. Candido Reis, 98 — Telef. 2259 — Porto

JA CHEGARAM AS BROCAS SUECAS

MALCUS



REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

Transfer Limitada

RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL, 18 — LISBOA

Companhia de Seguros «Tranquilidade»

S. A. R. L.

FUNDADA EM 1871

Capital realizado: — Esc. 15.000.000$00
Reservas: — Esc. 72.594.116$64

SEDE NO PORTO: Rua de Cândido dos Reis, 105
DELEGAÇÃO EM LISBOA: Rua Augusta, 39 e 41

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do art.º 14.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas para reunir no dia 27 de Março, na Sede da Companhia, pelas 17 horas, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência finda em 31 de Dezembro de 1946;

2.º — Eleição de cinco membros do Conselho de Administração, em harmonia com o art.º 24.º dos Estatutos e um membro do Conselho Fiscal.

Porto, 28 de Fevereiro de 1947.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

MANUEL JOSÉ COELHO

MÉDICOS

Dr. Carlos Alberto da Rocha
Médico da Assistência Nacional aos Tuberculosos 62
Doenças dos pulmões — Clinica geral
CONSULTORIO: Rua da Conceição, 8 Das 4 ás 6 — Telefone, 4479
RESIDENCIA: Rua da Constituição, 1024

DR. PAULINO FERREIRA
CLINICA MEDICA 67
Consultório: R. Fernandes Tomás, 818, das 4 ás 7 horas. **Morada:** R. da Alegria, 919 — Telefone, 8323

DR. MELO TAVARES
DOENÇAS DOS OLHOS
Rua de Sá da Bandeira, 363-1.º

DR. AZEVEDO LIMA
Médico do Sanatório Semide. Com prática nos hospitais de Paris
Pulmões — Sifilis — Clinica geral
Rua Sá da Bandeira, 522-1.º 926
Das 16 ás 20 horas — Telefone, 2229

DR. ARAUJO TEIXEIRA
CIRURGIA
Estômago, Intestinos, Fígado, Hemorroidas
(Prática no Serviço Dr. Bensaude)
Consulta: R. S. Catarina, 47-1.º Tel. 149
Residencia: R. Aníbal Cunha, 95 Tel. 146

Morais, Pereira & Companhia, Limitada

(SEDE NO PORTO)

Por escritura desta data, lavrada nas notas do cartório do notário do Porto, Dr. Ponce de Leão, foi o capital daquela sociedade reforçado com 400.000$00, em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, subscrevendo, para o aumento, cada um dos sócios Manuel Pires Pereira e António Henriques Morais com 180.050$00 e o sócio José Pires Pereira com 39.900$00.

Porto, 1 de Fevereiro de 1947.

O ajudante do notário Dr. Ponce de Leão:

Armando Borges Magalhães.

ARREMATAÇÃO

No dia 22 de Março corrente, pelas 12 horas, no 1.º Tribunal Civel desta cidade, sito à Rua de S. João Novo, proceder-se-á à venda em hasta publica, pelo maior lanço oferecido, da cota nominal de dez mil escudos que DOMINGOS DE SOUSA RIBEIRO, casado, comerciante, da Rua da Constituição, 1.593, desta cidade, tem na sociedade sob a firma CERRALHARIA ORIENTAL LIMITADA, com sede na mesma rua e numero, penhorada a requerimento de Joaquim de Araujo, casado, comerciante, da Rua de Diogo Cão, 1.111, desta cidade, ficando a cargo do arrematante a respectiva percentagem.

Porto, 4 de Março de 1947
O Juiz Substituto,
António Borges Pires
O Chefe da Segunda Secção,
Artur de Sousa Azevedo

Companhia de Navegação «Carregadores Açoreanos»

«Gonçalo Velho»	ANVERS (Aceitando-se carga para a Suíça), Rotterdam e Havre	Esperado em 8, carregando desde já

Iberian Star Line of Panamá

"Jack Star"	NEW YORK E NORFOLK	Está à carga

Para mais esclarecimentos tratar com os Agentes:

David José de Pinho, Filhos
Rua Nova d'Alfandega, 20-21 — PORTO. Telefs 141 e 6585 Estado 177

Mala Real Inglesa

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

De Leixões

PARAGUAY	Bahia, Rio de Janeiro e Santos	10 de Abril

De Lisboa

POTARO	Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande	20 de Março

Recebem carga geral

Agentes no Pôrto: 5061
TAIT & C.o
Rua Infante D. Henrique, 19 Tel 7

SVEALINE

SERVIÇOS REGULARES PARA A BELGICA E VICE-VERSA
VAPORES A SAIR DO RIO DOURO
Para ANVERS (Directo)

M/s «MONICA» (SUECO) — Está em Leixões e entra quando a barra do Douro o permitir
S/s «SKULD» (SUECO) — ... hoje.
M/S "SIGBORG" [SUECO] — *Esperado em 8 do corrente*

Estes vapores aceitam, igualmente, cargas a fretes corridos (com transbordo em ANVERS), para a FINLÂNDIA e interior da BELGICA LUXEMBURGO, ISLÂNDIA, ROUEN, PORTOS DO RHENO, SUIÇA, TERRA NOVA, CANADÁ, CLEVELAND, DETROIT, CHICAGO, etc.

Para carga, tratar com os Agentes:
Agência Marítima Lusitano-Americana
Rua da Nova Alfandega, 108-2.º — PORTO — Telefone 1981

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

Vapor "BAILUNDO"

Recebe carga em LEIXÕES nos dias 17 e 18 do corrente para:

SÃO VICENTE, PRAIA, SÃO TOMÉ, POINTE NOIRE MATADI, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES

e para os demais portos da COSTA OCIDENTAL sujeitos a baldeação

Para mais informes dirigir-se aos Agentes

AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO
S. A. R. L.
Rua Infante D. Henrique n.º 9-1.º — PÔRTO
Telegramas «NAVERCIO» Telefones 2342 e 2343 P. B. X. 78 Estado

Leiam VANTAGENS PARA TODOS

ALUGUERES

AUTOMOVEIS DA LETRA A de serviço para qualquer ponto do País AUTO ALUGADORA. Rua José Falcão, 81. Telef. 7474 11

ARMAZENS e várias dependências, cobertos, água etc., 2.500 m2, alugam-se ou vendem-se em Gaia óptima situação junto ao rio próprio para qualquer industria na Rua Dr. António Granjo, 12-30. Tratar pelo telefone 3366. 4629

ARRENDA-SE EM BRAGA para estabelecimento com duas portas e armazem, área total 48 m2, na Rua dos Chãos, 123. Ver e falar na Rua do Carvalhal, 19 — Braga. 5022

ALUGA-SE Rés-do-chão servindo para estabelecimento, escritório ou armazem, na Rua Fernandes Tomaz, 137. Para ver e tratar: Rua da Fábrica, 8. 5101

AUTOMOVEIS aluguer, confortáveis, de 4, 5 e 7 lugares. Rua Raimundo de Carvalho, 406. Telefone, 3154 — Gaia. 2559

CASA NA FOZ Aluga-se bem mobilada, desde já. Rua da Agra, 298. 5164

CASA NOVA — ALUGA-SE Instalações modernas, com fogão eléctrico e cilindrico. Rua da Aliança, 364. 5020

CASA NA FOZ — ALUGA-SE 12 divisões, três frentes, jardim, todo o conforto. Rua Marechal Saldanha, 1176 — Chaves por favor mesma Rua n.º 1184 — Tratar Telef. n.º 9084 ou 9575. 5062

SALAS — ALUGAM-SE Para escritórios ou consultórios Andares para habitação Ver das 13 ás 16 horas: Rua do Breyner, 13-15-25 3575

COMPRAS

AUTOMOVEL 8 ou 10 cavalos, modêlo 1939/40. Bom estado de mecanica e pneus, compra-se. Carta com indicações e preço a este jornal, ao n.º 122 — P. 5182

BRILHANTES, OURO E PRATAS Garanto que pago aos mais altos preços Ourivesaria Santos Carvalho Rua Santa Catarina, 33 Telef. 7293 17

COMPRAM-SE Duas caixas de 4 velocidades, marca Ford ou Chevrolett, para fourgonette Carta à Redacção ás iniciais S. S. 4984

OFERTAS

AUTO-ESCOLA, L.DA Lições à hora ou por contrato, para Senhoras e Cavalheiros; máxima seriedade e competência. Galeria de Paris, n.º 102-3.º 5183

DINHEIRO COM GARANTIA DE FIADOR AO MAIS BAIXO JURO Emprestamos em conta corrente e a prazo, hipotecas sobre prédios rusticos, urbanos e automóveis, venda destes com facilidades de pagamento, etc **Organização Império** — Rua Santo António, 148--1.º — Telef. 4538. 5207

DINHEIRO empresto em fracções de 10 a 500 contos, sobre hipoteca, ao juro minimo, no Porto e arredores. Rua M. Silveira, 163--1.º. 5084

FRANCÊS E INGLÊS ensina senhora competente, residindo perto do Liceu Rodrigues de Freitas. Falar das 11 ás 14 na Rua da Boavista, 489 5159

GUARDA-LIVROS Muito competente com perfeitos conhecimentos de francês e alguns de inglês, gostaria de conhecer casa que aceitasse os seus serviços. Carta à Redacção a J. A. 6. 5161

MENINA honestissima e digna, para tratar de crianças e outros trabalhos domésticos compativeis com a sua posição. Oferece-se, dando e exigindo informações. Carta à Redacção a: «Matosinhos». 5028

TECNICO DE CURTUMES Oferece-se habilitado em Cromo e Verniz. Iniciais R. P. 5013

PEDIDOS

CAIXEIRO — PRECISA-SE com bastante prática de mercearia. Falar na Rua de Brito Capêlo, 52 — Matosinhos. 5018

CASA PRECISA-SE de 8 a 12 divisões, todas as comodidades, quintal, preferindo-se nas Ruas Alvares Cabral, Bragas, Rosário, Praça da República, Fonseca Cardoso, Santa Catarina ou proximidades. Dirigir carta à Casa de Rosende, Raimonda, Freamunde. 5076

CAIXEIRO Precisa-se para mercearia fina e confeitaria, interno, 18 a 22 anos, com as melhores informações. Carta à Redacção ao n.º 800. 5197

CRIADO — PRECISA-SE para a provincia todo o serviço da lavoura de 25/35 anos, com referências. Falar das 10 ás 12 horas, Rua Silva Tapada, 110 — Porto. 5080

Escritório

Precisa-se 1.º andar
Carta á Redacção a S. S.

EMPREGADO — PRECISA-SE para chefiar armazém de lanifícios, conhecedor do ramo e competente. Guarda-se sigilo estando empregado. Carta à Redacção ás iniciais S. P. 5046

ELECTRICISTAS bem habilitados. G. PEREZ, L.DA. 100, Rua José Falcão, 104 — Porto, 5181

ESCRITORIO ou sala precisa-se próximo do centro. Informes e aluguer ao n.º 245. 5103

EMPREGADO DE BALCÃO — PRECISA-SE com conhecimentos de artigos de electricidade e fiador. Falar na Rua Sá da Bandeira n.º 355. 5055

FUNDIDORES DE BRONZE Admitem-se nas oficinas da Ourivesaria Aliança. 5185

LETRAS — SENHORA DIPLOMADA em Filologia Germanica, deseja colocação, ou associar-se num bom colégio. Resposta a IDOL — Macieira de Cambra. 5175

MULHER PRECISA-SE Da parte de manhã, para casal. Exigem-se informações Rua Nova dos Arcos, 18. 4849

PRATAS Admite-se empr. conhecedor do art. boa caligr. ref. e fiad. Outro com conh. de escritório. Carta nesta Admin. a Pratas 4997

PRECISAM-SE Motoristas com carta de ligeiro e pesado. Falar na Rua Capitão Eduardo Romero, 1 a 5, em Massarelos, todos os dias uteis, das 17 ás 19 horas, excepto aos sábados. 4984

RAPAZ PARA ARMAZEM à prática. Precisa-se. Ordenado 100$00 Trav. do Grande Hotel, 28. 5179

SOCIO Dispondo de 500 contos e tomando parte na gerência admite Armazem de Tecidos, Malhas e Miudezas com instalações centrais, para ampliação de negócios nas Ilhas e Africa onde tem viajantes e clientela. Carta à Redacção a N. B. 5180

TRESPASSES

ARMAZEM — PASSA-SE Pequeno ou grande, em rua muito central e, de grande movimento. Falar: Rua da Conceição, 17. 5124

PASSA-SE Estabelecimento, próximo da Rua de Cedofeita, para qualquer comércio; com telefone, casa de habitação e aluguer barato. Informa Rua Sá da Bandeira, 113-2.º. 5047

VENDAS

AUTOMOVEL C/ LICENÇA (A) e pneus 5.25x17. Vende-se R. Raimundo de Carvalho, 406 — Gaia — Telef. 3154 4662

«ADLER-TRUMPF» Vende-se. Particular. Falar: Rua de S. João, 112. 5194

AMPLIFICADORES para cinema. Construção americana. MANUEL OLIVEIRA. Praça Carlos Alberto, 114 — Porto. 5106

«AUSTIN» 10 H. P., 1938 «FIAT» 500 1942 Bons. R. Guedes Azevedo, 25. 5195

BATATA DE SEMENTE BARROSA ARRAN-BANNER Vende-se. Informa na Delegação de «O Comércio do Porto» em Braga. 5104

BOM TERRENO com 27 metros de frente e com 945 m2 vende-se a preço baixo, ver Rua Vale Formoso, 243. Falar R. do Almada, 162-2.º 29

BLOCO DE 2 PREDIOS Vende-se 1.ª zona. Escrever para Francisco Alves da Silva, Rua do Souto de Contumil, 380 — Porto. 5165

CHEVROLET NOVO

Garagem «Comercio do Porto», 1.º. 4907

CASAS Vendem-se 3 situadas no centro cidade. Não se trata com agencias. Falar Rua S. Miguel n.º 47. 5007

CAMIONETE «CHEVROLET» Vende-se usada, carga 2.600 kg. Preço 32.500$00. Facilita-se o pagamento, todo ou parte. Ver: Garagem Galiza. Tratar: A CONFIDENTE. Rua Santa Catarina, 108-2.º — Telef. 7011. 5096

CARROÇA — VENDE-SE propria para cavalo, muar ou boi. Falar na Alquilaria Tintureiro, Rua Soares dos Reis, 60 — Gaia — Telef. 3290. 5158

CINEMA Células e rectificadores. MANUEL OLIVEIRA. Praça Carlos Alberto, 114—Porto. 5106

DOIS TERRENOS Para edificar 2 casas com 3 fachadas cada uma e ainda garagem ao lado, junto da linha 7 (Porto) a 60 contos cada terreno. BARROS. Rua Mousinho da Silveira, 163-1.º. 5184

ESTRUME Vendem-se 15 camionetes. Rua Vila Mea, n.º 7 — Telef. 6249. 48

«FORD V-8» último modêlo. Vende-se. Rua Alvares Cabral, 393. 4952

Fourgonette FORDSON

Nova — 1947
10 HP. 500 Kgrs.
Garagem «Comércio do Porto»-1.º

FOGÃO DE COZINHA com serpentina Seteoliva, apenas com 1 ano de uso. Cede-se por ese 1.500$00. Vêr Avenida de Francos, 148. 5148

FOURGONETTE «AUSTIN» 8. H. P. 1946 Nova. R. Guedes Azevedo, 25. 5195

«HANSA» 4 cil. calçado de novo. Perfeito estado Garagem do Bolhão. Rua Sá da Bandeira. 4981

MOTORES DIESEL DEUTZ, 5 HP.

Entrega imediata. Preço especial para revenda.
S. P. SUCATAS
Rua do Almada, 227. 5107

MOTOR GAZ POBRE 50 H. P. bom estado, preço sucata
FORNO DE FUNDIÇÃO ATE 1.000 KG.
LOCOMOVEL E SEMIFIXA 2/25 e 15/20 H. P. perfeitado
BOMBAS HIDRAULICAS alta pressão para prensas enfardar.
CABOS DE AÇO 3/8, 1/2 e 5/8
S. P. Sucatas — R. Almada, 227. 4787

MATFORD 1946 — Novo

Preço da tabela
Garagem «Comércio do Porto»-1.º

PENCA — VARAS

Semente garantida da célebre couve Natal. VARAS-MIRANDELA. 5147

Pneus americanos

das medidas 575x16, 650x16, 550x17, 525x18 e 400x15, 550x15. Novos em seda Rayon 32x6 — 10 telas. Carlos Silva, R. do Almada, 500-502 r/c.

PROBLEMA DA HABITAÇÃO Vende-se posição de 10.ª classe com a vez de construção, escrever apartado 54 — Espinho. 5048

PNEUS MABOR 550x15 E 500x15 Para entrega. R. Guedes Azevedo, 25. 5198

QUINTA DE RENDIMENTO com casa de caseiro e largas terras de lavradio, servida por estrada. Vende-se em Sande, Conselho de Marco de Canavezes. Tratar com Joaquim de Castro — Juncal — Douro. 5157

RENDAS VALENCIANAS Vende-se em todas as cores e brancas, estreitas e largas, grandes e pequenas quantidades. Enviam-se amostras. Pedidos à Rua Fernandes Tomaz, 179 — Porto. 4795

Relógios — J. MOURA

A Relojoaria J. MOURA fornece os melhores relógios — VA VER. Rua Santo Ildefonso, 58-64 — Porto — Telef. 6274 5206

«SINCA 500» como novo, décapotable, barato por motivo de retirada. Ver e tratar: Garagem Auto Aguia. Rua Dr. Alves da Veiga. 5196

TRAINEIRA A MOTOR

Em acabamento no estaleiro de Lordêlo do Ouro, com 19 metros de quilha, motor «Ruston» e apetrechos de pesca. Vende-se. Aceitam-se ofertas na Rua Heróis de França, 499 — Matosinhos. 5021

Tornos mecanicos

De 50 ctms. entre pontos, resistentes e de precisão; abrindo rosca melimétrica e de polegada. Para entrega imediata **José Pinto Leite** — Campo Mártires da Pátria n.º 148/9 — Porto — Telef. 7801 5187

5 RODAS, 5 PNEUS 5,25x16 CAMARAS Tampões. 5.000$00. R. Guedes Azevedo, n.º 25. 5193

DIVERSOS

«BUICK» Modêlo 1942, vende-se ou troca-se por carro pequeno. Para ver e tratar: R. das Flores, 174. 5200

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «NYASSA»

(Directo em 16 do corrente)

Recebe-se carga em LEIXÕES nos dias 10 e 12, para

S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, e restantes portos da COSTA OCIDENTAL e ORIENTAL com baldeação.

Os fretes para os portos da Costa Ocidental, à excepção de Sazaire, tem aumento de 20 %

Para mais esclarecimentos:

NO PORTO — Sucursal
Rua Infante D. Henrique, 73
Telefs. 1434, 1439 e Est. 50

EM LISBOA — Sede
Rua do Comércio, 85
Telefs. 23021/23026

Telegramas OCIDENTAL